



JANEIRO

1919

O Mensageiro de N. S. da Sale



SUMMARIO

A Apparição de N.^a S.^a da Salette
O Alimento do Espirito
Graças alcançadas
O Santuario de N.^a S.^a da Salette
Poesia
Religião Verdadeira
Duas victimas do canhão monstro na Sexta-feira Santa
Descanço Dominical
A attitudo do Papa e a Imprensa
Variedades

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil, Anno 3\$000

Para o Estrangeiro. 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78-Rio.

Prestam-se também a acceitar novas assignaturas e renovações, os R.R. Padres da Salette, rua Salette, S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.^a S.^a da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congeneres o MENSAGEIRO DE N.^a S.^a DA SALETTE roga o obsequio da permuta.



DE N. S. DA SALETTE

ANNO 3

JANEIRO 1919

N. 1

A Apparição de N. S. da Salette

CAPITULO X

A archiconfraria

Oxalá as associações de preces em honra de N. S. da Salette se diffundam sempre mais, pois sua existencia nunca se tornou tão necessaria como nos tempos actuaes.

Si a Mãe de Deus voltasse hodiernamente á Santa Montanha não teria menos motivos para chorar do que em 1846!... Si já então, não só a França, no dizer de Pio IX, era culpada, mas a Europa inteira, seriamos nós, porventura, um seculo após, alguns innocentes?...

A revolta contra a auctoridade constituida, a blasphemia, a profanação do Domingo, o abandono de orações e penitencias, todos os crimes enfim, que a Rainha dos Ceus exprobrou ao seu povo, não estarão, porventura, mais espalhados do que nunca? Agora, pois, mais do que outr'ora, devem os verdadeiros filhos de Maria congregar-se para consolar sua Mãe desolada e obter por uma vida santa, sempre guiada pelos salutaes ensinamentos da Salette e

pelo fervor de suas preces, as graças do perdão e a conversão dos pobres peccadores.

Os senhores sacerdotes, que desejem fundar em suas paróquias uma confraria de S. N. da Salette, têm tão somente que seguir as seguintes prescrições:

1.º A sede de uma confraria deve estar afastada d'outros centros da mesma confraria.

2.º O nome verdadeiro da associação é: *Confraria de N. S. Reconciliadora da Salette*.

3.º O sacerdote, que deseja creal-a, deve explicar o regulamento, e abrir um registro, em que escreverá os nomes de algumas pessoas; solicitará, em seguida, do bispo diocesano a erecção canonica, enviando por fim a licença episcopal ao Reitor da Romaria da Salette por «Corps-Isère, França», o qual expedirá o diploma de erecção.

O ALIMENTO DO ESPIRITO

Com a rapidez das transformações do mundo hodierno até as maximas evoluem de dia para dia.

Os antigos affirmavam que pelas companhias do individuo facil eria dizer lhe as manhas. Melhor que pelas companhias hoje em ia se pode conhecer o caracter de uma pessoa pelos livros que lê. Assim como a nutrição material influe sobre a força, a destreza, a asistencia do homem, da mesma fórma o seu alimento espiritual—as ias leituras,—determinam as suas inclinações, informam os seus entimentos, agitam a sua vontade.

O máo alimento corporal produz a fraqueza, facilita a invasão as peores doenças no organismo. Os livros frivolos occasionam frivolidade do espirito; os livros de theorias falsas falsificam a onsciencia; os livros immundos tornam a alma uma esterqueira. ão se vanglorie alguém e se fie na sua pretensa fortaleza de tellecto. Ha quem beba sem risco veneno mortifero?

As nossas moças entendem de lêr os romances de Kock, revost, que sei mais... Os rapazes leem ferozmente Schopenhauer, ietzche, e quanto pensamento snob por ahi surge chafurdando-se or interim no lodo dos livrecos sem nome. Evitemos de assassinar sim a nobreza de nossa alma, a bondade de nossos sentimentos, nosso caracter em summa.

Do Boletim da Liga pela Moralidade



Rio, Dezembro de 1918

Uma devota de N. S. da Salette oferece, por uma graça obtida, uma esmola de 20\$000 para a construcção do Santuario.

Em cumprimento d'uma promessa á N. S. da Salette remetto 5\$000 para a construcção de seu Santuario.

A. L.

Tendo sido ouvida nas minhas penas, offereço a N. S. da Salette um ex-voto de cêra.

Anna Drumond agradece a N. S. da Salette o restabelecimento de seu sobrinho, offerecendo seu obulo para o Santuario.

Rio, 20 Dezembro 1918

Tendo alcançado as graças que almejei, durante o tempo d epidemia, venho cumprir minha promessa offerecendo 5\$000 N. S. da Salette.

M. E. dos Reis.

Joanna Baptista de Almeida, em reconhecimento pelas graças recebidas, faz a offerta de 10\$000 em louvor a N. S. da Salette.

L. R. S. muito grata manda 5\$000 em cumprimento d'uma promessa á N. S. da Salette.

N. S. da Salette ouviu meu pedido, em acção de graça ofereço 10\$000.

Venho cumprir uma promessa offerecendo 10\$000 para a construção do Santuario.

Carlos Chagas.

Leopoldina B. M.

S. Paulo, Dezembro 1918

Estevam Dias C. faz a N. S. da Salette a offerta de 5\$000, em acção de graça pelos favores alcançados,

Quatro missas em acção de graça a N. S. da Salette pelo resquecimento de uma família e em cumprimento de uma promessa.

S. Paulo, 8 de Dezembro de 1918

Uma pequena offerta a N. S. da Salette que me protegeu fielmente em terrível epidemia.

J. F.

S. Paulo, 9 de Dezembro de 1918

Rendo mil acções de graças a N. S. da Salette pela sua protecção na occasião da gripe.

A. Q.

S. Paulo, Dezembro 1918

Visitando N. S. da Salette na sua capella deixo-lhe um pequeno obulo e lhe tributo immensa gratidão por não ter sido atacado em vão na peste.

S. Paulo, 7 de Dezembro de 1918

Uma filha de Maria, agradece a N. S. da Salette a cura de parente seu que se achava doente de gripe.

S. Paulo, 4 de Dezembro de 1918

A sua boa Mãe, N. S. da Salette, offerece esta modesta quantia para uma Missa e para a publicação de duas grandes graças, sua filha muito agradecida.

Maria Nogueira de Carvalho

Santuario

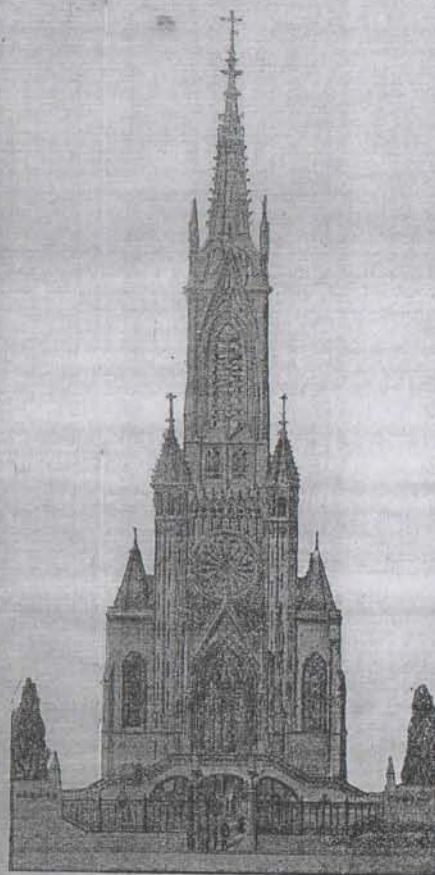
DE

N. S. da Salette



Continuamos com grande satisfação e sincero agradecimento a publicação dos donativos em favor da construção do Santuario de N. S. da Salette.

Graças a Virgem Santissima que soube tocar o coração de seus devotos, o nosso appello foi ouvido. Aliás é a gloria e a honra de N. S. apparecida na Salette, que procuramos; é a causa dos interesses mais sagrados d'uma numerosa população que pleiteamos. O bem, que se realizar n'este templo de Maria S.S., será devido em grande parte aos nossos generosos bemfeitores. A elles todos a Virgem poderosa, clemente e pia, conceda em abundancia as mais preciosas graças.



Os Padres Missionarios da Salette

Subscrição para a construção do Santuario de

Nossa Senhora da Salette :

Offerta do Exm. Sr. Conde d'Agrolongo, 12. ^a pres-	
tação	500\$000
» » Dr. Melciades Sá Freire	500\$000
» » Jr. S. A.	180\$000
» » Uma devota a N. S. da Salette	100\$000
» » Leon Robicher	100\$000
» » Antonio P. Maia	15\$000
» » Maria Souza Maia	15\$000

Offerta de Manoel Ribeiro.....	40\$000
» » Marina Amorim.....	10\$000
» » M. Gertrudes.....	5\$000
» » Família Queiroz.....	5\$000
» » Maria de Souza e Amelia Lacerda.....	15\$000
» » Maria Nunes.....	5\$000
» » D. ^a Maria.....	20\$000
» » Maria Curvelo.....	5\$000
» » Elvira Mattos.....	10\$000
» » Joanna d'Arc.....	25\$000
» » Laura Marquez da Costa.....	20\$000
» » Evangelina Silva Jardim.....	30\$000
» » Basilio Padula.....	20\$000
» » Joaquim dos Santos Braga.....	3\$000
» » M.me Herbert Freeland.....	5\$000
» » Maria das Dôres Baumann Ferreira.....	2\$000
» » Hermelina de Jesus.....	2\$000
» » L. V.....	10\$000
ista de Manuela Barros.....	25\$000
» » Balbina Maria dos Santos.....	39\$000
» » Maria da Gloria.....	26\$000
» » Hylda Thomé Cordeiro.....	100\$000
» » Francisca Paiva.....	27\$000
» » Thereza de Jesus.....	7\$500

Total 1:866\$500



Festejou a 17 do corrente mais um natalício S. Em.^a o Sr. Cardeal Arcoverde, venerado Pastor de nossa archidiocese, e mais elevada autoridade ecclesiastica da America Latina.

Tardiamente emboia, a Administração do Mensageiro beija reverente a mão ao illustre Purpurado, offerecendo a S. Em.^a seus humildes votos por sua saúde e felicidade e pedindo a Deus que derrame sobre ella favores e graças em profusão.

Tota pulchra és, amica mea,

(CANTARES)

*Juntai quanto de bello o orbe têr se preza:
Do oiro a fulva côr, da pedraria o preço,
Da rendilhada espuma a candida pureza,
Da lua a scintillar no lago o brilho impresso.*

*Valor mais alto dar á rica natureza
Venha a arte do céu e sublimar-lhe o apreço,
Encantos constellando em joia de belleza,
Que á criação componha o mais bello adereço.*

*Do divino ideal é a Virgem maravilhosa;
Da virtude infinita ella é a obra prima;
Do collar do Senhor Maria é pedra fina.*

*Não teme por rival de Eva graciosa filha;
Da esphera angelical colloca-a Deus acima
Que, sobre a natural, lhe pôz graça divina !*

F. de M. S. J.



A Unica

Religião Verdadeira

— *Que nos ensina o quarto artigo do credo?*

Padeceu sob o poder de Poncio Pilatos, foi crucificado morto e sepultado.

O quarto artigo nos ensina que Jesus Christo, para resgatar o mundo com o seu preciosissimo sangue, padeceu sob o poder de Poncio Pilatos que era então o governador da Judéa, e morreu sobre o madeiro da cruz, donde desceram e sepultaram em um epulchro novo.

— *Era necessario que Jesus Christo padecesse tanto?*

Não; não era absolutamente necessario. Um suspiro, uma lagrima, uma só gota do seu sangue, diz o Papa Clemente VI, seria bastante para resgatar todos os homens, porque a humanidade de Jesus Christo estava

unida ao Verbo numa só pessoa, e por isso as suas acções humanas tinham um valor infinito.

Tendo pois Jesus offerecido por nós não um mas todos os seus actos, segue-se que deu não só uma satisfação plena, mas até superabundante, e adquiriu para nós um thesouro inexaurível de merecimentos que jamais acabará. Com razão, pois, diz o Apostolo: «Onde abundou o peccado, superabundou a graça — (Rom. V. 20).

— *Por que quiz Jesus padecer tanto?*

Jesus quiz padecer tanto para satisfazer mais abundantemente a divina Justiça; para demonstrar-nos mais claramente o seu amor, e para inspirar-nos horror do peccado.

— *Que quer dizer padeceu?*

A palavra padeceu comprehende todos os soffrimentos de Jesus Christo em sua paixão.

Jesus Christo padeceu no seu corpo e na sua alma. Todos os sentidos do corpo e todas as faculdades da sua alma tiveram o seu soffrimento. Soffreu dos amigos e dos inimigos; de homens e de mulheres; de judeus e de gentios.

No corpo soffreu Jesus o suor de sangue, os escarros, as bofetadas, a flagellação e coroação de espinhos, a penosa viagem ao calvario, a crucifixão, a sede e a agonia prolongada.

Na alma soffreu os escarnes, o abandono dos seus discipulos, a trahição de Judas, a negação de S. Pedro, o encontro com a sua santa mãe, a vergonha da nudez, a desolação pelo abandono do seu Pae.

O que mais lhe feriu o coração foi a ingratição daquelle povo que tanto acaridara, e dos discipulos aos quaes havia tratado como verdadeiros amigos.

Tudo isto quiz soffrer Jesus para nos animar e consolar, em as nossas afflicções. Não ha pena que sofframos, por maior que seja, que já não a tenha provado o nosso amantissimo Redemptor.

— *Quem condemnou Jesus ao supplicio da cruz?*

Jesus Christo foi condemnado á cruz por Poncio Pilatos, apesar de reconhecer este a sua innocencia.

— *Não podia Jesus ter-se livrado das mãos dos judeus e de Pilatos?*

Sim; Jesus Christo podia se ter livrado das mãos dos judeus e de Pilatos, mas conhecendo ser vontade de seu eterno Pae que elle padecesse e morresse pela nossa salvação, submetteu-se voluntariamente á morte, e á morte ignominiosa da cruz, foi ao encontro dos seus inimigos e deixou-se prender.

Nas nossas tribulações procuremos sempre conformar-nos com a santa vontade de Deus. Não fuçamos dos soffrimentos, muito ao contrario, recebamol-os com alegria, porque é um presente que nos faz o nosso bom Deus. Elle quer que sofframos, porque disto resultam para nós grandes merecimentos.

Quando a tribulação nos visitar, olhemol para o ceu, e façamol logo um acto de conformidade com as disposições divinas. Deus é bom pae.

Afflige-nos não pelo prazer de affligir-nos, que isto seria blasphemia o só pensar, mas para nos purificar dos nossos peccados, para nos dar occasião de exercitar-nos na virtude.



Duas victimas do canhão monstro na Sexta-feira Santa

A's 8 horas, vendo que minhas filhas não voltavam, sem ter noticia alguma das outras duas familias, resolvi dirigir-me á casa de cada uma dellas. Começou então para mim o mais horrivel dos Calvarios. Tranquilisara, em boa fé, Sarita; estava cheio de esperança (não houvera mortos e ellas não figuravam na lista dos feridos). Mas o silencio dellas, e o dos outros, era elle só para mim formidavel e cruel ponto de interrogação.

Dirigi-me ao ponto de partida, Praça Albani, á residencia do Sr. Lethimonier, onde a Sra. Lethimonier que dirigia o grupo, deveria ter dado signal de vida. Lá encontrei porteiro, governante, creada, no patamar da escada, presos da mais horrivel inquietação, sem nenhuma nova, não ousando falar a respeito do obuz com o Sr. Lethimonier, muito doente do coração. Como o fizera em casa, repeti a falsidade administrativa e, a toda pressa, fui á casa de uma amiga, Eugénia Meyer, que, ella também, devêra ter ido a Saint Gervais; soube pela porteira que nossa amiga voltara para casa, o que me desopprimiu e confirmou minha esperança; subo no ascensor; vejo Eugénia; ella não fôra a aint Gervais para não inquietar sua mãe Branca e por causa do canhão. Precipito-me então na Rua Consol, em casa do Sr. Bastin, consular da Belgica em Paris. Toda a família, grandemente emocionada, esperava na portaria o resultado das buscas a que procedia o vice-consul da Belgica, Sr. Carlos, que partira com porteiro de Bastin no automovel da gação belga. Reeditei o que menti-

rosamente me haviam dito, mas comprehendí, pelo olhar do Sr. Bastin, que houvera qualquer cousa. Emfim, de parte, soube por elle, pela primeira vez, do desabamento da abobada, e do horrivel receio que elle tinha de que se houvesse produzido um accidente mortal. Neste meio tempo chegou o vice-consul; ao ver-lhe a face, foi geral a consternação. Elle crera reconhecer, em um cadaver, no Hospital, a filha do Sr. Bastin, a queridinha Mouny; contudo, ficara em duvida, por causa de certas minucias do vestuario; era uma moça loura, da mesma idade, roupa branca marcada com a letra B, e tanto o vice-consul, como o porteiro da casa, cuidaram reconhecer-lhe; só as particularidades sobre as botinas, indicadas pela pobre mãe, causavam duvida. E' preciso, o mais depressa possivel, acabar com incerteza tão horrivel. Bastin, o vice-consul e eu dirigimo-nos ao Hospital. Lá soube de todas as graves consequências do attentado allemão: 75 mortos (30 deviam morrer nas horas e dias seguintes, em virtude dos ferimentos); mais de 100 feridos... Emfim, o coração horrivelmente angustiado, seguimos as enfermeiras... Bstina entra, dá um grito: «Minha filha!» Approximo-me por minha vez; não queria que fosse Mouny, porque então Paula, Adriana... Não encontrei logo Mouny; pretendo abaixar-me para examinar o perfil; verifiquei não ser Mouny; ainda havia esperança; mas nos hospitaes todos os feridos haviam sido reconhecidos; eramos, pois, obrigados a cumprir um horrível dever: *irmos ao necroterio*. Ah! espectáculo abominavel! Bastin encon-

tra primeiro sua filha Mouny, depois descobro Paula; como para Adriana, as buscas se prolongaram, fiz o Bastin voltar para casa e fiquei só; como não enloqueci?... Emfim, a 1 1/2, mais ou menos, da madrugada, encontrei o corpo de Adriana, chegamos ao necroterio pouco antes de meia noite. Os corpos estavam lavados, deitados em mortalhas brancas, em pequenos caixões de pinho, cujas tampas se podiam levantar facilmente. Não havia duvida possivel; minhas filhas não estavam absolutamente desfiguradas. Paula, a cabeça levemente inclinada para a esquerda, tinha physionomia angelica. Adriana apresentava algumas ecchymoses no queixo, na orelha direita e no olho direito; o corpo estava inteiro, apesar de cruelmente attingido; succubiram ambas em consequencia de fractura do craneo; Adriana tinha a perna esquerda quebrada abaixo do joelho, e Paula o pé direito; Adriana tinha a clavícula direita fracturada, mas sem que os ossos traspassassem a pelle; numa palavra, tinha ante os olhos minhas queridas filhas, a quem tanto amava, *assassinadas*. Nada havia a fazer então pelos despojos queridos; resignei-me a deixa-los para cumprir a mais terrivel de todas as missões; prevenir a mãe. O que foi a volta, a pé, ás duas horas da madrugada, do necroterio a Auteil!! Como ia preparar Sarita! Não sei como suporrei aquella horrivel noite de Sexta-feira Santa da Paixão! Na Rua de la Source topei, no vestibulo da casa, na cosinha, e que consolo! com Christina; Alves de Souza fora prevenido por Sarita da inquietação em que esta se encontrava, e acudira, com seu filho Henriquinho e a governante; Sarita já estava um pouco preparada... emfim, fi-la conhecer toda a verdade. Que horrivel instante! Que pungente desespero!... Só obtive permissão para o enterro se

realizar no dia 2 de Abril, terça-feira, quando as duas queridinhas victimas foram collocada nos caixões. Uma enfermeira as vestiu e permaneceram (em ataúdes forrados de metal) em camara ardente até o dia das exequias, 5 de Abril, na sua parochia de N. S. de Auteil. Foram visitadas diariamente; o irmão dellas, Edmundo, chegara com licença especial ainda a tempo de ver os rostos queridos, que a morte apenas tornára mais nobres.

O que foram as exequias? Um jornal Brasil dá uma boa idéa a res peito. O Pe. Bombardier na igreja, o Pe. Lefèvre no cemiterio, como também o Capitão Durval-Arnould, advogado na Corte de Appellação de Paris, Conselheiro Municipal, um bom amigo, acharam excellentes expressões para celebrar a memoria das duas santinhas que foram Adriana e Paula, e também para interpretar o sentimento de todos: espanto, horror, piedade e admiração affectuosa pelas pequenas victimas, fé em Deus, fé na Patria. O cortejo foi numeroso, mesmo no cimiterio. Todo o bairro se encontrava na igreja e na praça os catafalcos e os carros estavam cobertos de flores. O Presidente da Republica fez-se representar pelo Coronel de Rieux e enviou duas bellissimas coroas. Da mesma forma procederam o governo e as autoridades civis e militares. As honras funebres foram prestadas por uma delegação de bravos *poilus* desarmados, pois se tratava de duas moças, e os dous carros foram levados, lado a lado, *no mesmo alinhamento*, até ao cemiterio de Billancourt—Boulogne, proximo da porta de St. Cloud, onde repousam, em terra sagrada, os dous queridos corpos que continham, tão graciosamente, as duas almas valorosas de Paula e de Adriana, corações francos, nobres Francezas, exemplares christãs.



Descanço Dominical

Ao passo que todos os povos fortes, no decorrer dos seculos, empenharam-se em consolidar a observancia das leis divinas, e entre ellas, o repouso dominical, entre nós não é raro deparar-se com sua mais flagrante violação.

E' uma tristeza verem-se centenas de trabalhadores, afrontando tão sabia lei religiosa e social.

Admitte-se como um principio indiscutivel que as obras municipaes devem continuar ininterruptamente nos Domingos; e não só, mas as proprias officinas de costura funcionam de portas fechadas, obrigando ao trabalho um sem numero de operarios, sob as mais rigorosas ameaças de que, si não trabalharem, perderão o emprego. Tudo isso é uma consequencia desastrada do esquecimento, em que muitos vivem, tanto dos principios religiosos como dos principios sociais; não se quer comprehender que o repouso dominical envolve, além de uma necessidade hygienica, moral e religiosa, um grande interesse social e civilizador.

O mercantilismo atrophiante não se lembra que o homem não é, nem pode ser uma machina de trabalhar, um objecto de especulação industrial; elle, qualquer que seja a sua modesta po-

sição de operario, tem um espirito, um coração, uma alma, um lar, e é um membro da sociedade.

O repouso dominical é necessario.

Não se trata somente de uma simples interrupção de trabalho, commum com os animaes irracionais, aos quaes, fatigados, se dá um descanso. A lei dominical, cuja violação é um perigo social, olha mais alto, é uma questão de consciencia, de bons costumes, que as administrações publicas e particulares estão no dever de fazer observar.

É nos domingos que o homem, ser intelligente e livre, creado para um destino superior, se occupa, de modo particular, dos interesses de sua alma immortal, que levanta a sua frente, opprimida sob o peso do trabalho, para prestar suas homenagens ao Creador.

E' no domingo que especialmente affirma a grandeza de sua origem e acena para as consoladoras esperanças de seu elevado destino. O operario tem direito inconcusso á participação do domingo, desse dia chamado do Senhor, que deve ser de festas, de alegrias em companhia dos seus semelhantes; o repouso dominical, symbolizando mais do que o descanso de um septi-

mo dia, lembra á alma do trabalhador o nobilissimo repouso que o espera ao terminar as constantes labutações da sua vida transitoria.

E' indispensavel, religiosa e socialmente falando, a obediencia desse dia. Fóra desses mol-

des teremos em breve uma grande perturbação na vida dos operarios, as mais lamentaveis consequencias do trabalho irregular e, mais do que isso, o alviltamento da sua dignidade.

Monr. P. Passalacqua

A attitudo do Papa e a Imprensa

Um bom catholico não pode ficar indifferente aos ataques que a imprensa, as vezes por ignorancia e muitas vezes por odio á religião, tem dirigido contra a attitudo do Papa, durante esta terrivel guerra. Mais doloroso é que os proprios filhos, os catholicos, não tenham sabido abster-se de certas criticas, levados pela vehemencia d'uma paixão patriotica, mal inspirada, irreflectida, injusta e por isso mesmo tambem falsa.

Como prova cabal d'essa affirmacão, facil seria pôr em destaque as contradicções flagrantes daquelles que se erigem em censores Summo Pontifice.

Aqui vem a proposito o que escreveu o Padre André Prevost capellão militar, feito prisioneiro, na sua volta á França.

« Entre as muitas lembranças de minha captividade, quero sublinhar uma parte d'uma con-

versa que teve na primeira quinzena de Julho com o Professo Dr. Wustefeld, de Berlim, Medico chefe de um trem sanitario, chamado ao lazareto de Vasseny, em procura de feridos; este allemão que falava bem o francez, que entreter-se detidamente comigo.

Dizia-se amigo de Ludendorff em cuja intimidade era admittido frequentemente; parecia muito bem informado nas cousas politicas e militares. No decorrer da conversa surgiu tambem a questão da attitudo do Papa.

« Ah! dizia o medico, é uma questão muito grave, todos os jornaes que não são catholicos escrevem que o Papa é demagogo francophilo, e que os Allemães não têm nada que esperar d'elle.

« A grande massa do povo pensa como os jornaes, e rumores espalhados em relação ao Papa, como a remessa de dinheiro feita pelo Vaticano á França.

para sustentar a guerra contra a Alemanha, são aceitos, e engrossados pela multidão. São numerosos os catholicos que incriminam a attitude do Papa, durante a guerra, achando em suas notas tendencias contrarias a Alemanha. Pessoalmente, como catholico, acrescentava, defendendo o Papa e digo que é justo, o que faço por dever,orem bem vejo que não está em nosso favor.»

Não quiz interromper o medico fim de mais seguramente con-

hecer o seu modo de pensar, mas appressei-me em lhe responder:

«O Papa é julgado do mesmo modo pela imprensa franceza, e por muitos catholicos, com esta differença que os Francezes incriminaram as suas sympathias pelos allemães.»

Não consegui convence-lo; é verdade que ainda não tinha nas mãos as numerosas provas que infelizmente forneceu a grande parte da imprensa franceza em abono de minhas affirmações.

Ha grande differença entre o luto do catholico piedoso e o dos homens de pouca ou nenhuma fé. Estes ultimos ora desatam em imprecações e blasphemias contra o proprio Deus, ora choram desconsoladamente, ora entregam-se a um surdo desespero. O homem de fé chora tambem seos mortos, mas a esperança da illvação em que confia achar-se o morto e onde conta encontrá-lo no dia, suavisa-lhe a dôr; a fé na Providencia que só dispõe o que é para nosso maior proveito, conforta-o e inspira-lhe resignação; a comprehensão de que choros, lamentos e desespero nenhum proveito trazem ao defunto, leva-o a dedicar-se mais á pratica de actos de piedade e caridade, unicos meios de soccorrer a alma de quem em vida lhe era tão caro.



VARIEDADES

Santa Sè. — Por decreto da sagrada *Congregação Consistorial* o Papa Bento XV dispensa os bispos da America da visita ad limina, visita que conforme o Con. 340 devia ser feita no proximo anno de 1919, e que devido ao presente estado de cousas fica adiada para o anno 1920.

As obras religiosas do Oriente foram novamente collocadas sob o protectorado francez.

Com o fim de realisar uma imponentissima cerimonia religiosa em S. Pedro de Roma no dia em que fôr assignada a Paz, o Santo Padre, Bento XV convidou todos os cardeaes e patriarchas da Igreja.

Não faltam Santos. — No espaço de 382 annos, a Igreja canonizou 86 Santos e declarou 330 Bemaventurados.

Novo Santuario em Londres. — Os catholicos de todo o imperio britannico vão concorrer para a construcção em Londres d'uma grande egreja commemorando a victoria e a paz.

Homenagem ao cardeal

Mercier. — Os habitantes da cidade de Germantown, Kansas E. U. embora na maioria allemães ou descendentes de allemães pediram á direcção dos correios federaes para mudar o nome da cidade no de "*Mercier*" em honra do cardeal conhecido por todo o mundo pela valente e justamente elevada attitude que tomou nesta guerra perante o invasores da Belgica. A administração dos correios autorisa a troca.

Tambem a municipalidade de Roma apresentou o nome do grande arcebispo de Maline para designar uma das mais importantes ruas da cidade eterna.

DSL

Generaes irmãos des-

cerdotes. — O *Marechal Foch* generalissimo dos alliados, tem um irmão Padre Jesuita, O *Marechal Haig* commandante e chefe do Exercito inglez tem um irmão Padre Redemptorista O *General Mangin*, "o mais feldos generaes", como dizia "Tigre", que levou seu exercito de victoria em victoria até ao fim, tem um irmão sacerdote

entre os Padres Brancos da África. O general Gouraud, glorioso vencedor da montanha de Reims, tem um irmão vigário em Paris.

Uma mãe exemplar.

A entrada do general Gouraud em Strasburgo foi annuviada pela morte de sua querida mãe. O general não pôde vel-a viva. Chagado de automovel, apenas assistiu á cerimonia funebre do enterro na igreja de Meudon, depositando sobre o caixão o feixe de flores que acabavam de lhe oferecer os notaveis Strasburgenses, forçado foi voltar immediatamente para Alsacia. M. me Gouraud era uma alma radiante, a qual tudo se transfigurava pelo seu grande amor de Deus. Quem nos apontar as numerosas mas confortadas pelos seus

exemplos, suas cartas, sua acção pessoal? Depois do nascimento do seu 6.º filho, principiou ella á dedicar-se aos catecismos de araballes, sem poupar-se durante 25 annos. Conseguiu entretanto criar uma esplendida familia franceza, sendo cada um dos filhos uma perola social e christã:

O general Gouraud, Francisca Gouraud religiosa visitandina, o Padre Gouraud vigário em Paris, o commandante Gouraud morto pela patria, o Dr. Gouraud medico, e M.elle Gouraud que continua a obra da finada mãe nos catecismos de arabalde. Faça Deus que sejam cada vez mais numerosas as imitadoras da mãe do commandante do 4.º exercito, o glorioso amputado dos Dardanellos.

(Croix de Paris)

Os Missionários da Salette, seus estudantes, rezam cada dia de modo especial por todos os seus bemfeitores, e em todos os dias dos meses de Maio e Setembro, aos Sabbados e dias 19 do resto do anno, é celebrada uma Missa por intenção dos mesmos.

Com Approvação Ecclesiastica

Associação de N. S. da Salette

FIM 1. — Honrar e servir a Maria S. S. sob o título de N. S. Reconciliadora da Salette.

2. — Alcançar pela intercessão da N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3. — Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES: — Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO. — Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.º domingo do mez, em Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO — Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE. — Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em poção diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

EX-VOTOS. — Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS — Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedenencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS. — Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na egreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da bençã. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS DAS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE. — O Summo Pontifice, por communicação ao Reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das egrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas mesmas egrejas têm o direito de dar so'ennemente a bençã apal aos assistentes, em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não teriam recebido com regularidade o «Mensageiro» de N. S. da Salette, por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, podem reclamar, e lhes mandaremos com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudam de residencia; muitas vezes nos foram devolvidos os «Mensageiros» por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber o pagamento das assignaturas:

Exm.^a Sr.^a D. Rita Carolina Vasconcellos, rua Frei Caneca, 399, Rio.

Exm.^a Sr.^a D. Haydée Soriano
Rua Menezes Vieira, 38.

Exm.^a Sr.^a D. Hylde Thomé
Cordeiro, Rua Barão de Mesquita
195, Rio,

Exm.^a Sr.^a D. Maria das Dôres
Barreto Valle, Rua Uruguay n.
104 casa 1,

Illm.^o Sr. Dr. Sylvio Bressan,
rua das Neves 29, Rio.

EM S. PAULO: Os RR. PP.
Missionarios da Salette, se incumbem de mandar um procurador receber as assignaturas, em toda a cidade, pedindo aos assignantes acolhel-o com benevolencia.

Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna do Carmo Rosa, Rua Fortunato, 72.

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas, etc. assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remetidos á

Redacção e Administração

RUA DE CATUMBY 78

RIO DE JANEIRO



SUMMARIO

Apparição de N.^a S.^a da Salette.
Pedidos e Graças Alcançadas.
Santuário de N.^a S.^a da Salette.
Jejum e Abstinencia.
A Unica Religião Verdadeira.
Superstição e Espiritismo.
Uma experiencia evolucionista.
Devoção de São José.
Variedades.

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil, Anno 3\$000

Para o Estrangeiro. 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78-Rio.

Prestam-se também a acceitar novas assignaturas e renovações, os R.R. Padres da Salette, rua Salette, S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.^a S.^a da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congeneres o MENSAGEIRO DE N.^a S.^a DA SALETTE roga o obsequio da permuta.



* Pedidos *

e

= Graças =

* Alcançadas *

Rio, Janeiro de 1919

O Sr. X. gravemente doente, repellia obstinadamente os soccorros da religião. A familia, muito afflicta começou uma novena a N. S. da Salette e no quinto dia da novena, o doente mudando de sentimentos recebeu os sacramentos, manifestando, nos poucos dias que viveu ainda, as mais consoladoras disposições.

Uma filha de Maria rende mil graças a N. S. da Salette por favores alcançados por sua intercessão e pede a publicação no Mensageiro.

Em acção de graças por um beneficio recebido offerece um devoto de N. S. da Salette a quantia de 10\$000 para a construcção do Santuario.

F. S. L.

Uma filha de Maria, atacada do croup, estava reduzida a maior extremidade, não havendo esperança de salva-a, quando uma irmã

muito piedosa recorreu com todo fervor a N. S. da Salette que ouviu seus rogos e de toda a família, ficando em poucos dias fóra de perigo.

Rita e Estephania pedem orações para alcançar duas graças.

Arminda Santos offerece a N. S. da Salette um ex-voto de cera por uma graça recebida.

Em consequencia d'uma promessa a N. S. da Salette offerece Carlota de Almeida quatro kilos de cera.

Em acção de graças pelo restabelecimento de uma filha, offerece Arminda Padula um ex-voto de cera.

S. Paulo 1 de Janeiro de 1919.

Tendo recebido de N. S. da Salette o milagre desejado, de coração lhe agradeço.

Rosa de Albanese.

S. Paulo, 1 de Janeiro de 1919.

A' sua boa mãe, N. S. da Salette, envia as Boas Festas, e seu vivo agradecimento.

E. C.

S. Paulo, 18 de Janeiro, de 1919.

E. F. R. envia 3\$000 para pagar a sua assignatura do Mensageiro de N. S. da Salette, e 2\$000 para a publicação de seu agradecimento a Nossa Senhora, pedindo ao mesmo tempo uma nova graça.

Em acção de graças por beneficio recebido manda rezar uma missa em louvor a N. S. da Salette.

M. de Medeiros.

Luiz Lopes agradece a N. S. da Salette uma graça recebida.

Agradecida pelos favores recebidos, Esther S. pede rezar uma missa em acção de graças a Nossa Senhora da Salette.



SANTUARIO

DE

N. S. DA SALETTE

Vão adiante os trabalhos da construção, brevemente tornar-se-ão mais visíveis seus progressos. A obra é importante, e a necessidade de maior espaço para o culto se faz sentir cada vez mais. Entretanto a lista dos donativos marca um arrefecimento.

Contamos todavia com a protecção de Nossa Senhora, e com confiança esperamos os auxilios que nos ajudarão no proseguimento de nossa obra. N. S. da Salette quer seu santuario; e quem poderá negar a necessidade da matriz n'uma parochia nova e populosa, onde tudo é para se fazer?

Grande será o merecimento daquelles que contribuirem para essa obra cujos beneficios serão innumeros e dos mais preciosos.

*Subscrição para a construção do Santuario de
Nossa Senhora da Salette :*

Offerta do Exmo. Snr. Conde Affonso Celso.....	40\$000
» » Irmãos dos S. A.....	57\$000
» » Sr. Christiano B. Ottoni 5 prestações.....	100\$000
» » R. P. Populo Calassa.....	50\$000
» » Affonso Glanadel.....	40\$000
» » Uma devota de N. S. da Salette.....	50\$000
» » Eduardo Corrêa prestação de Janeiro.....	5\$000

Offerta de Antonio Pereira Maia e Maria Luiza.....	10\$000
» » Maia Rita do Amaral.....	200\$000
» » Hermelina de Jesus 2ª e 3ª prestação.....	20\$000
» » Diversos.....	13\$000
» » Anonyma.....	50\$000
Lista de Thereza de Jesus.....	12\$000
» » Carolina de Jesus.....	21\$000
» » Adelfina de Andrade Lustosa.....	20\$000
» » Gertrudes Guilhermina Pires.....	5\$000
» » Meira de Vasconcellos.....	10\$000
Uma devota.....	20\$000

Total 723\$000

JEJUM E ABSTINENCIA

São dias de jejum e de abstinencia.

Quarta-feira de cinzas.

Todas as Sextas-feiras da Quaresma: isto é: 7, 14, 21 e 28 de Março; 4, 11, e 18 de Abril.

São dias de jejum sem abstinencia.

As quartas feiras da Quaresma isto é: 12, 19, 26 de Março 2, 9 e 16 de Abril.

Quinta-feira Santa, 17 de Abril.

São dias de abstinencia sem jejum.

Vigília de Pentecostes, 7 de Junho.

Vigília da Assumpção, 14 de Agosto.

Vigília do Natal, 24 de Dezembro.

A obrigação da abstinencia começa na idade de 7 annos completos; a do jejum attinge as pessoas de 21 annos completos até aos 60 annos começados.

E' permitido comer carne e peixe na mesma refeição, nos dias de jejum sem abstinencia.

E' licito fazer uso de ovos e de lacticínios em todos os dias da quaresma, excepto o uso de ovos, na parva, para os que jejuam.

Nos dias de abstinencia permite-se condimentar os alimentos com gordura de animaes.

Os que jejuam podem comer carne nos dias de jejum sem abstinencia, mas só uma vez por dia, na refeição principal.



A Unica

Religião Verdadeira

— Onde foi crucificado Jesus Christo?

— Jesus Christo foi crucificado no monte Calvario.

Nos primeiros seculos da Igreja cria-se, em virtude de uma tradição judaica, que Adão havia sido enterrado no Calvario, e que Jesus fora crucificado sobre a sua sepultura, para que o sangue derramado pela redempção do mundo purificasse os restos do primeiro peccador.

Origenes, S. Cypriano. S. Basilio e outros citam esta tradição, S. Jeronymo depois de a ter regeitado, parece tel-a admittido. (Epist.-ad Marc.) Verdadeira ou falsa, essa tradição indica pelo menos que a efficacia e universalidade da redempção foram sempre defendidas.

— Que fez Jesus Christo na Cruz?

— Jesus Christo na cruz orou pelos seus inimigos, e offereceu á justiça divina sua morte, em sacrificio e satisfação pelos peccados dos homens.

A primeira palavra de Jesus crucificado, foi uma palavra de perdão aos seus inimigos. « Pae perdoae-lhes » Não só lhes perdoa o maior crime que possa perpetrar o homem, mas ainda de algum modo os excusa: « porque não sabem o que fazem »

Bello exemplo para os christãos! A' imitação do nosso divino Mestre devemos tambem nós perdoar áquelles que nos offendem. Guardar resentimentos, desejar injustas vinganças, guardar odio ao nosso offensor, é affastar-nos do caminho que nos apontou o nosso soberano modelo.

Jesus na cruz offerece á justiça divina sua morte em sacrificio e satisfação pelos peccados dos homens.

Conformando-nos com o exemplo que nos dá nosso divino Salvador, devemos offerecer nossas boas obras, nossas penitencias e mortificações pela conversão dos peccadores. Nada mais grato a Deus podemos fazer do que concorrer para a salvação do nosso proximo.

— *Na morte de Jesus Christo, a divindade separou-se do corpo e da alma?*

— *Não; mas somente a alma de Jesus Christo se separou do seu corpo: a divindade permaneceu com a alma e com o corpo.*

A união da natureza divina com a natureza humana em Jesus Christo, é uma união indissolúvel. O Verbo eterno nunca deixará aquillo que assumio. E, por isso, na morte de Jesus o corpo que estava no sepulchro era o corpo de Deus, e a alma que descera ao limbo, era tambem a alma de Deus, pois que a divindade estava a elles estreitamente unida.

— *Para que morreu Jesus Christo?*

— *Jesus Christo morreu para salvar todos os homens e satisfazer por elles.*

Disto nos dá testemunho a Santa Escriptura: Jesus Christo é propiciação pelos nossos peccados; e não só pelos nossos mas

tambem pelos peccados de todo o mundo.» (1.º S. João II-2) Tambem o Apostolo S. Paulo ensina que «Jesus Christo morreu por todos.» (2.º aos Cor. V — 15).

Devemos pois crêr o que crê e ensina a Santa Igreja Catholica — isto é: que o Redemptor soffreu a morte por todos os homens sem excepção, e por todos se offereceu em sacrificio ao seu eterno Pae, para que pudesse merecer a todos em geral, e a cada um em particular, as graças sufficientes e necessarias para a salvação. E' heresia affirmar que Jesus Christo morrera só pelos predestinados.

— *Como satisfaz Jesus Christo por todos os homens?*

— *Jesus Christo satisfaz por todos os homens, padecendo e morrendo como homem, e dando, como Deus, um valor infinito aos seus padecimentos.*

Os peccados commettidos por Adão e pelos seus descendentes eram, de algum modo, infinitos, porque eram uma offensa a Deus que é um ser infinito. A satisfação por esses peccados devia tambem ella ser infinita. Nenhum homem, a não ser que fosse ao mesmo tempo Deus, podia isto fazer. Por isso, só Jesus Christo Deus e homem, poudo dar a seu Pae uma satisfação infinita pelos nossos peccados. Como homem soffreu, e como Deus dava um valor infinito aos seus soffrimentos.

Oração Congratulatoria

Pronunciada na Egreja de Nossa Senhora da Candelaria no Rio de Janeiro, (1) por occasião do solemne Te-Deum, mandado cantar pela Colonia Franceza em regosijo pelo triumpho dos Alliados

Monseigneur, (2)

Messieurs.

Pourquoi l'allégresse de l'heure présente? — Il y a 12 jours, les façades des édifices de cette magnifique capitale, se couvraient en un instant d'étendards aux couleurs alliées, et l'enthousiasme atteignait tout à coup un degré peu commun. Par ordre de l'autorité civile, le canon tonnait, les hymnes nationaux retentissaient sur les places publiques. — Par ordre du premier pasteur du Diocèse, Son Eminence Monseigneur le Cardinal-Archevêque, les cloches faisaient entendre leurs plus joyeux carillons.

Aujourd'hui, cette somptueuse basilique est trop étroite pour contenir la foule qui s'y presse.

Pourquoi cette allégresse? Vous avez prévenu ma pensée. Les vœux de tous sont réalisés, l'armistice a été signé, les hostilités ont cessé, le cauchemar de la guerre a disparu, l'aurore de la paix vient de se lever. La victoire est nôtre.

(1) Pelo R. Padre Emile Renault, lazarista.

(2) Monsenhor José Francisco de Moura Guimarães.

Monseigneur.
Messieurs.

Je ne sais comment traduire les sentiments qui se pressent dans mon cœur en voyant au milieu de nous le représentant officiel de son Eminence Monseigneur le Cardinal-Archevêque et tous les représentants des nations alliées. Avec nos congratulations, veuillez accepter, Monseigneur, Messieurs, les remerciements émus de la Colonie française.

Je vous félicite également, mes chers compatriotes. Chaque année vous étiez fidèles à prier pour nos morts et pour la Patrie au jour de notre fête nationale. — Vous vous êtes groupés aujourd'hui autour de nos autorités officielles pour *proclamer publiquement et solennellement notre reconnaissance* au Roi suprême des nations, au Roi des rois, au Dominateur des dominateurs, à Celui par qui règnent les rois et par qui les législateurs décrètent la justice.

Vous avez compris que c'est Dieu qui nous conduit, que l'intelligence, l'habileté, la prudence, le sang-froid, l'entrain, le courage, toutes les aptitudes guerrières, en un mot, c'est Dieu qui les distribue en germe et les développe dans les rencontres où il mêle chacun de nous.

Vous avez compris que le succès en toute chose c'est Dieu qui le donne, tantôt en déployant le bras de son action surnaturelle, *«Fecit potentiam in brachio suo»*, tantôt en agissant par les lois mêmes de la nature. *«Tu, pater, providentia gubernat.»*

Et vous voulez le dire hautement, je vous en félicite.

N'attendez pas de moi que je fasse ce matin de longues considérations ou philosophiques ou politiques. — Non. Fidèle au programme que je me suis tracé, quand pour la première fois vous m'avez fait l'honneur de m'inviter à porter la parole au milieu de vous, j'aime mieux, revivant avec vous, durant quelques instants, les heures tragiques qui viennent de s'écouler, vous montrer l'action de la Divine Providence dans l'accomplissement de ce fait qui nous réjouit. — La signature de l'armistice.

Depuis bientôt 45 ans, le cœur de la France saignait douloureusement. Oh ! comme il a été long ce demi-siècle pour les vrais patriotes ! Les blessures reçues avaient été si nombreuses, profondes, qu'elles ne s'étaient pas encore cicatrisées.

Après des revers inconnus jusqu'alors, après des outrages inouïs dans l'histoire à son honneur et à son drapeau, la France de Clovis et de Charlemagne de Saint Louis et de Jeanne d'Arc, de Condé et de Turenne,

d'Austerlitz et d'Iéna en était réduite à se voiler la face et à pleurer en attendant des heures plus fortunées.

Et, comme s'il eût craint qu'elle oubliât ses défaites, son farouche vainqueur avait soin de les lui rappeler en les fêtant bruyamment chaque année.

Ce que nos populations, celles de l'Est en particulier, en souffraient ! Dieu le sait. J'ai été témoin de cette souffrance dans ma jeunesse et je l'ai entendue se traduire par des paroles comme celles-ci : «O peuple peu généreux, nous n'oublions pas, tu t'en apercevras un jour !»

Quand, il y a 25 ans, c'était en 1895, par une permission spéciale de la Divine Providence, la victoire récompensa l'abnégation et le courage de nos soldats à Madagascar, un long frémissement parcourut le sol national et rendit à la patrie ses espérances. Tous les cœurs comprirent que le jour où nous serions obligés de tirer l'épée pour défendre ou notre honneur ou nos frontières, nous pourrions tout espérer.

Ce jour est venu ! — Vers la fin de 1914, ce même ennemi, celui-là même que nous avions rencontré à notre berceau, à Tolbiac, se précipitait sur nous, violant tous les traités, avec une fureur inouïe.

Fier de son passé, il disait : «J'ai promené le fer et le feu dans leurs provinces ravagées il y a quelque 40 ans. J'ai triomphé ! — Et des noms, quels noms que ceux là ! tombaient de ses lèvres, — j'ai triomphé à Wissembourg, à Forbach, à Reischoffen et à Sedan. Je triompherai encore.»

Fier de ses armées, il ajoutait : «Nos milices sont supérieures en nombre et en force à toute autre. Régies par une discipline de fer, entraînées comme elles le sont, elles iront droit à la victoire. Metz et Strasbourg sont tombées en 1870. Rien ne nous arrêtera : Verdun, Reims, Meaux, Paris, tomberont à leur tour.» — Messieurs, je viens de prononcer le nom de 2 villes bien chères : Metz et Strasbourg. — Metz «cette cité qui, au dire de nos chroniqueurs, devait toujours rester *pucelle* et dont l'étranger ne devait jamais souiller le sol virginal.» — Strasbourg, dont la cathédrale, à la flèche aérienne «scintille comme un diamant au soleil.» — Oh ! qu'il me soit permis de les saluer, et, à cette heure solennelle qui vient de marquer ou va marquer la rentrée de nos troupes dans leurs rues, d'envoyer à chacun de leurs habitants, en votre nom, Messieurs, une accolade chaleureuse, l'accolade de frères au comble de la joie la plus pure et la plus patriotique !

Fier de son armement, il s'écriait : «Nous ne craignons rien. Regardez nos canons !» — Ah ! que de neutres à la vue de cette artillerie formidable qui traversait la Belgique à la fin de 1914, en ont conclu à la ruine prochaine, à la ruine certaine, à la ruine complète de notre cher pays !

Fier de son organisation et comptant sur notre désunion, plutôt apparente que profonde, connaissant mal notre organisation religieuse, il

répandait partout sa propagande déloyale, et ajoutait : « Ah ! ils n'ont plus de Jeanne d'Arc pour ranimer leur courage et les rallier sous le même étendard. » — Eh ! Messieurs, il m'en coûte de prononcer ces paroles, ils osaient mettre en doute le pouvoir de la Douce Reine de France et du Christ Jésus qui venaient de recevoir, lors du récent Congrès Eucharistique de Lourdes, les marques du plus filial respect, du plus filial attachement. — « Ils n'ont plus, disaient-ils, de Christ pour les protéger comme Clovis. »

Nous n'avons plus de Christ ! Oh ! tu te trompes, ennemi séculaire, et les événements vont te le prouver.

Un soir nous rapporte l'Évangile, Jésus dit à ses disciples : « Traversons le lac » et il les emmena avec lui dans une barque. A peine avaient-ils pris le large, qu'un vent violent se leva sur la mer. Les flots menacèrent avec fureur la nacelle qui, à chaque instant, était sur le point d'être envahie par les eaux, et les apôtres étaient en grand danger de faire naufrage. Jésus dormait d'un profond sommeil ! Aussitôt on le réveille et on lui crie : « Sauvez-nous, nous allons périr. » — « Hommes de peu de foi, dit Jésus, pourquoi êtes-vous si timides ? » — Puis, se levant, il dit au vent : « Tais-toi » à la mer « calme-toi. » — Immédiatement, il se fit un grand apaisement ; et, transportés d'admiration, les apôtres s'écrièrent : « Voyez comme les vents et la mer lui obéissent ! »

Les nations, Messieurs, au dire des docteurs de l'Eglise, des philosophes, des poètes, des orateurs, sont comme une embarcation lancée sur les flots.

Coincidence frappante ! Paris, capitale de notre chère Patrie, Paris qui symbolise la France entière, a dans ses armes un vaisseau avec cette légende que l'on dirait empruntée à l'Évangile « *luctuat nec mergitur*, » Ballotée toujours, submergée jamais.

Et cependant, la tempête qui vient d'éclater, la tempête de 1914 est plus forte que jamais elle ne l'a été.

Quel sera le sort de cette nation qui a autrefois mérité d'être appelée *Christianissimum Regnum*, le royaume très chrétien, le royaume dont les enfants sont aimés par le Christ Jésus ?

Le Christ, a-t-il toujours place dans cette barque qui s'appelle la France ?

Le défi formulé par l'ennemi est basé, hélas ! sur certains faits, mais dont le cœur de la France a toujours saigné, va-t-il porter jusle ?

Comme les apôtres « Seigneur, sauvez-nous, nous périssons ! » s'écrient-ils de toute part.

Et la prière monte fervente vers le Ciel !

Car, Messieurs, et je ne crains pas d'être démenti, *La Foi de nos Pères n'est pas morte ; le cœur de notre chère Patrie est encore éminemment catholique.* Jamais on n'a mieux prié, jamais on n'a plus prié chez nous que pendant ces quatre dernières années, à tel point qu'un de nos évêques a pu dire récemment : « La France est devenue une vaste église où tout le monde prie. »

La prière, dis-je, monte fervente, confiante, persévérante vers le Christ Jésus.

L'Angleterre vient d'apporter son précieux concours ; la Belgique vient d'opposer à l'ennemi le rempart de ses soldats. — Le moment, cependant, est très critique. Après les heures d'angoisse de Charleroi, après les heures plus terribles qui ont suivi, qu'allons-nous devenir ? Notre barque ne va-t-elle pas être engloutie ? Oh ! non. Le Christ Jésus y a conservé sa place. — Il entend nos appels. Et, soudain, la première victoire que l'on a appelée le miracle de la Marne, est remportée. Elle est un fait accompli ; et, cette armée qui paraît « un cyclone réglé par un chronomètre, » est arrêtée.

Quatre années s'écoulent. Ah ! combien longues d'angoisses, de deuils, de larmes, d'épreuves ininterrompues, allégées, cependant, par des joies et des espérances comme celles de Verdun et de Jérusalem !

La prière continue ; la confiance n'est pas ébranlée ; et, consolant spectacle ! nous voyons notre organisation militaire se perfectionner de jour en jour.

l'union de tous les Français se faire dans une même foi patriotique et sacrée,

les problèmes les plus délicats se résoudre entre les alliés, au contentement de tous,

après la Serbie, l'Italie, le Portugal, l'Amérique du Nord et le Brésil entrer dans la lutte à nos côtés,

la confiance la plus entière dans nos chefs et dans la victoire demeurer inébranlable.

Qu'est-ce que tout cela, Messieurs ? — je vous le demande, sinon la protection visible, palpable, du Maître de la barque, invoqué par ses enfants en détresse ?

« Seigneur, sauvez-nous, nous périssons, » répète-t-on sans cesse.

Vous vous en souvenez, Messieurs, quand, il y a quelques mois, nous étions réunis dans cette enceinte, mus par une même pensée de foi et de charité, je vous invitais, faisant mienne une parole d'un de nos plus grands orateurs, Bossuet, « à vous revêtir de la tout-puissance divine » par la

prière, ressource suprême, la prière qui inspire et protège les héros, je vous invitais à mettre de votre côté *Le Grand Allié, le Dieu des Armées*.

À la même heure, le lendemain, dans toutes les Églises de France, au commencement de la messe du 14 Juillet, tous nos prêtres demandaient des prières aux intentions de notre généralissime.

La situation était de nouveau très grave : la Russie nous avait abandonnés, et les esprits les plus calmes et les plus pondérés se demandaient ce qui allait arriver. Oh ! nouveau prodige ! Le Christ n'a pas abandonné notre barque. Le 15 au matin — qui ne voit dans cet événement le doigt de la Divine Providence ? — le 15 au matin, le maréchal Foch, sûr de l'appui des généreux soldats de l'Amérique du Nord qui sont en nombre suffisant, commande l'offensive. — Le vent change tout à coup.

L'ennemi qui jusqu'alors a été de l'avant, est obligé de se défendre : que dis-je ? il est repoussé ; et, désormais, il le sera tous les jours et cela pendant 4 mois.

« Seigneur, sauvez-nous, nous périssons. » — La prière continue à monter confiante, persévérante vers le Maître de la Barque.

En France, c'est le maréchal Foch qui ne craint pas de s'agenouiller dans l'église de campagne où siège son état-major et de dire avec foi : « Cœur de Jésus sauvez-nous. »

Ce sont les mères, les veuves qui joignent elles-mêmes les mains de leurs petits enfants et, à la prière pour les chers disparus, en font ajouter une autre pour le salut de la chère Patrie.

Ce sont ces œuvres catholiques, éminemment vivantes malgré la guerre et qui faisaient dire à un célèbre poète chilien ces paroles : « Un pays qui possède de tels trésors, de tels courants d'énergie, et de vie, ne peut pas périr ; car, il appartient à l'Église et à la société chrétienne » et un autre, faisant allusion à une réflexion du vénéré Cardinal Richard : « Oh ! Paris, si tu es en partie Babylone comme toute capitale, tu es surtout la grande, la sainte Jérusalem de la réparation et de l'action catholique. »

Ce sont ces œuvres, dis-je, qui prouvent que si nous avons nos erreurs et nos taches, nous avons aussi nos gloires qui, plus éloquentes que n'importe quelle parole, intercèdent auprès du Maître de la Barque et lui disent : « Cœur de Jésus, sauvez-nous. »

Ici, dans ce cher et catholique Brésil, ce sont les enfants, les âmes pieuses qui offrent aux mêmes intentions leurs bonnes œuvres, leurs sacrifices. Oh ! combien nombreux et surtout combien méritoires pour n'être connus que de Dieu seul !

En Angleterre, oh ! pensée touchante et bien digne de nos alliés de la première heure, de nos alliés si constants, si dévoués ! ce sont les enfants, les petits catholiques qui offrent une communion aux intentions du Maréchal Foch et qui le lui communiquent dans une lettre fort touchante.

En Italie, en Portugal, dans l'Amérique du Nord, mêmes supplications, même confiance !

Toutes ces supplications, jointes au sang le plus pur, le sang de nos héros, de nos frères de toutes les nations alliées, au sang des innocentes victimes de cette guerre sans précédent, au sang des martyrs de la noble Belgique obtiennent ce que nos cœurs attendent.

Déjà l'Italie a triomphé, déjà nos armées d'Orient sont victorieuses. « Seigneur, sauvez-nous, nous périssons » répétons-nous encore.

Et tout à coup Messieurs, le Christ se lève *comme autrefois sur la Mer*, d'un côté, Il éclaire, Il inspire :

d'un autre, Il donne force et courage.

Il commande à la Tempête !

Et voici que cet édifice qui paraît si admirable dans sa structure, bâti à chaux et à sable, devoir défier tous les siècles futurs « *au dessus de tout,* » on le disait, on le proclamait,

voici que cet édifice s'écoule en un instant !

Et, soudain, il se fait un grand apaisement !

La victoire est complète. L'ennemi se met à notre merci. L'armistice est signé.

Et quand, Messieurs, le 11 novembre au matin ; oui, entendez-le bien, le 11 novembre, fête de St. Martin, Protecteur de la France, de St. Martin si populaire dans nos régions de l'Est que rares sont les Églises où l'on ne retrouve pas sa statue, de St. Martin qui, après avoir été le défenseur de notre pays par l'épée, en a été l'apôtre par la Croix, *Il se fait un grand apaisement !*

La Victoire nous reste. Nos ennemis avaient complé sans vous, ô saints protecteurs de notre pays !

ô généraux dont la valeur est au-dessus de tout éloge !

ô chers soldats, dont le courage est si héroïque !

ô Vierge de la Victoire !

ô Christ Jésus invoqué par nos enfants ! Vous qui gardiez notre Barque, la Barque de notre chère Patrie :

Et maintenant que me faut-il ajouter ? Vous avez deviné ma pensée ! entonner l'hymne d'action de grâce, chanter les louanges du Dieu des Armées, du Dieu tout-puissant qui nous a secourus aux jours de l'épreuve et de l'adversité, offrir au Christ Jésus qui nous aime malgré tout, notre tribut de reconnaissance.

Te Deum Laudamus, te Dominum Confitemur.

Oui, ô mon Dieu, à Vous tout honneur et tout gloire ! à Vous notre reconnaissance filiale !

C'est Vous, en effet, qui avez inspiré le plus noble roi du plus noble des peuples, quand au début du cataclysme, il s'écriait : « Halte là ! ce sol est sacré ; ce pays est neutre ! Halte là ! on ne passe pas. »

C'est Vous qui avez soutenu nos chers alliés et leurs légions admirables durant les jours si durs que nous venons de vivre.

C'est Vous qui avez inspiré nos grands chefs,
animé le courage de nos soldats,
maintenu le moral de la nation si noble, si élevé, malgré
le sacrifice de ses enfants.

Oh ! Messieurs, vous ne me pardonneriez pas si, à ce concert de
louanges, je ne vous demandais de mêler encore une larme, un souvenir,
une prière pour les héroïques victimes de cette lutte acharnée.

Ils sont tombés, nos soldats, nos alliés, loin de leurs mères, des êtres
chérissés, du clocher bien-aimé.

Ils sont tombés au champ d'honneur du front, près de l'ennemi, fauchés
par la mitraille.

au champ d'honneur du devoir, engloutis par les flots,
après le passage d'une torpille, ou enlevés par la
fièvre quand occupés à la police des mers.

au champ d'honneur de la Charité, terrassés par la ma-
ladie quand en voyage pour l'établissement d'un hô-
pital de secours et de soulagement pour nos blessés.

O Dieu des Armées, mais aussi, Père tendre et miséricordieux !
Vous les avez vus malgré la fièvre, leurs blessures, leurs souffrances, por-
ter pieusement à leurs lèvres l'image sainte, reçue au départ, votre image
à Vous, celle de Notre Très Sainte Mère.

Vous avez vu leurs larmes, entendu leurs soupirs.

Vous les avez entendus surtout murmurer une dernière fois votre nom
bénin et celui de Notre-Dame.

Et, sur l'autel du patriotisme et du devoir, vous avez accepté leur
holocauste, l'holocauste du sang le plus généreux et le plus pur, l'holocauste
de cette jeunesse pleine d'entrain, d'idéal : mais aussi, c'est notre gloire,
pleine de foi. Et, grâce à cet holocauste, nous vivons les joies de l'heure
présente et nous pouvons dire : « A vous tout honneur et toute gloire » —
Te Deum laudamus te Dominum confitemur !

Vous le savez, ô mon Dieu, vos enfants de France ne sont pas des
ingrats. Ils se souviendront. Ils se souviendront de leurs chers morts, de
leur alliés admirables de constance et de dévouement ; ils se souviendront
de Vous surtout, le Grand Allié, qui les avez secourus si efficacement.

Puissions-nous, fidèles aux traditions du passé, mériter toujours vos
faveurs, ô Christ, qui aimez les Français, et, comme gage de reconnaissance,
vous garder avec nous dans la Barque de la France, aujourd'hui, demain
toujours. *Et regere eos et extolles illos usque in aeternum.*

Amen.

SUPERSTIÇÃO E ESPIRITISMO

Superstições ! Si quizessemos
discorrer sobre ellas, seria um
não mais acabar.

Embora condemnadas pelo
bom senso e pela Igreja, por tal
forma se enraizaram na imagina-
ção do povo, que só a instrução
religiosa, ministrada com me-
thodo, conseguirá extirpal-as. In-
felizmente, para mais firmal-as,
vieram as abomináveis praticas
do Espiritismo.

Sessões espiríticas, recados de
além-tumulo, *mediums*, *passes*,
mesas rodantes, tenebrosas phar-
macias, duvidosas *receitas* e toda
uma série infinda de escamotea-
ções ou artimanhas... que dila-
tados horizontes para a explora-
ção da religiosidade popular !

Com mágoa assistimos á inva-
são ameaçadora do Espiritismo,
ao qual, sempre avidos de ma-
ravilhas, facilmente se filia o
povo.

Já não Nos queremos referir
ao corpo de doutrinas religiosas
que aos incautos propinam os
sequazes de Allan-Kardec.

São heresias mil vezes anathe-
matisadas, erros antiquísimos,
absurdos palpáveis, doutrinas,
em summa, que a razão e a fé
com energia repellam. Não é,
porém, o corpo religioso do Es-

piritismo a que mais Nos preocu-
pa.

O que Nos põe de sobreaviso
é a cegueira espantosa e innomi-
nável com que os homens e mu-
lheres, de toda condição e idade,
se deixam imbuir da *explica-
ção (!)* dos phenomenos espiri-
ticos. Elles assistem á sessão,
vêm cousas insolitas, tocam, por
dizer assim, o maravilhoso.

Consequencia fatal : — accei-
tam a realidade dos phenome-
nos.

Acceita a realidade dos phe-
nomenos, de antemão aprégio-
ados, está dado o passo para a
inculcada explicação dos mesmos.

*E ahí está o veneno, o terrível
veneno.*

Que parte dos phenomenos
espiríticos, de facto, se dê, em
minima escala ao menos, a razão,
a prudencia e a fé não nos forçam
a negar.

Nem isso é novo na Historia.
Não reputamos necessario insis-
tir em argumentos de erudição e
philosophia. Para desfazer o Es-
piritismo, basta appellar para o
bom senso,

Dado sejam reaes os pheno-
menos, dado sejam reaes as *appa-
rições*, dado sejam reaes e acer-
tadas as *respostas*, dado mesmo

se ouça a voz da pessoa já morta, o que, em nome, do sentido comum, da razão e da fé, de modo algum podemos accetnar — é a explicação que, de taes phenomenos assoalham os espiritas.

Essa, sim, que é errada, absurda, anti-christã, immoral, deshumana e perversa.

Dizem que o espirito invocado e falante é o espirito de um parente morto, um amigo, uma pessoa qualquer conhecida ou não.

Ora, bastariam dois dedos de bom senso para logo comprehendermos que Deus nunca havia de permittir que fosse perturbada a região dos mortos pela sacrilega profanação dessas escurissimas sessões.

Pois, então, cabe no juizo de algum que Deus se mova a operar milagres, só para satisfazer a trafega curiosidade de megaricos ajuntamentos?

Que Deus seria esse que, em obediencia a desarrazoadas invocações, mande venham as almas responder a perguntas frivolas, desassissadas e tolas?

Si á alma de um ente querido fosse dado communicar-se com aquelles a quem tanto amou na terra, iria esperar, acaso, que extranhos a citem á barra de uma mesa, em palco de exhibições, em agencias de recados do outro mundo?!

E eu, para communicar-me com a alma estremecida, tenho que me sujeitar a batidos de mesa, saltos de trancas, trejeitos de mediuns, espasmos hystericos e

a commentarios e indiscreções sem nome?!

Ah! tudo isso é tão absurdo e tão proximo está da insensatez, que para o admittir seria necessario havermos de todo perdido a noção de Deus e a noção do respeito sagrado que aos mortos tributam todos os povos do mundo.

Não seria um ente equilibrado e serio o Deus que taes frioleiras secundasse; seria um Deus de fantoches, quer dizer, já não seria Deus.

Mas, o povo, embora com tanto ardor acredite em Deus, não reflecte nestas cousas.

Elle vê e ouve cousas insolitas. Dizem-lhe que são os espiritos. E o povo lhes presta fé.

E' o que lhe faltam os esclarecimentos da instrucção religiosa.

Si a tivesse, o povo saberia que, mesmo sejam reaes alguns factos espiríticos, não são elles produzidos pelas almas e sim por forças naturaes alguns e outros por aquelle espirito superior, angelico, a quem tinha Deus outorgado poderes capazes de operar phenomenos excedentes á humana potencialidade, espirito, porém, decahido e máu, inimigo de Deus e do homem.

Tivesse instrucção religiosa o nosso povo, e nunca haveria de se esquecer da prohibição divina que nos livros sagrados pesa sobre essas invocações desrespeitosas.

Cave ne imitari velis abominationes illarum gentium, nec inveniat in te qui pythones consu-

lat... aut quærat veritatem a mortuis.

Guarda-te não queiras imitar as abominações d'aquelles povos;... nem se ache enire vós quem consulte aos pythões, nem quem indague dos mortos a verdade... Porque todas essas cousas abomina o Senhor.

Tambem a Igreja, com instantanea energia, condemna as praticas espiríticas.

Mas, porque o povo tudo isso ignora, proliferam essas praticas tão nocivas á saúde publica, á moral e ás crenças.

Da Carta Pastoral de Don Sebastião Leme.

Uma experiencia evolucionista

Monsenhor Le Roy, bispo de Alinda, Superior geral da Congregação do Espirito Santo, descreve, com extraordinario humorismo, a « experiencia » do Dr. Garner, que fôra ao Congo para estudar a linguagem dos macacos.

« Conheci Garner que — e tome-se disto previa annotação — era doutor unicamente porque a si mesmo se arrogara este titulo; assim poderia ser, tambem, coronel ou almirante. Eu era vigario apostolico do Gabão, quando esta personagem para alli foi, e vi-o no theatro de suas operações, em Fernan Vaz.

Nos Estados Unidos publicára elle uma obra sobre a linguagem dos macacos, obra que li e que continha somente considerações de notavel banalidade. Por isso, desejando, sem duvida, apoiar suas theorias em alguns dados experimentaes, Garner

annunciou que ia para o Gabão, descripto pelo americano do Chaillu como sendo a patria do gorilla que é considerado como o representante mais forte e mais humano dos anthropoides. Iria estabelecer-se em plena floresta, habitaria uma grande gaiola e por-se-ia em contacto com os macacos, cujo vocabulario não tardaria em assimilar. Na America, iniciativas desse genero fazem furor e facilmente suscitam generosos Mecenass...

Garner cumpriu a palavra.

Um bello dia, viram-no desembarcar em Libreville; dahi foi ter em Fernan Vaz com uma grande gaiola de tela de fio de ferro; estabeleceu-se em plena floresta, proximo da missão catholica. Os missionarios são acolhedores. O Pe. Buléon recebeu de boa vontade o Dr. Garner e ajudou-lhe a installação, curioso,

aliás, de assistir ao que se seguiria.

O que se seguiu foi muito simples.

Ao fim de uma noite passada sem pregar olho, devorado pelos mosquitos, indignado por vêr os macacos completamente inacessíveis aos seus appellos, reapareceu na missão pedindo hospitalidade para continuar seus estudos. Lá permaneceu durante tres mezes, bebeu toda a reserva de vinho da missão e partiu dando ao Pe. Buléon, em pagamento da pensão, um cheque sobre um banco que, infelizmente, não existia.

E foi tudo que o Dr. Garner aprendeu com os macacos em Fernan Vaz: pagar as dividas com a moeda dos mesmos.

Não obstante, o Dr. Garner fez sensação na America; elle fôra ao Gabão e de lá trouxera memorias; acompanhava-o mesmo um chimpanzé, com o qual pretendia conversar. Effectivamente o gorilla mostrára-se refractario a qualquer educação e tal facto foi nova desillusão para o « sabio ».

Quanto á linguagem dos macacos—será necessario dizê-lo? —é exactamente da mesma natureza que a dos outros animaes; como elles, diversas especies de macacos têm gritos variaveis para exprimir a alegria, a dôr, o espanto, etc.

E foi tudo.

Garner, ainda assim, fez segunda appareção no Gabão, mas, dessa vez, tomou pensão numa feitoria ingleza, onde continuou suas experiencias.

Justiça lhe seja feita: lá, si o sabio americano não chegou a identificar a linguagem simiesca, pelo menos conseguiu provar que o macaco pôde, ás vezes, *eleva-se acima* do homem.

Eis como: nessa feitoria havia um chimpanzé que fôra ensinado a se sentar numa cadeira e a se conservar á mesa. Comia junto com as pessoas. E conta-se que, ás vezes... muitas vezes, á noite, encontrava-se o macaco sobre a mesa ao passa que o Dr. Garner estava sob a mesma...

NOTA.-- A experiencia tentada por Garner não parece ter feito avançar muito a questão da nossa origem.

«Desconfiae de certos livros de piedade.

As livrarias, as melhores livrarias despejam centenas de livros de devoção, livrinhos sem valor, sem doutrina, cheios de idéas inexactas, exaggeros que modi-

ficam a Religião, desvirtuam a a piedade, *chocam* os espiritos serios... A esses preferi sempre os bons livros, como taes já conhecidos *) ».

(*) Mons. Dupanloup.

Devoção a S. José

Entre as paginas mais tocantes das sagradas Escripturas notamos as que se referem ao patriarcha José, filho de Jacob.

Este santo varão que passou pelas vicissitudes extremas da vida, apresenta-se na deslumbrante aureola d'uma virtude heroica, unida aos mais eximios dotes physicos e intellectuaes.

Preferido pelos seus paes, mas odiado pelos viciosos, foi vendido como escravo e levado n'um pais longinquo. Estimado de seus novos patrões pelas suas bellas qualidades, encarregado da direcção da casa d'um principe egypciaco, manifestou, junto com os recursos de sua bella intelligencia, os merecimentos d'uma exemplar rectidão, honestidade e castidade; mas, de novo conheceu as amarguras da adversidade, e victima d'uma hedionda calumnia, foi carregado de cadeias e metido na prisão.

Deus velava entretanto sobre seu justo, e approximando tempos diffictuosos, lembraram-se os homens de sua intelligencia e sagacidade; chamado á presença do rei, deslumbra a todos pelas acertadas respostas e soluções adequadas das difficuldades.

José deixando a infecta prisão, é proclamado o primeiro do

reino, depois do rei, e quando os povos famintos dirigiam-se ao monarcha para pedir o indispensavel socorro contra o terrivel flagello da fome, a invariavel resposta era: Ide a José. Tornára-se o providencial salvador do Egypto e dos povos circumvisinhos.

Notam aqui os sagrados interpretes que como o antigo Testamento era a preparação do Novo; e as ceremonias e sacrificios da antiga Lei, um symbolo do grande Sacrificio da Lei christã, assim José filho de Jacob, tão notavel pelas suas qualidades e virtudes, era uma mera figura de outro José, muito mais perfeito e digno de admiração: José, esposo de Maria, Mãe de Jesus, nosso divino Salvador.

E' elle o justo, na perfeita significação da palavra, pois que assim foi qualificado pelo Espirito Santo.

Esposo da mãe de Deus, não ha ninguém, depois d'ella, que esteja mais perto de Deus.

Guarda e Pae nutricao de Jesus, não se pode imaginar titulo mais suave, e missão mais elevada e nobre.

Si Deus proporciona suas graças á eminencia da missão que confia e á importancia dos deveres que impõe, não faz du-

vida que o coração de São José é um thesouro de superabundantes graças divinas, e que na sua alma brilham, no deslumbramento d'uma perfeição consummada, todas as mais eximias qualidades, e as mais sublimes e puras virtudes.

São José se nos apresenta junto a Jesus e Maria, e como chefe d'essa sagrada Família, sobre a qual sua autoridade está estabelecida.

Seu poder eguala sua autoridade, como também sua bondade está ao par das demais virtudes.

Confiamo-nos nelle: é Deus quem nos a isso convida:

Ide a José!

Sob a sua tutela estão todos os thesouros, todas as graças: Jesus e Maria, e com elles todos os bens. Ide a José!

Poderia haver intercessor mais grato junto a Maria, que seu castíssimo esposo e fidelíssimo protector? haverá quem Jesus mais benignamente acolhesse que seu Pae adoptivo, e guarda de sua infancia?

Vamos a São José, e si soubermos honra-lo dignamente n'esta terra, confiemo-nos na poderosa intercessão d'Aquelle a quem Deus confiou todos os bens: Si José filho de Jacob salvou os que a elle recorriam, muito mais serão salvos os que recorrem ao glorioso Patriarcha São José.

VARIEDADES

Santa Sé.—No dia 18 de Março a S. Congregação dos Ritos examinou os milagres do processo de canonisação da Bda: Joannã d'Arc.

Poucos dias antes, houve a cerimonia de beatificação das veneráveis: Anna Taigi e Luiza de Merillac a ultima é fundadora da Congregação das Filhas de Caridade.

Por este anno, o Sto. Padre desejando dar maior brilho e favorecer as romarias ao Santua-

rio de N. S. em Lourdes (França), dignou-se conceder uma *indulgencia plenaria* ás condições ordinarias, em prol dos romeiros, no dia onze de Fevereiro, e nos dias anniversarios das outras aparições da Virgem na gruta de Massabielle, assim como á todas as grandes romarias organisadas durante o corrente anno.

Nossos leitores não ignoram o voto dos Bispos francezes de conduzir cada um por se, no

anno que seguir a conclusão da paz, *uma romaria diocesana* em acção de graças á Virgem de Lourdes. Essas romarias serão encerradas por uma grande *romaria nacional* composta unicamente de *officiaes e soldados* que participaram a grande guerra.

Novos Bispos.—Chega-nos a noticia da nomeação do Rmo. Monsenhor Mauricio da Rocha, secretario do bispado de Maceió, e director do *Semeador* como Bispo de Corumbá.

Monsenhor Hayes, Bispo auxiliar de New-York e ultimamente Bispo Castrense do exercito Norte Americano foi também nomeado Arcebispo de New-York.

Sacerdote Presidente de Congresso.—O Rmo. Padre John Hock, sacerdote catholico, recolheu a successão do conde Karolyi como presidente da assembléa nacional Hungara.

O padre Hock terá um papel saliente na regeneração de sua nação.

O Sagrado Coração de Jesus e a Victoria.—Sabia-se, desde mezes, que no dia 16 Julho de 1918 um grande acontecimento religioso tinha-se realisado. Fallava-se d'isso na roda dos iniciados, porém nada podia se escrever a respeito. O segredo não existe mais,

já que do pulpito, em Chalons, o Revmo. Padre Perroy revelou tudo: *a consagração dos exercitos alliados ao S. C. de Jesus feita pelo seu generalissimo*, aos 16 de Julho, na igreja do grande quartel general, o então castello de Bombon, municipio de Mormant, (Seine et Marne) França.

«De joelhos perante o Sagrado Coração, exclamou o orador, o marechal Foch pediu ao S. Coração consagrando-lhe os exercitos do seu commando: 1. *uma victoria prompta e definitiva*; 2. *uma paz gloriosa para a França*. Parece que o Sagrado Coração de Jesus esperava este gesto para desencadear a victoria da França e de suas alliadas».

Bem cego quem não quer ver. (Le Pelerin 19 de Dezembro de 1918).

Uma estatua ao Marechal Foch.—Uma moção foi apresentada ao Congresso Americano pelo deputado catholico do Oregon, Sr. Sinnot, pedindo uma verba de 100.000 dollars para a creação, em Whashington d'uma estatua ao marechal Foch generalissimo dos exercitos alliados.

Ex-voto ao Sagrado Coração de Jesus.—Um dos mais intrepidos regimentos de França que costumava levar a todos os assaltos uma bandeirinha do Sagrado Coração, e que participou ás mais sangrentas batalhas, recebendo por isso as

mais honrosas decorações na ocasião das grandes victorias do Marne, Arras, Voëvre, acaba de offerecer esse estandarte á cathedral de Metz como ex-voto para a capella do Sagrado Coração de Jesus.

Novos Santuarios ao Sagrado Coração de Jesus.

O Santo Padre abençoa e promove a obra da construcção d'uma Basilica em *Jerusalem* dedicada ao Sagrado Coração. Essa obra dirigida pelo arcebispo de Toulouse (França) tem sua sede no mosteiro das Visitandinas da mesma cidade.

Monsenhor Fabre, bispo de Marselha, no dia do Natal p.p. mandou uma carta pastoral a todo o clero e fieis da diocese ordenando a creação d'um Santuario ao Sagrado Coração para agradecer a Deus a victoria e perpetuar a lembrança dos mortos na grande guerra.

Foi Monsenhor de Belzunce o 1º em 1738 que erigiu em Marselha a 1ª igreja do mundo ao Sagrado Coração, igreja que foi destruida pela Revolução. Um projecto de reconstrucção em 1820 não surtiu effeito.

Os Missionarios da Salette, seus estudantes, rezam cada dia de modo especial por todos os seus bemfeitores, e em todos os dias dos mezes de Maio e Setembro, aos Sabbados e dias 19 do resto do anno, é celebrada uma Missa por intenção dos mesmos.

Com Approvação Ecclesiastica

O bispo actual, um seculo depois, confia o mesmo projecto ao conhecido e operoso vigario de S. Adriano, Marselha: Padre Dejean a quem devem ser enviadas as offertas. Folgamos por vêr em breve a grande cidade de Marselha tornar-se o Montmartre do Meio-Dia da França.

Grandiosa Homenagem à Maria Santissima.

— A mesa administrativa da Universidade catholica em Washington presidida por sua Eminencia o Cardeal Gibbons, secretariado por sua Exª. Monsenhor F. Regis Canevin, bispo de Pittsburgh, está empenhada n'uma grande obra pela qual devem coadjuvar todos os catholicos dos Estados Unidos.

Trata-se de reunir um fundo de 1.000.000 de dollars, em vista da construcção, em Washington, d'um Santuario á Virgem Immaculada como agradecimento a Nª. Sra. pela victoria, e lembrança de todos os soldados e marinheiros mortos pela patria. Monsenhor Dougherty, arcebispo, n'uma carta magnifica communica o projecto a todo o povo catholico americano.

Associação de N. S. da Salette

FIM 1. — Honrar e servir a Maria S. S. sob o titulo de N. S. Reconciliadora da Salette.

2. — Alcançar pela intercessão da N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3. — Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette: e tambem pelo culto da mesma.

CONDICÇÕES: — Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO. — Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.º domingo do mez, em Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO — Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE. — Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

EX-VOTOS. — Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS — Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMENDAÇÕES E PEDIDOS. — Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da benção. Recomendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS DAS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE. — O Summo Pontifice, por communicação ao Reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das egrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas mesmas egrejas tem o direito de dar solememente a benção papal aos assistentes, em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não teriam recebido com regularidade o «Mensageiro» de N. S. da Salette, por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, podem reclamar, e lhes mandaremos com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudam de residencia; muitas vezes nos foram devolvidos os «Mensageiros» por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber o pagamento das assignaturas:

Exm.^a Sr.^a D. Rita Carolina Vasconcellos, rua Frei Caneca, 399, Rio.

Exm.^a Sr.^a D. Haydée Soriano
Rua Menezes Vieira, 38.

Exm.^a Sr.^a D. Hylda Thomé
Cordeiro, Rua Barão de Mesquita
195, Rio,

Exm.^a Sr.^a D. Maria das Dôres
Barreto Valle, Rua Uruguay n.
104 casa 1,

Illm.^o Sr. Dr. Sylvio Bressan,
rua das Neves 29, Rio.

EM S. PAULO: Os RR. PP.
Missionarios da Salette, se incumbem de mandar um procurador receber as assignaturas, em toda a cidade, pedindo aos assignantes acolhel-o com benevolencia.

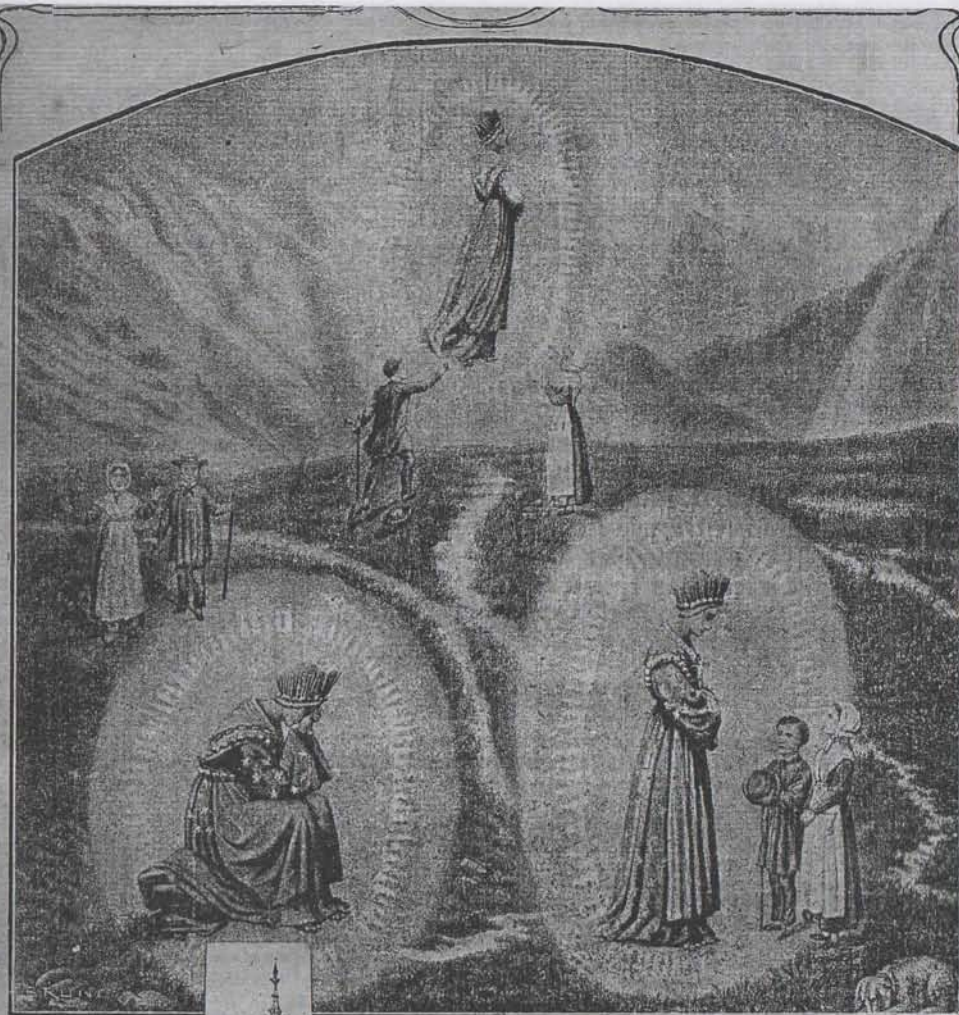
Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna do Carmo Rosa, Rua Fortunato, 72.

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas, etc. assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remettidos á

Redacção e Administração

RUA DE CATUMBY 78

RIO DE JANEIRO



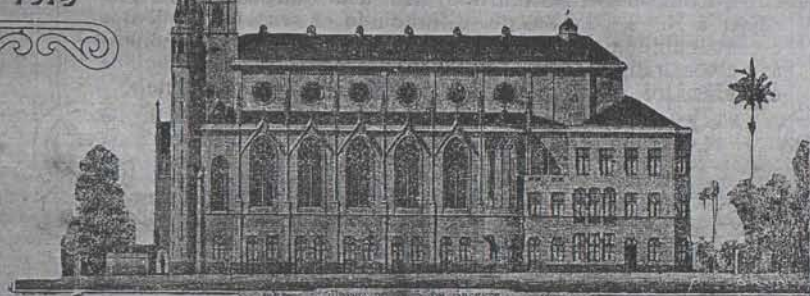
Abril



1919



O Mensageiro de N. S. da Salette



SUMMARIO

Apparição de N.^a S.^a da Salette.
 Pedidos e Graças Alcançadas.
 Santuario de N.^a S.^a da Salette.
 Um bispo da Congregação da Salette.
 A Unica Religião Verdadeira.
 Intolerancia da Egreja.
 Compromisso Espiritual das Filhas de Maria.
 Surrexit, non est hic!
 Padre Affonso Bovier (Necrologia).
 O Propagandista das Tres Ave Maria.
 Graças das Tres Ave Maria.
 A visita do Prefeito ao Santuario.
 Variedades.

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil, Anno 3\$000

Para o Estrangeiro. 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78-Rio.

Prestam-se também a acceitar novas assignaturas e renovações, os R.R. Padres da Salette, rua Salette, S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.^a S.^a da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congeneres o MENSAGEIRO DE N.^a S.^a DA SALETTE roga o obsequio da permuta.



* Pedidos *

e

= Graças =

* Alcançadas *



Villa Juquery, 7-1 19.

Uma missa de acção de graças em honra de N. S. da Salette.
 S. Paulo 12-1-19

Seis velas e duas missas em agradecimento a N. S. da Salette por uma graça alcançada.

S. Paulo, 18-1-19.

Agradecendo a N. S. da Salette, remetto dez mil reis, pedindo a celebração de uma missa no seu altar.

S. Paulo, 25-1-19.

Cumprindo uma promessa peço a celebração de uma missa na capella de N. S. da Salette.

Helena Campos Salles

S. Paulo, 1-2-19.

Por ter conseguido uma graça especial por intercessão de N. S. da Salette, mando junto a esportula de uma missa em signal de gratidão.

Maria Benedicta M.

S. Paulo, 4-2-19.

Devedora de varios favores a N. S. da Salette, deixo dez mil reis para a celebração de uma missa em sua honra.

A. T.

S. Paulo, 16-2-19.

Em agradecimento a N. S. da Salette pede uma missa a qual virá assistir.

D. E. P.

Sant'Anna, 24-1-19.

Desobrigando-me d'uma promessa a N. S. da Salette peço que se celebre uma missa na sua capella.

Angelica. R.

S. Paulo, 24-2-19.

Mil graças a N. S. da Salette que nos attendeu. Junto uma missa a ser celebrada no altar d'Elia.

M.

Sant'Anna, 2-3-19.

Para uma missa de promessa a N. S. da Salette, uma modesta offerta.

M. J.

S. Paulo, 4-3-19.

Grato a N. S. da Salette, peço a celebração d'uma missa em sua honra.

J. T.

S. Paulo, 7-3-19.

Ao sahir feliz d'uma melindrosa operação, venho deixar a N. S. da Salette, em cumprimento de promessa, tres velas e a esporla d'uma missa.

F.

S. Paulo, 10-3-19.

Digne-se N. S. da Salette aceitar a offerta que remetto para a missa e a communhão d'uma familia numerosa, que reconhece dever á sua protecção o ser inteiramente preservada da epidemia, ainda com membros ao serviço dos doentes.

L.

Sertãozinho, 11-3-19.

Tendo prometido a N. S. da Salette que, curando-me um menino que estava muito mal, mandaria publicar esta graça no "Mensageiro" e tomaria uma assignatura do mesmo por um anno; venho cumprir a minha promessa com o maior prazer, dando louvores e mil graças á gloriosa Virgem. Junto uma offerta de 20\$000 para a capella de Nossa Senhora.

Maria Augusta Lima de Oliveira



SANTUARIO

DE

N. S. DA SALETTE

Vão adiante os trabalhos da construção, brevemente tornar-se-ão mais visiveis seus progressos. A obra é importante, e a necessidade de maior espaço para o culto se faz sentir cada vez mais. Entretanto a lista de donativos marca um arrefecimento.

Contamos todavia com a protecção de Nossa Senhora, e com confiança esperamos os auxilios que nos ajudarão no proseguimento de nossa obra. N. S. da Salette quer seu santuario, e quem poderá negar a necessidade da Matriz n'uma parochia nova e populosa, onde tudo é para se fazer?

Grande será o merecimento daquelles que contribuirem para essa obra cujos beneficios serão innumeros e dos mais preciosos.

Subscrição para a construção do Santuario de Nossa Senhora da Salette :

Offerta dos Irmãos Maristas.....	30\$000
» de R.P. Maccelari.....	50\$000
» » Uma devota.....	50\$000
» » Uma anonyma.....	50\$000
» » Mlle. Palisson.....	20\$000
» » Uma devota á N. ^a S. ^a	50\$000
» » Iracema J. Leão.....	50\$000

» » Uma promessa.....	50\$000
» » M. J. Nogueira da Gama.....	10\$000
» » João Ferraz Almeida Prado.....	7\$000
» » Dr. Eduardo Correa.....	5\$000
» » Antonio Pereira Maia.....	5\$000
» » Luiza Almeida Maia.....	5\$000
» » Robillard de Marigny.....	5\$000
» » Um devoto.....	6\$000
» » Diversos.....	12\$000
» » Margarida do Carmo.....	10\$000
» » Arthur de Azevedo.....	50\$000
» » Alfredo Correia Villaça.....	10\$000
» » Eneias Sá Freire.....	5\$000
» » Adelaide da Silva Vargas.....	10\$000
» » Basilio Padula — Fevereiro e Março.....	40\$000
» » R. P. Justiniano A. C. de Negreiros.....	10\$000
» » Dr. Paulo de Souza.....	100\$000
» » de uma devota por Murillo.....	5\$000
» » Corina Rosa Teixeira.....	30\$000
» » Laura Pinto Valle.....	50\$000
Lista de » Amalia Pereira.....	63\$000
» » Petronilla Maia.....	14\$000

Total 802\$000

Das estatísticas officiaes da Austria tiramos as seguintes e pouco lisongeiras informações:

De 1898 até 1910 a Igreja catholica na Austria perdeu 54.151 catholicos que passaram ao protestantismo em consequencia á campanha odiosamente urdida pelo *Los von Rom*.

Este movimento, que tinha as secretas sympathias do governo imperial da Allemanha, não foi menos nefasto neste paiz, pois de 1884 a 1904, enquanto 10.054 protestantes evangelicos passavam ao catholicismo, 75.978 catholicos desertavam a fé, tornando-se protestantes.



Um Bispo da Congregação dos Missionarios da Salette



Temos a satisfação de annunciar que por decreto da Santa Sé, a Prefeitura Apostolica de Betafo, que está a cargo dos Missionarios da Salette, acaba de ser erigida em vicariato e que Mgr. Dantin, o denodado Missionario saboyardo, que exercia as funcções de Prefeito, foi nomeado por sua Santidade Bento XV, Vigario Apostolico com titulo de Bispo.

Mgr. Dantin, nascido em 1870, tinha feito excellentes estudos na Escola Apostolica dos Padres Missionarios da Salette, e em seguida no seminario de Grenoble, onde cursou philosophia e theologia, sob a direcção do conego Berthoin, actual Bispo d'Autun. Ordenado sacerdote em 1896 foi nomeado repetidor de theologia junto aos jovens Religiosos de seu Instituto que frequentavam os cursos da Universidade Gregoriana. Quando Mgr. Cazet, S.

I. fez appello aos Missionarios da Salette, para auxiliá-lo na evangelisação de seu extenso Vicariato Apostolico de Madagascar, Africa, o P. Dantin, offereceu-se um dos primeiros. Foi nomeado Superior da Missão e encaminhou-se para Madagascar em 1899. Abençoados de Deus, os esforços dos Padres da Salette foram coroados dos melhores resultados. As missões multiplicaram-se, e depois de poucos annos, de 4.000 subiu o numero de catholicos a 25.000.

Em vista de tão consoladores resultados, com as solicitações dos mesmos Padres Jesuitas, a S. C. de Propaganda erigia a Provincia de Betafo em Prefeitura Apostolica, e confiava a sua administração exclusivamente aos Missionarios da Salette, com o R. P. Dantin como Prefeito.

Os relatorios annuaes davam provas do operoso labutar dos

Padres e dos progressos da missão, que na data do ultimo recenseamento accusava 32.809 christãos.

No mez de Janeiro pp. o Cardeal Serafini, prefeito da Propaganda, manifestava sua satisfação ao M. R. Superior Geral dos Missionarios da Salette, em

relação á Missão de Betafo, e declarava que tinha chegado o tempo de erigir esta Prefeitura em Vicariato Apostolico, nomeando com assentimento do Papa, e a designação do Superior Geral, como primeiro titular Mgr. Dantin.

UM SACRILEGIO CASTIGADO

Arsène Houssaye certifica a authenticidade da seguinte anecdota:

Caçavamos na localidade chamada *Bruyères*. eu, e um amigo que professava o atheismo. Seu scepticismo não me detinha na manifestação de meus sentimentos religiosos, saudando na passagem o Christo no Calvario.

Um dia, passavamos deante do Christo do Monte S. Pedro que saudei religiosamente; meu amigo deu uma gargalhada.

—Olhe disse-me elle, has de ver como eu faço o signal da cruz; e chamando o cão de caça, lhe collocou o barrete na cabeça, agitando-o para que a inclinasse em signal de saudação. Não satisfeito, lhe pegou na pata, e fez-lhe fazer o signal da cruz. O pobre animal deitou a latir furiosamente.

—Pois bem, estás contente, disse ao amigo.

—Muito contente, respondeu.

Mas tornou-se pallido como a morte. Caçamos como de costume, e eis que na volta, passando deante da mesma cruz, meu amigo deitou a latir como o seu cão de caça com um grito de desesperado. Pensei que se tratasse de mais um sacrilegio; mas não, na sua physionomia li, que esse latir era involuntario. Instantes depois tornou a si, e se esforçou por rir, como si tivesse feito o comediante. Mas entrando em casa da mãe, —uma santa— latiu. No dia seguinte, latiu; no outro dia, latiu; e em seguida latiu sempre.



A Unica

Religião Verdadeira

—*Reza a doutrina catholica que Jesus Christo satisfizesse por todos os homens, padecendo, e morrendo como homem, e dando, como Deus, um valor infinito aos seus padecimentos; mas não teria sido bastante que um outro satisfizesse?*

—Não; não teria sido bastante em absoluto, que um outro satisfizesse por nós, porque a offensa feita a Deus pelo peccado, era, sob certo aspecto, infinita; e para satisfazer por ella exigia-se uma pessoa de merecimento infinito. Ora, nem um Anjo, nem todos os Anjos, podiam fazer um acto cujo merecimento fosse infinito, porque todos, Anjos e homens, são creaturas e como taes limitados e imperfeitos nos seus actos. Foi, pois, necessario nesta hypothese, que o Verbo, Filho de Deus, se fizesse

homem, para que pudesse soffrer e ter merecimentos de valor infinito.

—*Porque era necessario que os merecimentos de Jesus Christo fossem de um valor infinito?*

—Porque como já o dissemos, a magestade de Deus offendida pelo peccado é infinita, e a essa magestade se devia uma satisfação pela injustiça causada pelo peccado. Jesus Christo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem a deus, morrendo pela salvação de todos.

—*Si Jesus Christo morreu pela salvação de todos, porque não se salvam todos?*

—Porque para gozar dos fructos da paixão de Jesus Christo, é necessario que seus merecimentos nos sejam applicados; o que só se consegue por meio dos sacramentos e das boas

obras; ora, como muitos ou não recebem os sacramentos ou os recebem mal, por isso, para esses fica infructuosa a morte de Jesus Christo. Por outras palavras, a nossa salvação não depende só da graça de Deus, mas depende também da nossa cooperação. Os merecimentos de Nosso Senhor Jesus Christo, são como um thesouro ao qual devemos recorrer, e do qual gozaremos apresentando os títulos que temos pelo cumprimento dos deveres que Jesus Christo nos impõe, por meio da sua Igreja. A doutrina protestante, segundo a qual a fé só é bastante para a nossa salvação, é falsa, falsíssima. Deus em ultimo juízo nos recompensará não só porque cremos, mas também porque fizemos boas acções.

— *Houve prodigio na morte de Jesus Christo?*

— Sim; na morte de Jesus Christo houve prodigio; escureceu-se o sol, tremeu a terra, abriram-se os sepulchros e muitos mortos resuscitaram.

As trevas notadas na morte de Jesus Christo, foram evidentemente milagrosas. Não eram effeito de um eclipse, porque decorria então a época da paschoa judaica, e nesse tempo a lua estava em opposição, em

lua cheia, ora, é sabido que durante a lua cheia é impossivel um eclipse solar. Além disso as trevas duraram tres horas, quando é sabido que o sol não pôde permanecer inteiramente eclipsado por mais de cinco minutos.

Igualmente prodigioso foi a fissura da rocha do Calvario, durante o terremoto, assim o attestaram sabios naturalistas que o visitaram. « Observei, diz um delles, que a rocha está dividida transversalmente; a fractura cruza as veias de um modo extranho e sobrenatural. Vejo pois clara e demonstrativamente que é puro effeito de milagres, que nem a arte nem a natureza podiam produzir. » Na morte de Jesus, abriram-se as sepulturas, e muitos corpos de Santos que eram fallecidos, resurgiram: e sahindo das sepulturas depois da resurreição de Jesus Christo vieram a cidade Santa e appareceram a muitos. S. Matheus. c. 27.

— *Onde foi sepultado o Corpo de Jesus Christo?*

— O Corpo de Jesus Christo foi sepultado num sepulchro novo, cavado na pedra do monte, pouco distante do lugar onde fôra crucificado.



INTOLERANCIA DA IGREJA

Os modernistas vituperam a Igreja as condemnações, os anathemas, as excommuniões, dizendo que tudo isso é intolerancia, um erro dos seculos passados que deve desaparecer.

Em materia de doutrina, a intolerancia da Igreja, longe de ser um erro, é um direito e um dever. A Igreja deve ser intellectualmente intolerante porque ella é a verdade,

Toda a verdade tem o direito de viver, isto é, de afirmar-se; mas não pode afirmar-se sem condemnar por esse mesmo facto toda proposição que lhe é contraria, por consequente todo erro.

A verdade, portanto, é intolerante por essencia na esphera intellectual que é a sua. Ella é intolerante como a vida, que rejeita todo o veneno; como o proprietario, que não admite o ladrão em sua casa.

No dominio das intelligencias a verdade é o legitimo proprietario; quem ali se introduz como ladrão é o sophisma. Toda sciencia é intolerante: a grammatica é intolerante, não admite o solecismo e o barbarismo. A orthographia é intolerante. As mathematicas e a astronomia são intolerantes, não admittem os falsos calculos.

As academias de sciencias e letras são intolerantes, lançam regularmente na cesta de papeis inuteis as memorias que lhes dirigem sobre o motu-continuo e a quadratura do circulo. Ora, a Igreja é a verdade, e é preciso que o seja; do contrario não teria mais razão de ser.

Por essa razão ella tem, pois, o direito de rejeitar o erro que lhe é directamente opposto, isto é, a heresia.

A verdade é virgem, tem a altivez das virgens. Causou-lhe horror a promiscuidade da mentira; os Padres e os Doutores chamam ao erro o adulterio do espirito. A Igreja tem a mesma altivez e a mesma delicadeza das virgens; repelle toda a complacencia e contacto com a heresia. A Igreja é ainda intolerante porque a sua honra o exige. Mensageira e interprete de Deus, recebeu do céu o deposito da revelação com o encargo de o guardar integralmente, transmitir-lhe o fielmente ao mundo e defendel-o contra todos os ataques. Que dizer de um general, encarregado de guardar uma fortaleza, que deixando approximar-se o inimigo, lh'a entregasse ou abandonasse o seu posto? Seria um traidor.

Da mesma forma, si a Igreja entregasse a revelação á heresia, trahiria o seu mandato, tornando-se cúmplice do inimigo. Deve ao contrario expulsar-o, está nisso comprometida a sua honra, e a honra com a verdade, como a virgindade, é intolerante.

Finalmente, é como guarda e mãe das almas que a Igreja deve se mostrar intolerante em tudo quanto lhe pode ser prejudicial.

Ora, nada pode ser mais prejudicial ás almas do que o erro em materia de religião. Si um homem negar a existencia de Roma ou de Athenas, estará em erro, sem duvida, mas elle será mais louco do que culpado: só se arrisca a ser encerrado num

manicomio. Si negar, porém, uma verdade revelada, offende a Deus, merece um castigo; expõe-se a cair no eterno carcere. Ora, a Igreja ama seus filhos e os quer ver felizes. Estremece só ao pensar na condemnação delles.

Assim, quando vê a heresia que os arrasta para o abysmo, fal-os parar e se atravessa no caminho.

Póde descurar da geometria e da botânica; mas não póde desintender-se da fé e de nossa salvação. Ella é mãe e toda mãe é intolerante; não admitte que lhe matem os filhos ou que elles se suicidem.

(Conf. do Padre Coubé).

Toda a Religião christã parte desse facto — o peccado de Adão. Conhecendo, de longe apenas, a idéa essencial e primaria da economia do Christianismo, não é de admirar que não poucos irmãos nossos tão refractarios se mostrem em acceitar as virtudes da penitencia, mortificação e desapego do mundo, virtudes que nascem legítimas da noção da culpa original.

Fructos da pouca instrução religiosa, nós os encontramos ainda em todas as occasiões sollemnes da vida christã.

Quanto desleixo no baptisamento dos filhos!

Si conhecessem o dom do baptismo, procederiam assim os paes?

Si conhecessem o dom do matrimonio, seriam facéis em contentar-se com o acto civil tantas mocinhas educadas em longos cinco annos dos nossos melhores collegios?



Compromisso Espiritual das Filhas de Maria

Pronunciado solememente, no encerramento do retiro de 1907, no Externato de S. José São Paulo.

« O' Maria concebida sem peccado, nós vossas filhas predilectas, prostradas ao pé do vosso altar, em presença de toda a corte celeste e perante a sua Exma. Revma. monsenhor Nuncio Apostolico, representante do Vigario de Jesus Christo, contrahimos o seguinte compromisso e queremos conste que, não só assim deliberamos, movidas pelo fervor do Retiro Espiritual, mas conjunctamente queremos renovar-o cada anno a esta época:

1. — Compromettemo-nos a não ler manuscripto ou livro algum offensivo á doutrina catholica, á fé ou a moral christã.

2. — Compromettemo-nos a não receber e nem ler revistas illustradas, embora sejam somente de modas ou figurinos, si de qualquer modo, mesmo encoberto, prejudicarem a moralidade.

3. — Compromettemo-nos a não ler jornal ou periodico algum, desses que sejam da tal chamada imprensa impia, sectaria, immoral, anticlerical anticatholica, os quaes estão todos condemnados pelo indice dos livros prohibidos.

4. — Compromettemo-nos a não assistir a theatros nem outros espectáculos a não ser que saibamos de antemão que a representação está dentro dos limites da moral christã.

5. Além disto, obrigamo-nos a abandonar o local, si durante a representação nos faltasse o respeito devido ao decoro de uma senhora christã.

6. — Não compraremos cousa alguma naquelles negocios ou casas nas quaes se exhibem gravuras indecentes.

7. — Compromettemo-nos, finalmente, não cooperar, nem com assignaturas nem com annuncios ou publicações, nem de outra qualquer forma ao gravissimo peccado da má imprensa, que detestamos com todas as viras de nossa alma; muito ao contrario, nos propomos a fazer-lhe guerra, trabalhando prudentemente com toda efficacia e energia em favor da boa imprensa.

Dignae-vos ó nossa Mãe immaculada, alcançar a efficacia desse compromisso, e digne-se vossa Exma. reverendissima lançar sua benção paternal sobre estas Filhas que, reverentes, osculam o vosso anel pastoral,

Assim seja!»

Nada mais comtem o compromisso do que articular de um modo solemne, deante de Deus e dos homens, o que a consciencia de catholicas lh'as dicta; entretanto, actos desta natureza, revestidos de solemnidades assim, teem a vantagem de fortalecel-as na vontade, tornando-as firmes e decididas no proposito publicamente tomado!



SURREXIT, NON EST HIC !

Que diversas são a gloria do mundo e a gloria de Jesus ! E' semelhante a primeira a um relampago que nasce, brilha, offusca e desaparece no pó do sepulchro, onde duas palavras formam o compendio de todas as misérias humanas; hic jacet. A vida dos heroes e dos grandes começa com o brilho e acaba nas trevas do esquecimento.

Brilhou Alexandre, que com a ponta da espada traçava mappas e dominava o mundo; brilhou Napoleão coroado de louros por tantas victorias; brilharam os Reis, envergando a purpura e trazendo, presos aos seus sceptros, milhares de vassallos; brilharam os sabios, espalhando a luz das suas descobertas e conquistas scierntificas; mas brilharam como relampago; si hoje os visitamos na terra, no esquecimento vel-os-hemos reduzidos a pó, encerrados numa tumba, seja ella muito embora de marmore e de pedras preciosas, onde apenas sobrevive um epitaphio, já carcomido pelo tempo; hic jacet, aqui jáz. Aqui jáz, sepultado no esquecimento, e muito a seu mau grado, aquelle que o mundo victoriou e encheu de applausos. Aqui jáz, confundido com o ultimo dos mortaes, aquelle que tanto se distinguia por sua força, por

seu talento, por sua sciencia. Estas são as glorias do mundo.

Não assim as glorias de Jesus, cuja resurreição e f e b r a m o s entre alleluias e hosannas festivas.

Semelhantes ao sol (é a bellissima comparação de Vieira) nasceu humilde, si bem pela sua divindade possuísse toda a pujança da luz, como o sol que nasce atraz das montanhas, nasceu tambem elle nas remotas paragens de Belém; — como o sol, cujos raios beijam as humilhes plantas da serra, e doijam as gotas de orvalho, antes de illuminar as cidades e os palacios, tambem elle se manifesta aos pobres pastores e lhes annuncia a paz.

Porem, nada ha tão semelhante ao sol como a resurreição de Christo. (E' Vieira que fala).

Põem-se o sol no seu occaso, deixa o nosso hemispherio escuro enquanto desce e vae illuminar os antipodas; torna outra vez a nascer claro, resplandecente e coroado de raios; enxugando as lagrimas da aurora; restituindo a côr a formosura aos campos, despertando a musica das aves, dourando os céos, e alegrando a terra.

Tal o divino sol Christo, no dia de sua Resurreição. Anoitecera no Occidente do seu sepulchro

amortalhado em nuvens, deixando todo o mundo ás escuras na tristeza de sua paixão; desceu a visitar e allumiar os lugares do Limbo, onde os Santos Padres, como desconsolados antipodas, havia tantos annos estavam esperando a chegada daquelle dia; e voltou outra vez, á hora determinada, fazendo oriente do seu mesmo occaso, amanhecendo claro e formosissimo, vestido e coroado de resplendores de gloria, enchugou primeiramente as lagrimas daquelle aurora divina, a Virgem Santissima; restituiu a alegria á Egreja, mudando os lutos de que estava coberta pela sua morte, em cores e gala de festas; trocou as lamentações em musicas alegres, e os seus sentidos em alleluias; dourou os céos, como mostraram os anjos,

que appareceram vestidos de branco e ouro; e, finalmente, alegrou a terra, dando a todos os homens mui alegres paschoas.

Tão oppostas são as glorias de Christo e as glorias do mundo. Jesus passou a vida num mar de amarguras e soffrimentos, terminou os seus dias, no meio dos espasmos e dos tormentos, e no seu sepulchro, onde terminam as glorias e triumphos do mundo,ahi começa a sua gloria,ahi canta a mais gloriosa das victorias. No sepulchro dos grandes e poderosos da terra, lê-se o frio hic jacet; no tumulo de Jesus, illuminado pelo brilho das vestes dos anjos, lê-se o epitaphio unico que ha no mundo; resurrexit, non est hic: resuscitou não está aqui.





PADRE AFFONSO BOVIER

Missionário de N. S. da Salette, fallecido em Sant'Anna, São Paulo, aos 26 de Março de 1919.

Nascido em Nax, Canton de Valois, Suíça, a 25 de Fevereiro de 1859, fez a sua Profissão religiosa, na Congregação da Salette, a 21 de Junho de 1882, foi ordenado sacerdote a 21 de Dezembro da 1887, chegou ao Brasil a 8 de Novembro de 1904.

Pelo seu zelo, como pela sua bondade, ganhou a Deus muitas almas, merecendo, conforme a promessa da Sagrada Escripura, um piedoso passamento e as bênçãos do povo que o chamava «o bom Padre Affonso» — «Aquelle que teme ao Senhor será feliz no fim e será abençoado no dia de sua morte». Eccli. 1-13

Por esta alma a sua jaculatoria de predilecção «Meu Jesus, misericórdia! (100 dias de indulgências).

Requiescat in pace,



O Propagandista das Tres Ave Maria

As revistas religiosas notificaram o precioso concurso dos pequenos commungantes da Inglaterra ao generalissimo dos exercitos alliados. Convem notar tambem os generosos esforços dos filhos de França, e em particular a cruzada dos jovens leitores do Pequeno Propagador das Tres Ave Maria.

Mme. Foch lhes agradeceu n'estes termos:

Paris, 27-12-1918
Senhor.

«Sinto-me profundamente commovida com a offerta de vossas crianças a meu marido, Marechal Foch, a quem dirigi vossa carta.

Como a remessa estava sobescripta com meu nome, abri, e admirei muito o bello quadro, contendo um memorial honorifico dedicado ao Marechal, a bonita estampa com os delicados versos que continha.

Mas o que mais me commoveu é a enumeração de 810.000

missas, communhões e orações que essas queridas crianças tiveram a bondade de fazer ou mandar celebrar. E' uma verdadeira cruzada espiritual que foi empreendida em favor d'elle, e que o ajudou para alcançar a victoria. Elle o sabe, e sente-se profundamente grato a todos que rezaram por elle com tanto fervor. De modo especial ficou commovido com as orações das crianças tão agradaveis a Deus. Por isso, peço communicar ás crianças, em nome d'elle, quanto lhes agradece, tendo ellas com essas fervorosas orações contribuido efficazmente á victoria da França.

O Marechal que deve vir em breve a Paris, admirará como o faço eu mesma, o testemunho de fé e de patriotismo das crianças de Blois.»

Poucos dias depois, chegava ao Propagador, a Blois, uma carta do Marchal, expressando sua gratidão e assignada de seu proprio punho.

Graças alcançadas

Rio, 5 de Março de 1919.

Iracema de Souza, Filha de Maria, agradece a Maria Santíssima uma graça temporal obtida por meio da novena das tres "Ave Maria" com promessa de publical-a.

Pernambuco, 10 de Março de 1919.

Uma Filha de Maria da Pia União do Convento de Pesqueira, agradece á sua Mãe SS. os grandes favores obtidos com a novena das tres "Ave Maria".

Coritiba, 19 de Março de 1919.

Achando-se minha filha mal de gripe pedi a Nossa Senhora a saude da mesma, cuja cura consegui após ter concluido a novena das tres "Ave Maria".

A visita do Prefeito ao Santuario

A 7 do corrente pp. recebemos a visita do Exm.º sr. Paulo de Frontin, Prefeito do Districto Federal. Sua Ex, depois de percorrer as ruas do bairro de Catumbi, dirigiu-se ao local do futuro Santuario de N. S. da Salette, sendo recebido no portão principal pelo R. Padre Clemente Moussier e seus coadjutores; dr. Bousquet, constructor do Santuario, membros das associações religiosas e outras pessoas gradas. O pateo da futura Igreja estava repleto, notando-se tambem os numerosos alumnos das escolas publicas formados em longas filas.

Pelo dr Bousquet foi mostrado á sua Ex. as plantas da futura Matriz para as quaes o sr. Pre-

feito teve palavras de viva admiração. Visitou ainda as novas dependencias da Matriz já edificadas e as obras do Santuario, que estão em bom andamento, interessando-se por tudo e tecendo elogios pelo grandioso empreendimento em via de realisação.

Numa das salas da Matriz foi servido a sua Ex. um lunch ligeiro no qual tomaram parte pessoas de notabilidade, terminando com a visita á Matriz provisoria e retirando-se no meio das mais sympathicas manifestações do povo.

Esta honrosa visita ás obras do Santuario, e as bondades com que distinguu os Padres Missionarios, deixaram no coração dos mesmos a mais agradável e reconfortante recordação.

VARIEDADES

Santa Sé. — Circulam, e em toda a França, petições reclamando a Beatificação de Mnor. de Segur, Capellão-mor de sua Santidade Pio IX. Nos seus ultimos annos foi o venerando ancião provado cruelmente com a perda da vista, o que atrahiu-lhe uma multidão de penitentes de todas as camadas da sociedade.

No dia 15 de Março p.p. o Papa recebeu solemnemente o primeiro embaixador brasileiro junto a Santa Sé: Sr. Dr. Magalhães Azevedo que apresentou as suas credenciaes.

No dia 23 do corrente foi recebido em audiencia especial o conego Borgia nomeado addido a nunciatura do Rio de Janeiro.

Distinções. — O Rmo. Sr. Conego J. Alvim zeloso e digno Vigario de Copacabana foi distinguido pelo Santo Padre com o titulo de Prelado Domestico de Sua Santidade. O Mensageiro de N. S. da Salette comprimenta respeitosamente S. Rma. e dá parabens pela elevada e merecida distincção.

O Papa Bento XV. agraciou com a Gram Cruz de São Silvestre o Dr. Antonio Alvares Lobo, DD. Presidente da Camara dos

deputados do Est. de S. Paulo, em signal de agradecimento pelos serviços prestados pelo mesmo á Igreja Catholica.

Os Conegos *Manoel Nicoldo da Silva* de Aracaty e *Joaquim Ferreira de Mello*, de Fortaleza, foram nomeados por S. Santidade, protonotarios apostolicos.

Lembranças. — Por inciativa de Mgr. Dolci delegado apostolico, Constantinopla, a capital dos turcos terá em breve, numa das suas praças, uma linda estatua do Santo Padre Bento XV. em signal de admiração pela sua brilhante obra de paz.

Já pode venerar-se na capella-mor da Basilica de S. Maria Maior em Roma uma linda estatua de N. S. da Paz, em tamanho natural, de finissimo marmore e de rara concepção, mandada collocar pelo Santo Padre Bento XV.

Conversões na Pande-mia do anno findo. — No Campo militar de New-Jersey Est. Un. cincoenta soldados protestantes converteram-se ao catholicismo e confessaram-se ao capellão R. P. Arthur Florac. Impressionados pelos seus compan-

heiros catholicos que todos sem respeito humano faziam sua confissão e recebiam publicamente os sacramentos, esses protestantes proclamavam altamente sua alegria e abençoavam a Igreja Catholica que tão maternalmente sabe consolar seus filhos e preparamos á uma santa morte.

Vitalidade Catholica.

A "União Catholica Inglesa" está preparando um "bill" para repellar todas as leis penaes que no futuro poderiam obrigar os catholicos inglezes e as instituições inglezas.

O finado Lord Russel foi o primeiro catholico ministro da justiça na Inglaterra desde São Thomé Moore.

Honra á Bemaventurada Joanna d'Arc. — Na cidade de Annecy (Haute Savoie França) o bordão "Joanna

d'Arc" acaba de sahir das celebres fundicções Paccard depois de quatro annos de adiamento em consequencia da grande guerra. As condições de precisão e sonoridade desse gigante (20.000 kilos) destinado á cathedra de Rouen foram julgadas perfeitas.

No dia 6 do corrente p. p. dia do nascimento da Bemaventurada Joanna d'Arc, por ordem do Secretario da Marinha dos Est. Unidos, todos os navios de guerra ancorados no porto de New-York deram uma salva de 21 golpes de canhão em honra da Bemaventurada Joanna d'Arc.

Liga das Nações. — A cidade de Genebra foi escolhida para a séde da Liga das Nações. A favor da cidade de Bruxellas votaram os delegados de França, Belgica, Portugal, China e Tcheco-Slovaco. Pronunciaram-se a favor da cidade de Genebra todas as outras nações com assento na Conferencia da Paz inclusive o Brasil.

Os Missionarios da Salette, seus estudantes, rezam cada dia de modo especial por todos os seus bemfeitores, e em todos os dias dos meses de Maio e Setembro, aos Sabbados e dias 19 do resto do anno, é celebrada uma Missa por intenção dos mesmos.

Com Approvação Ecclesiastica

Associação de N. S. da Salette

FLM 1. — Honrar e servir a Maria S. S. sob o título de N. S. Reconciliadora da Salette.

2. — Alcançar pela intercessão da N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3. — Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

CONDIC. ES. — Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO. — Em todos os meses o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.º domingo do mez, em Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO — Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distintivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE. — Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

EX-VOTOS. — Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS — Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS. — Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da benção. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS DAS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE. — O Summo Pontífice, por communicação ao Reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das igrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas mesmas igrejas têm o direito de dar solemnemente a benção papal aos assistentes, em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não teriam recebido com regularidade o «Mensageiro» de N. S. da Salette, por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, podem reclamar, e lhes mandaremos com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudam de residencia; muitas vezes nos foram devolvidos os «Mensageiros» por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber o pagamento das assignaturas:

Exm.^a Sr.^a D. Rita Carolina Vasconcellos, rua Frei Caneca, 399, Rio.

Exm.^a Sr.^a D. Haydée Soriano
Rua Menezes Vieira, 38.

Exm.^a Sr.^a D. Hylda Thomé
Cordéiro, Rua Barão de Mesquita
195, Rio,

Exm.^a Sr.^a D. Maria das Dôres
Barreto Valle, Rua Uruguay n.
104 casa 1,

Ilm.^o Sr. Dr. Sylvio Bressan,
rua das Neves 29, Rio.

EM S. PAULO recebem as
assignaturas os RR. PP. Mis-
sionarios da Salette, á rua Sa-
lette, Sant'Anna.

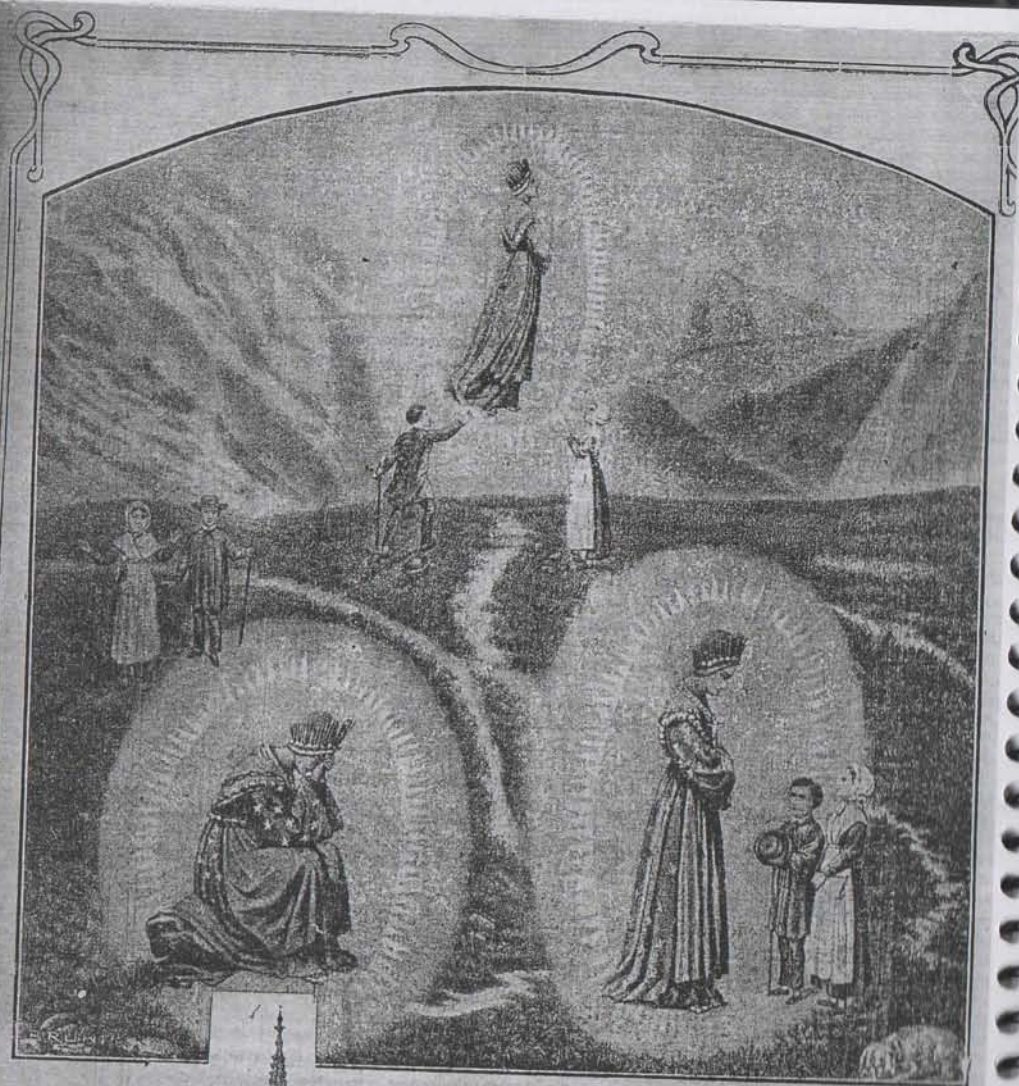
Presta-se tambem a receber
assignaturas D. Joanna do Car-
mo Rosa, Rua Fortunato, 72.

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas,
publicações, graças alcançadas, etc. assim como
qualquer importancia em vale postal ou carta
registrada, devem ser remettidos á

Redacção e Administração

RUA DE CATUMBY 28

RIO DE JANEIRO



Maio
1919

O Mensageiro de N. S. da Salette



SUMMARIO

Apparição de N.^a. S.^a. da Salette.
Pedidos e Graças Alcançadas.
Santuário de N.^a. S.^a. da Salette.
Devoção de N. S. da Salette nos Est. Uni.
A Unica Religião Verdadeira.
Sacrificio de um marido.
Escola dos homens.
O que viu na França o Padre Crawley.
Mensagem do arcebispo d'Omsk.
Devoção do Sagrado Coração de Jesus.
Graças das Tres Ave Maria.
Variedades.

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil, Anno 3\$000

Para o Estrangeiro. 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78-Rio.

Prestam-se também a aceitar novas assignaturas e renovações, os R.R. Padres da Salette, rua Salette, S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.^a S.^a da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congeneres o MENSAGEIRO DE N.^a S.^a DA SALETTE roga o obsequio da permuta.



DE N. S. DA SALETTE

ANNO 3

MAIO 1919

N. 5

A Apparição de N. S. da Salette

APPENDICE

FUNDAÇÃO E PROGRESSO DA ESCOLA

Ao mesmo tempo que autorizava os Missionarios da Salette a espalhar-se além dos limites de sua diocese, Mgr. Fava facilitava-lhes os meios, permittindo-lhes, de conformidade com o pedido do Rev. Pe. Archier, então Superior Geral da Congregação, que abrissem uma Escola, onde os meninos aptos para a vida apostolica e desejosos de abraçal-a, fossem recebidos, instruídos e formados pelos proprios Missionarios.

Em consequencia, no dia 5 de Agosto de 1876, uns quinze rapazes se reuniam sobre a Santa Montanha, e a Obra começou a funcionar. Depois de um fervoroso retiro espiritual, facilitado pela solidão, pelo recolhimento e pela imponente grandeza dos Logares, os escolhidos da Virgem dos prantos que logo attingiram a vinte, se entregaram completamente á nova vida, dividida entre o estudo, a oração e a participação

nas cerimônias da Peregrinação. Eis, porém, que os caminhos do santuario se tornam desertos. E' chegado o inverno, e a temperatura d'esses cimos, altos de mil oitocentos metros acima do nível do mar, não era sem perigo para os meninos. E' forçoso separar-se do valle da Apparição e descer para o sopé da montanha. A casa de S. José, situada na entrada de Corps, receberá os pupillos de Nossa Senhora e lhes servirá de casa de inverno, até que possam remontar ao local das peregrinações com as primeiras caravanas da primavera.

A pequena familia foi augmentando, até que, em Setembro de 1879, se viu obrigada a abrir nova Escola, em Grenoble, na casa dos Missionarios da Salette da rua de Chanrion. O anno seguinte foi o dos famosos *decretos*, em virtude dos quaes muitas Congregações soffreram a pena de expulsão. Muito se receiava na Escola apostolica, mas a divina Mãe não permittiu que seus filhos fossem d'essa vez arrancados de seus asylos. Entretanto, por prudencia, os mais velhos da familia tomaram, em 1881, o caminho da Suissa. Foi lá que das mãos de Mgr. Jardi- nier, Bispo de Sião, em Valais, os primeiros levitas, sahidos da Escola, receberam as santas ordens. O anno do noviciado, porém, se passou sempre sobre a Montanha da Salette. Nenhum outro local era mais favoravel

do que esse deserto grandioso, onde tudo lembrava a passagem da celeste Mensageira, para fazer penetrar na alma do futuro religioso o espirito de sua sublime vocação de apostolo das lagrimas de Maria.

Desde 1896 os estudantes de philosophia e theologia foram transferidos para Roma. Ahi seguem os cursos da Universidade Gregoriana dirigida pelos RR. PP. Jesuitas.

No anno de 1900 veio reunir-se para os apostolicos da Salette, então em numero de oitenta, ás casas de Corps e de Grenoble, a de Châtillon-sur-Chalaronne, no departamento de Ain.

Infelizmente, em menos de um anno, uma terrivel tempestade abateu-se sobre a Escola. As suas tres residencias de França, como o noviciado da Santa Montanha, deviam ser abandonadas, e a maioria dos seus alumnos restituídos ás suas familias. Os novicos emigraram para a Italia, e uns vinte apostolicos somente, com os seus mestres exilados, tomaram o caminho da Belgica.

Com uma generosidade e uma delicadesa, que jamais poderão esquecer, um digno sacerdote, o padre Friant, vigario do Sagrado Coração, em Tornai, recebeu os proscriptos da Salette não somente em sua casa parochial, mas ainda na grande sala do seu patronato, onde ficaram cerca de dois annos.

Continúa



* Pedidos *

e

= Graças =

* Alcançadas *

Piahy, Abril de 1919.

Em cumprimento de um voto, por se ter restabelecido completamente da grippe de que fôra atacada a sua esposa, envia vinte mil reis para auxilio da construcção do Santuario de N. S. da Salette.

Augusto Ewerton e Silva

Rio. Abril de 1919,

Para as obras do Santuario de N. S. da Salette, em acção de graças de um favor obtido, uma devota offerece 10\$000.

S. Paulo, 30 de Abril de 1919.

O. A. B. tendo alcançado uma graça, envia agradecimentos a N. S. da Salette, pedindo ao mesmo tempo outra graça.

Palmeiras, Março de 1919.

Envio a quantia de 6\$000 para assignatura do "Mensageiro", e uma Missa em louvor de N. S. da Salette, agradecendo a saúde de meu filhinho. Estando este muito fraquinho, recorri com verdadeira fé a N. S. da Salette, collocando uma medalha em seu peito. Tendo passado um mez e elle já estando forte e gordinho cumpro o meu voto, e louvo de coração a N. S. da Salette.

Maria Gama Prates da Fonseca

Campo Grande, Abril de 1919.

Nicolau de Souza, em acção de graças por dois favores obtidos de N. S. da Salette offerece vinte mil reis para a construcção de seu Santuario.

Rio, 7 de Abril de 1919.

Clarice Xavier pede orações para alcançar uma graça que deseja muito.

S. Paulo, 10 de Março de 1919.

Para a celebração de uma missa em honra de N. S. da Salette, em acção de graças, cinco mil reis.

G. V.

S. Paulo, 1 de Março de 1919.

Agradece um favor de N. S. da Salette á uma sua filha, mandando celebrar uma missa na sua capella.

M. S. M.

S. Paulo, 8 de Março de 1919.

Uma familia reconhecida a N. S. da Salette pede uma missa de acção de graças.

C. C.

S. Paulo, Março de 1919.

Junto a esportula de uma missa em agradecimento a N. S. da Salette que valeu-me em circunstancias difficeis.

A.

Rio, Abril de 1919.

Em cumprimento de uma promessa offereço 10\$000 por intermedio do R. P. R.

Uma devota

Rio, Abril de 1919.

Agradecendo a N. S. da Salette a graça do bom exito nos exames, para duas pessoas parentes, offerece uma devota 50\$000 para o seu Santuario.

Rio, 3 de Março es 1919.

Agradeço a N. S. da Salette a grande graça que me concedeu; pois estando quasi a morte, sem fala, recorri a boa Mãe prometendo uma communhão e uma esmola. Graças a Nossa Senhora foi ouvido meu pedido.

Isaura Marques de Silva

S. Paulo, 5 de Abril de 1919.

Tiburtino Mondin Pestana e familia rendem humildemente accões de graças ao SS. Coração de Jesus, a N. S. da Salette e a S. José por grandes beneficios espirituaes e temporaes que por Elles lhes têm sido dispensados, especialmente pela perservação do contagio da ultima epidemia da gripe. Junto 3\$000 para assignatura do " Mensageiro " e 2\$000 para a publicação.

S. Paulo, 7 de Março de 1919.

Cinco mil reis para uma missa em acção de graças a N. S. da Salette.

M. J. D.

S. Paulo, Abril de 1919.

Não podendo agradecer como devo a N. S. da Salette peço a celebração de uma missa.

A. C.

S. Paulo, Abril de 1919.

Uma missa a N. S. da Salette e uma pequena esmola de cinco mil reis para glorificar-a, ornando e illuminando o seu altar por occasião da missa.

N.

S. Paulo, Abril de 1919.

Em acção de graças por grandes beneficios recebidos de N. S. da Salette, uma missa da familia Almeida.

S. Paulo, Abril de 19.

A' gloria de N. S. da Salette pela intercessão da qual reconheço ter ficado outra vez com saude, peço a celebração de uma missa, na sua capella.

Pesqueira, Abril de 1919.

Celecina Sá, Filha de Maria de Pesqueira, agradecida a N. S. da Salette por uma extraordinaria graça alcançada, envia para a construcção de seu Santuario 8\$500.

Pindamonhangaba, 19 de Março de 1919.

Helena P. Salgado, de um voto que fez, envia 5\$000 para a construcção do Santuario de Nossa Senhora da Salette.

Rio, 20 de Abril de 1919.

Em cumprimento de uma promessa offerece Amelia da Silva para o Santuario de N. S. da Salette 6\$000, valor de uma carroça de pedras.

S. Paulo, 10-3-1919.

Agradece de todo o coração por ter conseguido, por intercessão de N. S. da Salette, uma reconciliação difficilima.

C. P.

Vinte mil reis para o santuario de N. S. da Salette, da parte de D. Joaquina Ramalho Pinto da Costa,

S. Paulo, 12-1-1919.

Seis velas e duas missas em agradecimento a N. S. da Salette por uma graça alcançada.

João Simões de Oliveira





SANTUARIO DE N. S. DA SALETTE

Vão adiante os trabalhos da construção, brevemente tornar-se-ão mais visíveis seus progressos. A obra é importante, e a necessidade de maior espaço para o culto se faz sentir cada vez mais. Graças a Virgem Santíssima que soube tocar o coração de seus devotos o nosso appello foi ouvido. A todos esses generosos bemfeitores Nossa Senhora da Salette conceda em abundancia as mais preciosas graças.

Subscrição para a construção do Santuario de Nossa Senhora da Salette :

Offerta de Uma devota de N. S. da Salette.....	1:000.000
» » Joaquim D. da Silva por intermedio de D. Hylda Thomé Cordeiro.....	500\$000
» » G. Thies.....	200\$000
» » Gustavo Coatalin.....	50\$000
» » Chargeurs Réunis.....	50\$000
» » Anonyma por intermedio de D. A. Leoni..	50\$000
» » Arthur de Azevedo.....	50\$000
» » B. do A.....	50\$000
» » Uma devota.....	20\$000
» » Rita Rosalina do Carmo.....	4\$000
» » Dr. Eduardo Correa.....	5\$000
» » Antonio P. Maia e Luiza A. Maia.....	10\$000

» » Horacio Teixeira.....	10\$000
» » Luiz Antonio Baptista.....	10\$000
» » Antonio Caffaro.....	10\$000
» » Augusto de Souza Barreto Freitas.....	8\$000
» » Adelina de Andrade Lustosa.....	20\$000
» » Margarida do Carmo.....	10\$000
» » Meira de Vasconcellos.....	10\$000
» » Alfredo Correa Villaça.....	10\$000
» » Adelaide da Silva Vargas.....	10\$000
» » Maria Gonçalves.....	10\$000
» » Eneas Sá Freire.....	5\$000
» » Gertrudes Guilhermina Pires.....	5\$000
Lista de D. Balbina dos Santos.....	41\$000
» » D. Hylda Thomé Cordeiro.....	179\$000

Total 2:327\$000

Devoção á N. S. da Salette nos Est. Un.

A novena que se realisou na Igreja de N. S. das Dores, em Hartford, começada do dia 10 ao dia 19 de Setembro, foi mais uma prova que N. S. da Salette tem muitos devotos na diocese de Hartford. Cada noite a igreja consideravelmente alargada, enchia-se deromeiros vindos para consolar o coração afflicto da Virgem das Dôres e enxugar-lhe as lagrimas.

Os sermões da novena foram pregados pelos Padres lentes do Collegio da Salette em Hartford. O dia 19 de Setembro foi celebrado com grande pompa. A missa selemne foi cantada na Matriz, sendo celebrante o R.^{mo} Padre Oswaldo Lauretan, M. S., Vigario da parochia polaca de Ware, Massachussetts, diacono o P. Cornelio Hayes, M. S., sub-diacono, o P. Thomas O' Flanagan, M. S. Foi mestre de ceremonias, o R.^{mo} P. Naviskas M. S. da Universidade Catholica de Washington, todos da Congregação dos Missionarios da Salette. Os cantos foram admiravelmente executados pelos alumnos do Collegio.

Durante o dia a narrativa da Apparição foi feita em cinco differentes linguas, o que realizou, ao menos até certo ponto, a ultima mensagem de Maria aos pastorinhos no dia de sua celebre apparição: «Pois bem, meus filhos, o haveis de communicar a todo o meu povo.»

(Do jornal americano: The Catholic Transcript.)



A Unica Religião Verdadeira

— Qual é o quinto artigo do Symbolo?

— O quinto artigo do Symbolo é: desceu aos infernos; ao terceiro dia resurgiu dos mortos.

— Que nos ensina este quinto artigo?

— O quinto artigo nos ensina que a alma de Jesus Christo desceu ao limbo para livrar as almas dos Patriarchas e outros homens justos que tinham morrido desde o principio do mundo; ensina-nos, ainda, que Elle ao terceiro dia depois de sua morte sahio glorioso do sepulchro.

— Que esperavam no limbo essas almas?

— Esperavam a vinda de Jesus Christo, verdadeiro Messias, que devia libertar e introduzir-os no céu até então fechado pelo pec-

cado de Adão. Era conveniente que nelle entrasse primeiro aquelle que o tinha aberto a outros.

— Que se entende pela palavra inferno?

— Por inferno entende-se: o inferno propriamente dito — carcere escuro e horroroso em que as almas dos reprobos são atormentadas juntamente com o demonio, num fogo que jamais se extinguirá; entende-se também por purgatorio onde se purificam as almas antes de entrarem no céu, e finalmente o limbo ou o lugar em que as almas dos justos esperavam a vinda do Messias.

— Quantas especies de limbos devemos distinguir?

— Duas especies: o limbo das crianças no qual são detidas

as almas daquelles que morrem só em peccado original, e são, portanto, immunes da pena de sentido; o limbo dos justos do antigo Testamento do qual falla o quinto artigo do Symbolo, e o designa sob o nome inferno.

— Que é o purgatorio?

— O purgatorio é o lugar no qual as almas dos justos que deixaram este mundo sem haverem satisfeito completamente a justiça divina, e ahi acabam de purificar-se antes de entrarem no céu,

— Que devemos crêr a respeito do purgatorio?

— Devemos crêr que elle existe e que é um só; que as almas ahi padecem, e que o Santo Sacrificio da Missa, as orações e boas obras dos vivos lhes proporcionam allivios.

— Que prova temos da existencia do purgatorio?

— Temos muitas. A primeira é tirada do antigo Testamento onde está escripto que Judas Machabeus mandou uma terrina de dinheiro a Jerusalem, com o intento de suffragar as almas dos soldados mortos no campo de batalha, para que fossem libertados dos seus peccados.

A segunda prova é pedida ao Novo Testamento: Diz Nosso Senhor que a blasphemia contra o Espirito Santo não é perdoada nem neste seculo nem no seculo futuro. Ha, portanto, peccados que são perdoados no outro mundo e num lugar que não é o céu, porque ahi nada manchado entraria, nem o inferno onde não ha remissão. Esse é, portanto, o purgatorio.

A terceira prova é a tradição da Igreja Catholica a qual, desde os Apostolos até nós, jamais cessou de offerecer o Santo Sacrificio pelos seus filhos defuntos como ensinam S. Agostinho e todos os outros Padres da Igreja.

A quarta prova é a tradição das antigas seitas separadas da Igreja Catholica, as quaes conservam ainda a pratica de orar pelos mortos. A quinta prova nola dá a propria tradição dos pagãos, os quaes offereciam sacrificios pelos mortos e por elles oravam. Este uso se encontra até mesmo entre os selvagens.

E', pois, para admirar que uma verdade tão clara e tão provada, seja posta em duvida ou negada pelos protestantes e por outros incredulos.

O sentimento religioso é necessario, é util e bom, mas não póde supprir o conhecimento da Religião. Conhecer a Jesus Christo e sua doutrina é a grande obra da instrucção religiosa, obra que a todas sobreleva, porque contém o remedio supremo para sanar os grandes males dos nossos dias, males que nascem todos da ignorancia religiosa.

Sacrifício de um marido

O que se segue é a historia da primeira Communhão de uma esposa e da ultima de um marido.

Duas almas se encontraram na terra e se uniram pelo nome de marido e mulher, e diante dellas estendia-se a perspectiva de uma vida cheia do que se chama felicidade.

Dessas duas almas, uma alcançara a Fé no mesmo instante em que a outra chegava por uma morte santa á vida eterna. Uma, a esposa, sahia das trevas do erro, quando a outra, o marido, emergia da terra; e uma estava se preparando para a primeira recepção da S.S. Eucharistia, ao tempo que a outra ia receber esse mesmo mysterio, como um Viatico á uma eterna Communhão.

Assim como em vespera de uma jornada iniciando uma longa separação, os membros de uma familia se reúnem em uma ultima refeição, assim por uma santa e consoladora coincidência, essas duas almas receberam a sua Communhão lado a lado e á mesma hora. Foi justo que com os seus olhos moribundos o marido visse o Deus que elle estava prestes a encontrar baixando á alma de sua mulher pois até então não tinha fé, e não praticara a religião, podendo dizer com toda sinceridade: "Agora deixa o teu servo partir

em paz, porque os meus olhos viram a tua salvação."

Como o pobre doente não podia ir á igreja assistir ao Santo Sacrificio da Missa, era celebrado em seu quarto, que por uma misericordiosa dispensa, foi permitido transformar em capella. Em frente á cama (que era em si mesma uma especie de altar em que o moribundo amigo de Christo estava offerecendo sua vida a Deus) levantaram um altar, que a esposa guarneceu de flôres e ornatos porque uma primeira Communhão é sempre uma festa alegre. Mas a rica renda branca com que ella cobrio aquelle altar lembrava outra festa: ella a tinha usado em uma cerimonia muito differente, e em dia que fôra a antithese deste dia de separação, o dia do casamento. E depois de ter sido algum tempo posta de lado, essa renda branca apparecia agora de novo como para recordar que as alegrias deste mundo são apenas fugitivas impressões de uma hora.

Então, assim como na morte mais sombria um homem justo se alegre com a luz com que Deus illumina a sua alma, assim esse quarto sombrio ficou de subito brilhante com as muitas luzes sobre o altar; porque o Santo Sacrificio tinha começado e era justo meia noite.

Quereis saber porque começava a essa hora?

Poderia dar-vos a razão porque as creaturas decidiram-n'o assim, mas acredito que os anjos de Deus conhecem muitas outras razões! Porque os anjos comprehendem a mysteriosa harmonia das horas, dos momentos e dos numeros sagrados. Meia noite foi a hora em que Christo, o Autor da nossa Fé e do nosso céu, nasceu; e como já vos disse, um duplo nascimento realizava-se junto a esse leito de agonia e a esse altar - um nascimento para o céu e um nascimento para a Fé!

Acredito nessa concordancia dos horas a favor de certas almas, acredito que o tempo tantas vezes rebelde ás nossas combinações profanas, é nas mãos de Deus, apenas uma cadencia docil e flexivel, adaptando-se ás conveniencias dos eleitos muito mais do que imaginamos. Por conseguinte, o sacrificio começou á meia noite. Toda a familia assistio a elle, como tambem um amigo que fora fiel durante todo aquelle periodo de afflicção. Não tentarei descrever os pensamentos e emoções que enchiam essas almas; ellas mesmas não sabiam tudo quanto Deus fel-as sentir. Assim como o relampago fuzila atravez o céu de um extremo a outro, não obstante esteja o céu em parte encoberto, enquanto o resto se conserva sereno, do mesmo modo a oração e a angustia alternadamente enchiam as

almas de todas as pessoas presentes a essa scena admiravel. Como eram suaves e ao mesmo tempo amargos os pensamentos inspirados por este altar, erguido, por assim dizer, sobre um esquife; por essas flores brilhantes que, em meio ao frio da morte, pareciam annunciar a vinda de uma primavera eterna e invisivel; pela irmã enfermeira, envolta em vestuário sombrio como uma morte velada, enquanto junto estava o sacerdote com a sua branca alva e estola, os symbolos da immortalidade; pelo niveo vestido de uma primeira commungante e esposa de Christo, que seria em breve trocado pelas negras vestes de uma viuva da terra, por essa primeira e essa ultima Communhão; pelos soluços e acções de graças que se misturavam em cada alma, por essa Hostia sagrada dividida entre marido e mulher como um duplo vialico, uma para a morte e a outra para a tristeza; pelo aspecto dessa familia inteira absorvida em dôr, silencio e recordação, enquanto acima de todas essas cabeças inclinadas pela tristeza, só a do moribundo se erguia calma e serena!

E todavia, esse espectaculo divino e tocante era apenas um véo occultando outras maravilhas e santos mysterios!

Pois aquella que devia permanecer na terra, tinha orado para receber a Fé de preferencia á alegria; enquanto elle, que ia deixar este mundo, havia - joven

e feliz - offerecido a sua vida para sua mulher alcançar a Fé!

E quando por fim elle viu essa graça descendo do céu, mas descendo como uma chamma que, destruindo a sua vida, consumava o holocausto que elle preparára, reunindo as suas ultimas forças, offereceu a Deus o sacrificio mais sublime de terna resignação e amor heroico com que a alma de um Christão jamais inspirou o coração de um esposo.

E os seus pensamentos divididos entre os anjos, e aquelles que rodeavam o seu leito, o seu espirito vaccillou um pouco, de modo que elle parecia incapaz de distinguir quem era do céu e quem era da terra, e tomava uns pelos outros; Deus permitindo

essa suave illusão para que a sua transição fosse simples e natural... Mas é impossivel descrever o que eu vi e senti?

Li escriptos de homens doutos referentes ao mundo futuro. Interroguei sabios sobre os segredos da vida e da morte, mas a luz que delles recebi era na verdade pallida comparada com as revelações dessa noite santa!

Nunca senti tão vivamente, deste lado do tumulo, a realidade do que fica além delle; nunca pareceu tão transparente o véo que separa os dous mundos; nunca tive eu uma intuição tão nitida da nossa immortalidade!

(Do boletim Americano dos Padres Missionarios da Salette.)

ESCOLA DOS HOMENS

Alexandre Dumas Pae entendia ser o theatro uma verdadeira escola para os homens. Tal asserto não póde merecer contestação razoavel: o theatro e o cinema são os educadores do homem moderno, que ahi vae beber as ideias que filiara, as concepções da vida que de futuro serão as suas.

Mas a escola poderá ser má ou boa, e a differença se verá no alumno cujo character será o de um homem honrado, ou o de um ladrão ou crapuloso, conforme as lições que ahi lhe tiverem sido ministradas.

Ora o theatro moderno, ora o cinema moderno, são adulterios, são flirts reprovaveis, são furtos habéis, são suicidios, são toda uma longa theoria de todas as mazellas da humanidade, em que rarissimamente transparece um vislumbre de sentimentos dignos. E' pois a escola má, a escola que produz criminosos. Quem lhe entregará sua alma, a alma de um ente amado, a alma de um filhinho, de uma filhinha?

O que viu na França O Rvmo. Padre Mateo Crawley

"Os que me tem ouvido em Paris e nas provincias, de quatro annos a esta data, já sabem que o missionario americano que escreveu estas linhas é um convicto. Sempre o tem sido da causa divina que prega como apostolo do reinado social do Coração de Jesus. Porem nem sempre o tem sido da grandeza moral, nem da missão da França Christã atravez do mundo, não a conhecendo senão por testemunhos de qualidade inferior, ou pelo eco bastante ruidoso e pouco veridico de certos factos lamentaveis, que não se podem considerar como a manifestação authentica de um estado da alma nacional.

Como "noblesse oblige" e a verdade é a primeira das nobrezas, julguei que era meu dever de sacerdote estrangeiro dizer em alta voz o que penso hoje da França, como paiz christão e como nação catholica.

No estrangeiro, não conhecemos senão uma imagem falsificada, contrafeita da França, e ignoramos demasiado a França que é profundamente christã.

Limitar-me-ei, pois, a fazer constar, diante de certo numero de catholicos estrangeiros, que esta situação anormal para a Igreja de França, e tão angustiosa para o seu elemento catholico, está longe de provar, como pretendem alguns, o facto da deschristianisação da alma nacional franceza.

Este era, evidentemente, o fim, o objectivo do ataque. Porem a vitalidade catholica do paiz teve força de resistir ao golpe.

Claro está que a guerra á religião tem feito males e grandes males, porém não, certamente, nas proporções que imaginam muitos no estrangeiro, e muito menos todavia na medida que imaginava o inimigo.

Insisto nesta reflexão: Si a França tivesse sido um paiz superficialmente christão, como se pretende, mais catholico de epiderme que de espirito e coração, não teria podido resistir materialmente a intensidade e duração da borrasca. E esta é a minha these: Não somente a França resistiu mas está radiante de vida!

Uma alma menos forte, menos guerreira teria succumbido seguramente. Si a França tivesse sido o que nós imaginamos fóra da França, já teria cessado de viver como grande potencia catholica, já teriamos presenciado os seus funeraes. E não teria faltado em roda de seu tumulo um immenso acompanhamento de inimigos, desejosos de vêr sellado officialmente o seu sepulchro... de medo que despertasse.

Por isso, todos nós, no estrangeiro, que conhecemos a historia da tempestade religiosa desatada violentamente na França, quando chegamos a este paiz imaginamos naturalmente, que vamos contemplar, ao largo de nosso caminho de touriste, amontoamentos de ruínas, e que vimos visitar o grande ossario da França catholica!

Que feliz decepção para o que quer vêr, para o que quer observar a poderosa realidade do catholicismo francez! Não nego, repito, a existencia dos males, os terribes estragos e as ruínas causadas pelo sectarismo aggressivo e organizado. Limito-me a consignar, ao contrario de tantos pessimistas, a resistencia victoriosa da França, o florescimento portentoso de virtudes em meio dessas ruínas, o recrudescimento de fé e de zelo provocado pela mesma batalha, a profundidade, finalmente, de vida christã que a iniquidade da perseguição não logrou comprometter.

Mensagem

Do arcebispo orthodoxo d'Omsk dirigida ao Santo Padre e aos arcebispos de Paris, Londres, Nova York etc,

Os bolchevists depois de usurpar o poder em 1917 perpetram uma obra de destruição da sociedade e da civilização. Perseguem a religião e o clero, devastam as igrejas e os santuários venerados pelo povo russo. As sacristias historicas e as bibliothecas patriarchaes de Petrogrado e Moscou foram saqueadas, o Metropolita de Kief, Wladimir, vinte bispos e centenas de padres foram assassinados, enterrados vivos ou mutilados.

A Toulou e a Ksarkoff, as procissões religiosas ás quaes assistia o povo em grande multidão, foram dispersas á tiros de espingardas. Onde reinam os bolchevists as igrejas christãs são perseguidas com maior crueldade que nos primeiros tempos da era christã. Os bolchevists perpetram infâmias religiosas, proclamando a socialização das mulheres e professando a licença dos costumes.

Por toda parte é a morte, a carestia. E' com profunda magoa que notificamos as desgraças que soffrem milhares de Russos. Em nome da solidariedade, da misericórdia, da fraternidade christã esperamos contar com a vossa compaixão, como representante da Igreja christã. Que vossas ovelhas sejam informadas e que dirijam a Aquelle de quem depende a vida e a morte, fervorosas preces por aquelles que no Norte da Europa, no vigesimo seculo, se tornam por amor de Christo martyres da fé.

Ação catholica social — Realisou-se no dia 15, no Circulo Catholico, a reunião convocada por sua Ex. R.^{ma} Mgr. Fernando Rangel, para deliberar-se sobre os meios de intervenção dos catholicos na vida social, especialmente no momento actual, em que tão graves problemas estão exigindo soluções promptas.

Assumindo a presidencia, orou longamente Mgr. Rangel, fazendo a apologia da religião como a chave de todos os problemas sociaes. Foi nomeada uma comissão permanente, que se reunirá uma vez por semana, para o estudo dos meios, praticos da Acção Catholica Social, composta dos srs. Mgrs. Rangel e Isauro, padres Gualter Perriens, Francisco Ozamis, e Paulo Lecourrier, drs. Andrade Bezerra, F. Lacerda de Almeida e João E. Peixoto Fortuna.

Devoção do Sagrado Coração de Jesus

Era em 1673. A bemaventurada Margarida Maria, que se consagrara a Deus no convento da Visitação de Paray le Monial, achava-se em adoração diante do SS. Sacramento, muito satisfeita de encontrar neste dia mais tempo para esta santa occupação. Sentiu-se como que investida da presença de Deus, e de modo tão poderoso, que perdeu o sentimento de si e de tudo o que a rodeava. « Eu me abandonei, dizia, ao divino Espirito, entregando o coração á força de seu amor. »

« Meu soberano Mestre me descobriu as maravilhas de seu amor e os segredos indizíveis de seu Sagrado Coração. Abriu-me pela primeira vez esse divino Coração, d'um modo tão real, tão sensível, que não me deixou a possibilidade d'uma duvida a respeito da verdade d'esta graça. »

« Jesus me disse: Meu divino Coração acha-se tão cheio de amor para com os homens, e para contigo em particular, minha filha, que, não podendo conter em si as chammas de sua ardente caridade, urge espalhar-as por teu intermedio, e que se lhes manifesta para enriquecel-os dos thesouros que encerra. Descubro-te o preço desses thesouros: *contem as graças de santificação e de salvação, necessarias para*

tirar o mundo do abismo da perdição. Mau grado tua indignidade, escolho-te para o cumprimento deste grande designio, afim que se torne mais manifesto que sou eu quem tudo faz. »

Os Santos Evangelhos já nos tinham revelado as ternuras de Nosso Senhor, que passou no meio do povo, fazendo o bem, compadecido de todos os males, curando os doentes, multiplicando os milagres, consolando os afflictos, ensinando a todos o caminho do céu, tornando-se victima voluntaria pela redempção de todos. Temo-lo contemplado, na palha do presepe, na casa de Nazareth occupado aos trabalhos domesticos, e submisso em tudo a José e Maria: nos caminhos da Judéa, deante das multidões que instrua; temo-lo contemplado no jardim das Oliveiras, nos tribunaes, no caminho do Calvario, na Cruz; sempre bondoso, preocupado com o preenchimento de sua missão, que era de salvar-nos pelo seu proprio Sacrificio.

Bem podíamos avaliar o ardor do amor que transluzia em todos esses actos; amor infinito que moveu o Filho de Deus a descer do céu sobre a terra, amor encerrado nesse coração de carne em que produzia as chammas de um fogo divino.

Mas a tanto amor correspondemos com a maior indiferença, com frieza e esquecimento.

Bem dizia uma grande Santa: «O Amor não é amado, o Amor não é amado!»

Jesus Christo quiz pois tornar mais manifesto aos homens os infinitos thesouros de seu Coração; quiz despertar nos corações de todos e sobretudo dos christãos praticos os sentimentos de amor reciproco, do amor fundado no melhor conhecimento da afeição illimitada que nos consagra, do quanto fez e soffreu por nós, das innumeradas graças que nos dispensou e dos favores mais abundantes ainda que nos offerece em recompensa dos nossos affectos o serviços.

As almas mais fieis ás inspirações do céu adoptarão com fervor a pratica da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, como um meio providencial de santificação e de salvação e como um remedio efficaz aos males da hodierna sociedade.

O Papa Pio IX escrevia: «Nada desejo tanto como de ver os fieis honrar, debaixo deste symbolo do Sacratissimo Coração, a caridade de Jesus Christo na sua Paixão, e na instituição da SS. Eucharistia, tomando prazer na lembrança quotidiana deste mysterio.»

Foi o que muito bem comprehendeu uma simples e jovem operaria de Lyão: «Eu me con-

sagrei ao Coração de Jesus, pedi-lhe asylo e protecção; disse-lhe que seria sempre meu refugio.» Ella contava ingenuamente que desde um anno todas as noites sonhava que ia commungar. Na ultima doença o desejo do céu absorvia seus pensamentos: Desejo morrer, repetia ella, tenho a nostalgia do céu. Jesus Christo é elle mesmo o céu dos Anjos e dos Santos.

Morreu como uma predestinada aos vinte e dois annos.

Eis pois um meio de santificação e de salvação, proposto por Jesus Christo, incessantemente recommendado pelos seus representantes sobre a terra, os Papas, os Bispos; comprovado pela experiencia das pessoas mais religiosas, consagrada pelos beneficios espirituales e temporaes que abundantemente recompensaram essa devoção.

Experimentemos a celeste therapeutica; não seremos confundidos nas nossas esperanças; sejamos devotados ao Sagrado Coração de Jesus, e nossa alma engrandecerá em virtude, em santidade, enriquecer-se-á com bens espirituales, e mesmo a situação dos nossos interesses materiaes melhorará, e melhor que todos os congressos de paz, essa devoção sincera, *tirá o mundo do abysmo da perdição* e restituirá a paz a nossa alma, ás familias, ás nações.

Graças alcançadas pela Novena Efficaz das Tres Ave Maria

Timbaúba, 23 de Setembro de 1918.

Estando meu pae gravemente doente, recorri a Virgem Santissima fazendo a novena das tres "Ave Maria" e promettendo publicar a graça se elle ficasse bom. Tendo alcançado esta graça especial, venho cheia de reconhecimento agradecer a minha Mãe Maria Santissima e cumprir o meu voto.

Virgilia Moura.

Rio, 6 de Abril de 1919.

Uma Filha rende infinitos agradecimentos a Maria Santissima por duas grandes graças (sendo uma dellas um verdadeiro milagre) obtidas por intermedio da efficaz novena das tres "Ave Maria." Peço o obsequio de fazer isto publico.

Rio, Março de 1919.

Francisca Penido Monteiro rendendo infinitos louvores á Santissima Virgem por ter alcançado uma grande graça com a novena das tres "Ave Maria," cumpre a promessa de publical-a e de espalhar a devoção.

Recife, Novembro de 1919.

Tendo obtido uma grande graça de Maria Santissima por meio da novena efficaz das tres "Ave Maria" e tendo feito uma promessa a Maria Santissima de publicar esta graça, que tive a felicidade de alcançar para servir a glorificação da Bemaventurada Maria peço a publicação desta graça pela qual fico agradecida.

São José de Piranhas, Janeiro de 1919.

Tendo adoecido gravemente de gripe uma senhora minha amiga a qual teve uma recaída e achava-se em estado interessante bastante adiantado prometti fazer a novena das tres "Ave Maria" e publicar a graça alcançada para servir á glorificação da Bemaventurada Maria.

Estação de Serraria, 15 de Fevereiro de 1919.

Por ocasião da grande epidemia de gripe, eu tendo tomado devoção com a novena efficaz das tres "Ave Maria" fiz uma promessa a Nossa Senhora para que nos livrasse de tão terrivel mal. Recebendo essa graça dou mil louvores a Virgem Santissima fazendo publicar essa graça.

Adelia Werneck Dantas

Rio, Março de 1919.

Uma Filha de Maria da Immaculada Conceição do Rio de Janeiro agradece a sua boa Mãe a graça que acaba de lhe conceder collocando um seu protegido.

Rio, Janeiro de 1919.

A. M.

Achando-se uma pessoa de minha amizade resolvida a mudar-se com muito meu prejuizo, confiei-me na divina Providencia, e comecei a Novena das tres "Ave Maria." Ainda não tinha acabado quando tive a certeza de ser attendida, do que muito agradeço, pedindo a publicação para gloria de nossa boa Mãe.

Aida Carvalhal.

Bahia, Fevereiro de 1919.

Tendo feito a novena das tres "Ave Maria," e promettido a communhão e a publicação da graça restabelecendo-se uma pessoa moça quasi desenganada, peço a publicação.

Rio, 8 de Abril de 1919.

M. C. F.

Achando-me numa situação afflictissima recommendei-me a Virgem Santissima implorando o seu soccorro por intermedio da novena das tres "Ave Maria," e com grande satisfacção no quarto dia da novena vi-me livre da afflicção em que me achava e attendida em tudo que roguei a nossa querida Mãe Santissima. Cheia de agradecimento peço a publicação.

Maria.

Rio, Março de 1919.

Uma devota pede a publicação da graça obtida por intermedio das tres "Ave Maria": o termo de uma discussão pela imprensa

Rio, Abril de 1919.

Minha mãe estava atacada de gripe, e em estado melindroso; implorei Nossa Senhora pela novena das tres "Ave Maria;" tendo ella ficado sã e salva, peço a publicação em agradecimento.

Uma devota.

Piauhy, Fevereiro de 1919.

Achando-me doente do estomago e excessivamente nervosa, recorri a SS. Virgem sendo logo ouvida e alliviada. Desejo publicar essa graça em agradecimento.

Uma devota.



VARIEDADES

Santa Sé. Lemos no "Jornal do Brasil" de 6 do corrente: O sr. dr. Domicio da Gama, Ministro das Relações Exteriores, recebeu da Embaixada do Brasil, no Vaticano, communicacão de ter sido *elevada á categoria de primeira classe a nunciatura apostolica no Brazil.*

Tal facto importa na entrada do Ex.^{mo} Sr. Nuncio Apostolico no Sacro Collegio, quando d'aqui se retirar.

Em homenagem á elevação das mesmas representações brasileiras junto da Santa Sé e da Santa Sé junto ao Brasil, Sua Eminencia, o Sr. Cardeal Arcoverde offereceu no dia 13 ao Ex.^{mo} Sr. Nuncio Apostolico e ao Ministro das Relações Exteriores um almoço no Palacio S. Joaquim. Foram também convidados, além do corpo diplomatico junto ao governo brasileiro, membros eminentes das duas casas do Congresso, do Supremo Tribunal, da Prefeitura e da Policia do Districto Federal. Depois de photographados em grupo, seguiram para o bello salão de jantar do Palacio onde cada conviva encontrou sobre o prato uma bellissima medalha primorosamente cunhada, mimo de Sua Eminencia aos seus convidados. Ao terminar o almoço, Sua Eminencia leu um delicado e impressionante discurso que terminou com

uma eloquente saudação ao Sr. Ministro das Relações Exteriores.

O Sr. Domicio da Gama, leu, por sua vez, um lindo discurso salientando a alta significação da Embaixada da Republica junto a Santa Sé e a consequente distincção com que o Supremo Pontifice elevou á categoria de primeira classe a Nunciatura no Brasil.

O Sr. dr. Epitacio Pessoa, presidente eleito do Brasil, e distinta familia, no dia 19 do corrente, tiveram uma conferencia com o Papa que offereceu-lhe seu retrato, e mimoseou a senhora e senhorinha Pessoa com preciosos rosarios.

A Italia repelle o divorcio. Uma manobra para introduzir o divorcio na Italia foi repellido na Camara dos deputados por uma grande maioria. A questão foi ventilada na occasião duma medida referente ao direito legal da mulher.

A França concede o direito de voto á mulher. Segundo telegramma da Havas, a Camara franceza votou no dia 20 do corrente o projecto de lei concedendo ás mulheres o direito de voto e de elegibilidade.

General fervoroso catholico. A opinião publica franceza reclama que seja dado o bastão de marechal ao *general Gouraud*. A' elle se deve o exito da segunda batalha do Marne. E' um general nobre, sincero, leal e christão. Durante as suas campanhas africanas para toda parte o acompanhava a "Imitação de Christo." A sua bibliotheca reduzia-se a este livro. Quando ferido o trouxeram para bordo, o seu primeiro cuidado foi pedir que lhe levantassem no camarote um altar. Igual pedido quando entrou no hospital de Paris. Convalescente a primeira visita foi a Nossa Senhora das Victorias. Junto áquelle altar privilegiado, e no lugar mais visível, collocou uma lapide com os seguintes dizeres: "A' Virgem das Victorias. Em acção de graças pelo 30 de Junho de 1915. — General Gouraud. —" Data em que cahiu ferido? Si não fossem este e outros generaes - todos catholicos - o que seria da França na ultima tormenta!

Honra ao valoroso soldado!

Glorioso Centenario.

Nesse anno 1919 celebra-se o 5.º centenario dum santo que depois de Maria Santissima foi o mais milagroso de todos: São Vicente Ferrer, natural de Valença, Hespanha, nascido em 1350 e morto em Vannes, Bretanha, França em 1419. No processo de canonisação, os juizes approvaram 873 milagres. Entre muitos casos de resurreição operados por São Vicente Ferrer narra-se o duma criança despedaçada por sua mãe num accesso de loucura. A infeliz cosinhou um desses pedaços para a refeição do marido. Apesar de tudo o menino foi ressuscitado por intercessão de S. Vicente e tornou-se dominicano como seu bemfeitor; foi o Padre Vicente Pistoia.

O Pe. Lacordaire, numa conferencia narrando alguns milagres extraordinarios de S. Vicente um dos ouvin'tes dava de hombros. O Pe. Desgnettes chegou-sero in credulo e com fina ironia disse: "Não é verdade, sr. que Deus não seria capaz de fazer o mesmo?... Mais uma aos scepticos de hoje.

Os Missionarios da Salette, seus estudantes, rezam cada dia de modo especial por todos os seus bemfeitores, e em todos os dias dos mezes de Maio e Setembro, aos Sabbados e dias 19 do resto do anno, é celebrada uma Missa por intenção dos mesmos.

Com Approvação Ecclesiastica

Associação de N. S. da Salette

FIM 1. — Honrar e servir a Maria S. S. sob o titulo de N. S. Reconciliadora da Salette.

2. — Alcançar pela intercessão da N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3. — Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

CONDIC. ES. — Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO. — Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.º domingo do mez, em Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO — Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distintivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE. — Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do lugar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

EX-VOTOS. — Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaca. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS — Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS. — Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da bençã. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS DAS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE. — O Summo Pontifice, por communicação ao Reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das igrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas mesmas igrejas têm o direito de dar solemnemente a bençã papal aos assistentes, em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não teriam recebido com regularidade o «Mensageiro» de N. S. da Salette, por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, podem reclamar, e lhes mandaremos com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudam de residencia ; muitas vezes nos foram devolvidos os «Mensageiros» por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber o pagamento das assignaturas:

Exm.^a Sr.^a D. Rita Carolina Vasconcellos, rua Frei Caneca, 399, Rio.

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas, etc. assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remetidos á

Redacção e Administração

RUA DE CATUMBY 78

RIO DE JANEIRO

Exm.^a Sr.^a D. Haydée Soriano
Rua Menezes Vieira, 38.

Exm.^a Sr.^a D. Hylda Thomé
Cordeiro, Rua Barão de Mesquita
195, Rio,

Exm.^a Sr.^a D. Maria das Dôres
Barreto Valle, Rua Uruguay n.
104 casa 1,

Illm.^o Sr. Dr. Sylvio Bressan,
rua das Neves 29, Rio.

EM S. PAULO recebem as
assignaturas os RR. PP. Mis-
sionarios da Salette, á rua Sa-
lette, Sant'Anna.

Presta-se tambem a receber
assignaturas D. Joanna do Car-
mo Rosa, Rua Fortunato, 72.



JUNHO
1919

O Mensageiro de N. S. da Salette



SUMMARIO

Apparição de N.^a. S.^a. da Salette.
Pedidos e Graças Alcançadas.
Santuário de N.^a. S.^a. da Salette.
Planta-chão do Santuário.
A Unica Religião Verdadeira.
O que viu na França o Padre Crawley.
A Paschoa do Ajudante.
A Eucharistia.
Catholicos e... Catholicos.
Graças das Tres Ave Maria.
Variedades.

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil, Anno 3\$000

Para o Estrangeiro. . . . 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78-Rio.

Prestam-se também a acceitar novas assignaturas e renovações, os R.R. Padres da Salette, rua Salette, S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.^a S.^a da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congeneras o MENSAGEIRO DE N.^a S.^a DA SALETTE roga o obsequio da permuta.



DE
N. S. DA SALETTE

ANNO 3

JUNHO 1919

N. 6

A Apparição de N. S. da Salette

APPENDICE

O DIA DOS APOSTOLICOS

A's quatro horas e meia a sineta da casa tóca o despertar dos meninos, ao mesmo tempo que o dos mestres. Immediatamente o vigilante do dormitorio diz em latim e voz alta: "*Benedigamos o Senhor!*" e todos respondem: "*Graças sejam dadas a Deus.*" O presidente accrescenta: "*Meu Deus, eu vos amo acima de tudo, porque sois infinitamente bom e infinitamente amavel, e, por amor de vós, vos offereço o meu coração e tudo o que eu fizer, disser, pensar e*

soffrer neste dia." Todos rezam juntos esse acto de offerecimento do dia. Ao mesmo tempo levantam-se, fazem a toilette e refazem a cama. Depois, ao primeiro signal, collocam-se em linha na porta do dormitorio, esperando um novo signal para, em silencio e em duas fileiras, descerem á capella, afim de fazer a oração que ordinariamente é feita por um delles. Terminada a oração vão para a sala de estudo, afim de fazer a meditação sob a direcção de um missionario.

Esse exercício dura vinte minutos; os cinco ultimos são para interrogar os meninos sobre o assumpto da meditação, para ajudal-os a estar attentos e a tirar proveito.

Segue então o tempo do estudo, durante o qual os meninos ficam sós, sem a presença do mestre. Sobre um pequeno estrado um dos mais comportados vigia a sala toda, preparando as suas lições e fazendo os seus trabalhos. Chama-se o *mentor*, e seus jovens companheiros lhe obedecem como ao proprio director. Por isso não se ouve um só rumor no estudo e não se faz um só gesto. Reina o mais absoluto silencio. Antes ou depois d'esse estudo os meninos assistem a santa missa. E' um prazer para elles ouvil-a e ainda mais servil-a.

A's sete horas e meia todos estão reunidos no refeitório. Uma sopa substancial acompanhada de pão á vontade, eis todo o cardapio do almoço, sempre adubado com a leitura da *Vida dos Santos*, que cada um lê por sua

vez. Esta primeira refeição é seguida de vinte minutos de recreio. Em seguida começa a aula.

A's dez horas ha um novo recreio de um quarto de hora, ao qual succede um estudo que termina ao meio dia menos sete minutos. Esses ultimos sete minutos são consagrados á um pequeno exame de consciencia feito pelo Padre Director. O exame de consciencia acaba com o *acto de contrição* que todo o mundo reza em voz alta.

Ao meio dia jantar precedido da recitação do *Benedicite* do Breviario. Esta refeição é tomada ordinariamente em silencio, salvo aos Domingos e dias de festa. Cada alumno lê por sua vez uma ou duas paginas de um livro edificante e instructivo.

Depois do jantar todos vão a igreja psalmodiando o *Miserere*, recitam o *Tantum ergo* diante do SS. Sacramento, e vão depois para o recreio com uma exuberante alegria. Parte d'esse tempo, sobretudo nos dias livres e de ferias, é reservado aos trabalhos manuaes.

Theoria e Catecismo.— Um bom christão deve conhecer o catecismo, como o bom soldado conhece sua theoria.

Ensinando, um dia, o catecismo a sua filha que se preparava a fazer sua primeira communhão, o general du Plessis notou uma hesitação nas repostas da mesma: “Minha filha, disse logo o general, si não tivesse conhecido melhor minha theoria que tu sabes o catecismo, não seria hoje proposto para general de divisão.

Assim é que os paes devem comprehender sua missão, e ensinar com seus exemplos como com suas palavras.



* Pedidos *

e

= Graças =

* Alcançadas *

Rio, Maio de 1919.

Agradecendo uma graça alcançada de N. S. da Salette offerece 3\$000 para o seu Santuario. — Francisco Gama.

Rio, Maio de 1919.

Alcançando duas graças por intercessão de N. S. da Salette muito grata pede a publicação. — M. X.

Rio, Maio de 1919.

Offerece 2\$500 para o Santuario em agradecimento por uma graça obtida de N. S. da Salette. — Olympia Nogueira.

Rio, Março de 1919.

Diversas devotas de N. S. da Salette, mandam rezar uma missa de louvor a N. S. da Salette em signal de gratidão pelo milagre de se verem livres de uma grande desgraça e alcançarem a paz.

Rio Maio de 1919.

Uma devota envia 2\$000 para publicar no “Mensageiro” sua gratidão por uma graça alcançada de N. S. da Salette.

Rio, Maio de 1919.

Sylvia e Elvira Junqueiro Netto, tendo alcançado as graças que pediram durante o tempo da epidemia da gripe, offerecem 10\$000 para a construcção do Santuario de N. S. da Salette.

Rio, Maio de 1919.

Odette Menezes agradece immensamente a N. S. da Salette tres grandes graças alcançadas, com a promessa de publical-as no "Mensagemiro de N. S. da Salette."

Rio, Maio de 1919.

Ermelinda da Cunha, em agradecimento pelos favores alcançados de N. S. da Salette envia 10\$000 para seu Santuario.

Rio, Maio de 1919.

M. B. C. filha de Maria, em acção de graças a N. S. da Salette, offerece 100\$000 para o altar-mór de seu Santuario.

Rio, Maio de 1919.

A. H. C. envia 5\$000 para o Santuario de N. S. da Salette em agradecimento pelas graças alcançadas.

Rio, Maio de 1919.

Uma devota agradece a N. S. da Salette a collocação de um filho e manda duas velas em honra a N. S. da Salette.

S. Paulo, Maio de 1919.

A. G. A. G. em acção de graças pelo restabelecimento de um filho e de ninguém mais ter adquirido a gripe envia 10\$000 para se celebrar uma missa em honra de N. S. da Salette.

S. Paulo, Maio de 1919.

Dando graças a N. S. da Salette por sua especial protecção, vem assistir a uma missa celebrada em agradecimento no seu altar C. S. A.

S. Paulo, Maio de 1919.

A. para cumprir com sua promessa pede uma missa a N. S. da Salette que o attendeu.

S. Paulo, Maio de 1919.

V. R. pede uma missa a N. S. da Salette reconciliadora dos peccadores, que chamou a Nosso Senhor uma alma, havia muito, afastada dos Sacramentos.

S. Paulo, Maio de 1919.

E. da C. pede uma missa de acção de graças no altar de N. S. da Salette pelo restabelecimento de B. de C. cujo estado parecia exigir uma operação.

S. Paulo, Maio de 1919.

I. T. pede uma missa de acção de graças a N. S. da Salette que attendeu um seu pedido.

S. Paulo, Maio de 1919.

M. N. pede a celebração de uma missa em agradecimento á Virgem da Salette que não invocou em vão n'um importante negocio.

S. Paulo, Maio de 1919.

Em acção de graças C. C. pede uma missa a N. S. da Salette por um favor alcançado.

S. Paulo, Maio de 1919.

J. e I. M. dizem que, em acção de graças a N. S. da Salette, duas familias vêm assistir á santa missa e commungar por serem preservadas da epidemia.

S. Paulo, Maio de 1919.

C. a quem N. S. da Salette ajudou a melhorar de situação offerece-lhe os primeiros 50\$000 ganhos.

S. Paulo, Maio de 1919.

C. V. offerece 10\$000 para ser celebrada uma missa de acção de graças em honra de N. S. da Salette.

S. Paulo, Maio de 1919.

Para o altar de N. S. da Salette, offerece uma toalha J. P. L. B. em signal de gratidão.

A caridade catholica.— Na occasião de uma peste que grassava nos Açores, o Instituto Pasteur foi solicitado de mandar um grande numero de tubos de serum destinados a combater o flagello. Ao mesmo tempo annunciavam a morte do ultimo missionario e de diversas Irmãs que tinham prodigalizado seus cuidados aos pestiferados.

Um appello foi feito ás Irmãs de São José de Cluny, que em numero de 44, faziam o serviço do Instituto. Os offerecimentos chegaram depressa, em numero de 44. Os serviços do Instituto não permittiam destacar senão duas Irmãs, que foram designadas na festa de todos os Santos. « Ellas eram jubilosas, dizia um medico que assistiu a despedida das Irmãs; não temiam o contagio, pois affirmavam que julgar-se-iam felizes de morrerem como valorosos soldados no campo de batalha.





SANTUARIO DE N. S. DA SALETTE

Pedimos novamente aos nossos benévols leitores e a todos os devotos de Nossa Senhora da Salette que continuem em favorecer-nos com o apoio do seu zelo e de sua coadjuvação, para podermos activar os trabalhos d'esta obra tão necessaria ao bem espirital de um grande numero de almas, e que pelas beneficencias annexas, offerecerá tão preciosas vantagens em allivio da pobreza, assim como para a instrucção e a educação da infancia e da juventude operaria.

Além dos soccorros em dinheiro de que necessitamos, nos permittimos de chamar a attenção dos bondosos leitores para o grande Sorteio de prendas annunciado no fim deste artigo. Quem é que não pôde dispôr de um objecto, de uma prenda qualquer, um bibelot, um brinquedo, um bordado, um vestidinho, uma lata de fructas, um vidro de extracto, um bom livro, um copo, n'uma palavra, qualquer objecto que possa servir para este sorteio ou para os nossos leilões. São auxilios que não exigem senão um pequeno esforço e que bem aproveitados permittirão realizar maravilhas.

Confiamo-nos na generosidade das familias caritativas, e pedimos a Deus e a Nossa Senhora da Salette remunerar-as ao centuplo.

Subscrição para a construcção do Santuario de

Nossa Senhora da Salette :

Offerta do Sr. Hime.....	100\$000
» » J. Watteau ...mez de Abril.....	50\$000
» » Barão Reille.....	100\$000

» » Basilio Padula.....	20\$000
» » Maria.....	5\$000
» » Robillard de Marigny.....	5\$000
» » Celecina Sá.....	8\$500
» » Dr. Eduardo Correa.....	5\$000
» » Antonio Pereira Maia e M. Luiza A. Maia	10\$000
» » Uma devota.....	50\$000
» » Mlle. Conselheiro dr. Meirelles.....	20\$000
» » Coll. S. A.....	50\$000
» » R. P. J. M. Mendes.....	50\$000
» » Ermelinda Castro.....	10\$000
» » Comissão dos festejos em lembrança da visita do Exmo. Dr. Prefeito, a Catumby e ás obras do Santuario, saldo.....	463\$000
» » Diversas offertas.....	17\$500
» » Elisa Hallais.....	30\$000
» » Arthur Ferreira.....	10\$000

Total 1:004\$000

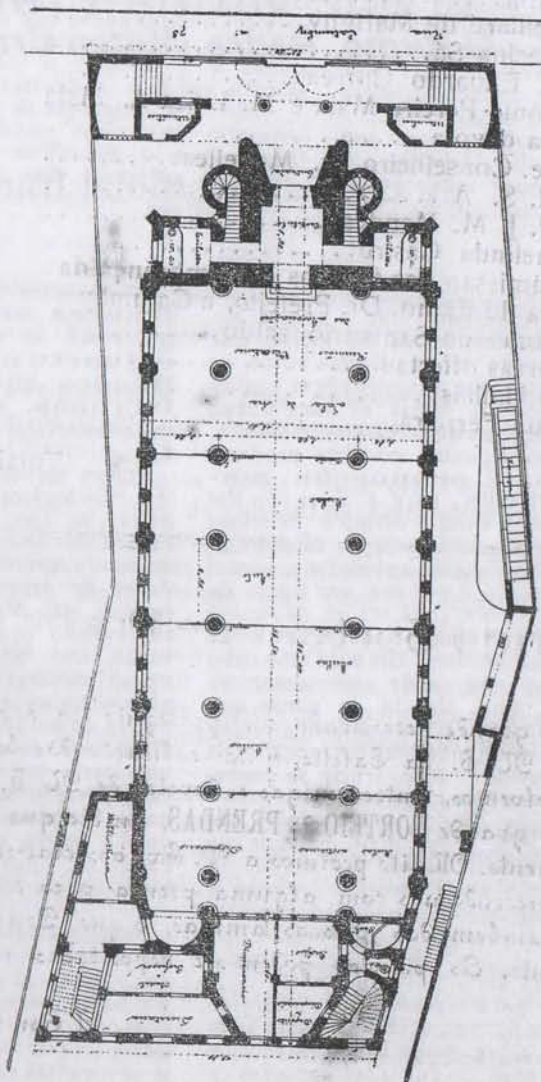
Grande Sorteio de Prendas

Ilavendo grande necessidade em proseguir na construcção do Santuario de N. S. da Salette, e na realisação das beneficencia annexas, resolvemos, entre amigas e devotas de N. S. da Salette, organizar um grande SORTEIO de PRENDAS, em dia que será publicado ulterioemente. Muito pedimos a V. Ex. associar-se aos nossos esforços, favorecendo-nos com alguma prenda para este fim e so licitando-as tambem das pessoas amigas, o que Deus retribuirá abundantemente. As prendas podem ser depositadas na sacristia da Matriz.

A Comissão



PLANTA DO REZ DO CHÃO.— Grande sala de 16 metros de largura, 35 de comprimento, 5 de altura, dividida por divisões móveis, para aulas diurnas e nocturnas, bibliotheca, um dispensário, reuniões vicentinas e outras obras de beneficência.



SANTUARIO DE N. S. DA SALETTE
EM CONSTRUÇÃO À RUA DE CATUMBY 78, RIO
Construtor: o eminente engenheiro e professor da Escola Polytechnica
Dr. ESTANISLAU LUIZ BOUSQUET



A Unica Religião Verdadeira

— *Porque é que Jesus Christo quiz esperar tres dias para resuscitar?*

— Para mostrar, com toda a evidencia, que, verdadeiramente havia morrido.

— *Foi a resurreição de Jesus semelhante á dos outros homens resuscitados nessa occasião?*

— Não; Jesus Christo resuscitou por virtude propria, e os outros homens resuscitaram por virtude de Deus.

— *De que modo provou Jesus aos judeus a sua resurreição?*

— Provou-lhes tirando-lhes das mãos o seu glorioso corpo. Os Judeus eram donos do sepulchro, e, como taes, deviam mostrar o corpo de Jesus depois do terceiro dia, mas isto não pu-

deram fazer e deveram reconhecer que Jesus havia verdadeiramente resuscitado.

— *Porque não se manifestou Jesus aos judeus, seus inimigos, depois da sua resurreição?*

— Porque era isto uma graça que elles não mereciam, e da qual abusariam como abusaram de tantas outras. Nem se diga que isto é uma affirmação gratuita, porque, é um facto que os judeus não se converteram á vista de Lazaro resuscitado, nem deante da evidencia dos milagres que operaram os Apostolos em prova da resurreição do Mestre; muito ao contrario, se tornaram mais obstinados e malvados. Não eram portanto as provas o que lhes faltava, mas sim a bôa vontade.

— Como provou Jesus aos seus discípulos o facto da sua resurreição?

— Provou-lhes fazendo-se vêr, fallando com elles e permittindo-lhes tocar-o.

— Apareceu Jesus muitas vezes depois da sua resurreição?

— Sim; appareceu a S. Pedro, aos dois discipulos que se dirigiam a Emmaus, a todos os discipulos reunidos e a mais de quinhentos discipulos num monte da Galiléa. E' de notar que os Apostolos não acreditaram tão facilmente na resurreição do Salvador, e S. Thomé chegou a dizer que não acreditaria, enquanto não collocasse seus dedos na chaga aberta pelos cravos e a mão na abertura feita no costado de Jesus. Jesus satisfiz a esta exigencia do Apostolo, porque delle e dos outros dependia a propagação da fé no mundo, e essa fé devia basear-se nesse facto.

— Em que se occupou o Salvador durante os quarenta dias que esteve na terra?

— Occupou-se em convencer plenamente os Apostolos, sobre a sua resurreição, em instruil-os profundamente na sua doutrina e em preparam-os para receberem o Espirito Santo.

— Porque mostrou Jesus tanto empenho em provar a sua resurreição?

— Porque se trata de um milagre que é o fundamento da religião. "Si Jesus Christo não resuscitou, escreve o Apostolo S. Paulo, é inutil a nossa pregação; é van a nossa fé".

Demos mil graças a Deus porque nos chamou ao gremio da Igreja Catholica. Professamos uma religião cuja base é um facto innegavel, indestrutivel! Jesus resuscitou! A sua resurreição prova a sua divindade. Si Jesus Christo é Deus, a sua doutrina é divina, é infallivel!

Sejamos pois bons christãos. Seja a nossa vida conforme ao ensino de Jesus que se encontra na Santa Escripura e na Tradição, e que é ensinado pela Santa Igreja Catholica.

A questão social. — Mgr. dr. Fernando Rangel, proseguindo na sua campanha social christã, já entrou no dominio pratico dessa cruzada regeneradora. E' assim que mandou alugar no Meyer, onde é bastante densa a população operaria, um predio para sede de reuniões operarias e escola, devendo aqui no centro urbano fazer, em breve, a mesma cousa, e, a seguir, noutros pontos. Nesses predios serão tambem feitas conferencias publicas de ordem moral e religiosas, dirigidas aos operarios, de modo a fazer que estes, na defeza de suas razoaveis aspirações, não se extraviem das normas que sóem observar todos os cidadãos e chefes de familia, dentro da ordem e da lei.

O que viu na França O Rvmo. Padre Mateo Crawley

A familia sacerdotal franceza

Si fosse verdade que a arvore nacional estivesse ferida de morte, que a corrupção moral tivesse roído as suas raizes, que a impiedade se houver apoderado de todas as suas fibras, como explicar que essa arvore caduca, que essa figueira maldicta produza, em uma proporção maravilhosa, para a meza do Rei dos reis, o fructo divino e delicioso que se chama a vocação sacerdotal? O sacerdocio forma a sociedade, porém o sacerdocio é por sua vez fructo de uma sociedade. Uma arvore, da mesma maneira que uma sociedade, não póde dar o que não tem. Um paiz devasso e corrupto não póde apresentar ao mundo uma pleiade de almas que constitue a fina flôr de uma elite social, como testemunho de corrupção. Diz o Evangelho: "Pelo fructo se conhece a arvore".

Por este titulo o sacerdocio na França é a prova mais evidente do catholicismo francez. A produção abundante deste fructo delicado e difficil de obter, não se póde explicar senão pela qualidade superior da arvore, a rara bondade do clima moral e a riqueza christã do solo social.

Digo que o sacerdocio é essencialmente a flôr de uma elite social. Com effeito, sobre todas as carreiras liberais e todas as funcções honradas e honráveis, se eleva pelo seu caracter e funcções, o sacerdote sementeiro da verdade, educador de alma e de povos, ministro e distribuidor dos dons de Deus. **Que o sacerdote**

francez se distingue em geral e apresenta um conjunto notavel de qualidades moraes e intellectuaes, é um facto reconhecido unanimamente.

Porem acontece que nem sempre têm sido logicos, sobretudo no estrangeiro, os que têm condemnado a França por sua apostasia official, envolvendo nesse anathema suas qualidades de raça e suas altas virtudes sociaes. Não têm sido justos quando, reprovando o que é digno de reprovação, não têm querido encontrar nesses milhares de sacerdotes e religiosos francezes que em todos os paizes do mundo fazem obra de luz e apostolado de caridade, em um exilio voluntario ou de martyr, a magnifica reparação de um peccado nacional, e tambem a authentica justificação de sua patria, como nação catholica. Fallei da abundancia das vocações sacerdotaes.

As estatísticas podem provar aos mais refractarios dos catholicos estrangeiros que fazem já muitos annos que a **França sosinha supporta o pezo de trabalho e de gloria de sessenta e cinco por cento das missões catholicas no mundo inteiro!** Si tal é o fructo maravilhoso de uma vinha gangrenada e moribunda, queríamos tel-as semelhantes em toda a parte, para a gloria de Deus

ou ao menos alguns germens para injectarmos no tronco de certas vinhas estrangeiras.

Um simples detalhe summamente suggestivo que prova como o sacerdotio francez merece, com a admiração dos amigos, o respeito e a estima leal dos extranhos, é a sua attitude ante a lei de separação, em 1905.

Que sublime espectáculo offereceu este clero de França, — sessenta mil sacerdotes, sem contar as ordens religiosas, — a formar-se em massa, sem

vacillar, sem murmurar, em torno dos Bispos e do Papa, sacrificando todo o material, para continuar, no dia seguinte, em uma situação inquietante e precaria, pelejando em bom combate, sem emolumentos officiaes, porém rico e altivo com toda a sua santa liberdade!

Si uma nação possui o sacerdotio que merece, a França é eminentemente catholica. Ella tem produzido e formado um sacerdotio que é a sua propria recompensa.

As economias de um sacerdote. — Faz poucas annos morreu em Marselha um veneravel sacerdote, o Pe. Brassevin, decano do Capitulo.

Tudo na existencia deste Padre era como que um desafio aos usos e convenções da multidão. Seus sapatos, suas sotainas, seus chapéos tinham uma duração inverosimil. Sua habitação era mais pobre que a das familias mais humildes. De guarda-roupa nem vestigio; como roupa não possuia senão a que vestia, á moda do antigo philosopho. Quanto á meza, um capuchino ou um trappista a teriam achada extremamente frugal. Aliás, jejuava, toda a vida, tres dias por semana. Sua secretaria era uma mobilia rustica que precisava de concerto, mas recuou deante da despeza de 500 reis, consolidando-a, elle mesmo, do melhor modo possivel.

Pois bem, este sacerdote, que recusava a si mesmo a despeza de 500 reis, dava no mesmo dia 50\$000 a um indigente. Pagava o trimestre a tres estudantes ecclesiasticos; entregava a um pobre a metade do preço da viagem para repatriar-se. Quinze dias antes de morrer embolsava um bom dinheiro que no mesmo dia serviu para dotar duas orphans. No dia da morte não tinha um real. Só Deus conhece a maior parte das liberalidades que encheram de merecimentos esta santa vida.

Quanto á seus sentimentos sobrenaturaes, manifestam-se bem no seguinte facto. Tinha celebrado suas bodas sacerdotaes e no dia seguinte perguntaram-lhe si as emoções da festa não o tinham impedido de dormir. « Passei optimamente a noite » respondeu. Tinha passado a noite inteira diante do SS. Sacramento.

A Paschoa do Ajudante

Sabbado de Alleluia á tarde.

Na cidadezinha do Oeste, onde o heroe desta historia estava de guarnição, todos os sinos repicavam alegremente alleluias triumphaes, e as egrejas regorgitavam de fiéis, desejosos de purificar as consciencias.

crispados, e dir-se-ia, ao ve-lo em tal postura, preparar-se para receber condignamente algum temeroso agressor.

Que singular combate se travava no intimo desse homem? Vamos sabe-lo já.

*
**

Com direcção ao quartel caminhava, preocupado, um homem de uns trinta e cinco annos, mais ou menos. Era um ajudante. Não tinha o aspecto de um veterano; mas, entretanto, era conhecido pelo amor á vida militar e absoluto respeito á disciplina. Era, n'uma palavra, um soldado.

Assim tão grandemente preocupado topou o nosso militar com um velho camarada, cuja firmeza de convicções religiosas bem conhecia. Foi-lhe o encontro uma revelação. Acalmou-se-lhe a physionomia; irradiou; e a satisfação interna traduziu-se em apostrophe: "Eis o meu homem!"

Travavam nesse tempo suas idéias terrivel combate, não previsto, por certo, nos regulamentos de manobra do velho official inferior. Tão grande lhe era a preocupação que deixava escapar de quando em vez, fragmentos de raciocinios, de modo que, si alguém commettera a indiscreção de acompanhá-lo, perceberia phrases como: "perfeitamente... tem razão... o dever... sei o que é... mas quinze annos... é duro... e por cima nada agradavel..."

Não lhe custou entrar no assumpto. Indo logo ao fim, pouco se importando com formas politicas e circunloquios diplomaticos perguntou o ajudante ao amigo muito simplesmente — "si era facil a gente se confessar" —

Hesitou o outro em responder embaraçado com a pergunta, formulada por pessoa ha muito afastada da pratica religiosa.

"Abra fogo, continuou o soldado. Explique-me em duas palavras. Ah! uns tres annos atrás antes de meu casamento não pensava em tal faxina! Mas depois escutei as theorias da mulher recordou-me a mocidade, as lem

E retorcendo o farto bigode, lá seguia o nosso heroe o caminho.

Parava por vezes, bruscamente, sobrolhos franzidos, punhos

branças da minha primeira comunhão, o exemplo dos meus velhos paes, e eu ha quinze annos desertor dessas coisas, senti um desejo irresistivel de tornar ás fileiras e falar com um padre. E' duro, muito duro mesmo, mas agora para mim é como si fôsse uma ordem.

Para falar verdade, tornei-me galucho no assumpto; preciso de bom instructor para ensinar-me a manobra. Peça-me a senha e responderei: "Presente" Por falar em senha, na presença de minha mulher silencio nas fileiras quanto á minha resolução. E' uma surpresa que lhe reservo.

Palavra de soldado que por um triz fazia meia volta si não achasse em V. pessoa de confiança a quem passar a senha como a uma sentinella. V. ainda mais, serve tambem de batedor para guiar-me a marcha. E' a perfeição. Só me falta partir com o pé esquerdo. Estou escutando-o.

Bondosamente o amigo transformou-se em instructor. Fez mais: incumbiu-se de falar com o padre para annunciar-lhe a volta a Deus do excellente camarada, e como bem se póde ad-

vinhar, tudo correu ás mil maravilhas.

No dia seguinte, bem cedo, já estava de pé o ajudante. Asobiando uma musica militar, preparou-se com o maior esmero e envergou o mais bello uniforme.

Não se conteve a mulher em mostrar-se admirada ao vê-lo assim proceder. Teve apenas como resposta: "Acompanho-te á missa, e, como é festa solemne, ponho-me em primeiro uniforme." Observador attento repararia no sorriso malicioso que acompanhou a replica.

Minutos depois estavam ambos na egreja; e, em meio da multidão que se premia á Santa Meza, via-se, ao lado de uma moça chorando de alegria, um militar impeccavelmente fardado. Fora conquistado o ajudante.

Ao sahir quando lhe lançou a esposa um olhar de terno agradecimento, ouviu-se-lhe esta digna e tocante phrase: " Bem vêes que eu tive razão em vestir o primeiro uniforme."

Somente acrescentaremos: não se deve negar a influencia da mulher christian.

Allard-Lefort
Trad. de M. S.

Jesus Eucharistia, é a seiva que dá a vida, Maria é o perfume que attráe para Jesus; e se Jesus á a força da alma que a sustenta e a faz caminhar, Maria é o balsamo que a consola e a faz gozar de Jesus.

A Eucharistia

A SS. Eucharistia é o mais augusto, o mais divino dos mysterios, ao mesmo tempo que o mais suave, o mais consolador, para quem sabe discernir os dons de Deus, e vive animado pelos sentimentos de fé.

Nella Jesus Christo mostra tanta condescendencia para com os homens, que estes são autorisados a falar-lhe com toda a simplicidade, e a tratar como entre amigos dos seus negocios eternos e temporaes. Ella é a vida da Egreja, a vida do mundo, a vida da alma.

Basta reflectir um pouco para se chegar a esta conclusão de que a Eucharistia é para a Egreja o que a alma é para o corpo humano; sustenta-o, anima-o, preserva-o da corrupção. Ella é para a Egreja o que o ar é na intensa criação: espalha-se por toda a parte, imprime aos objectos as côres, vivifica os seres animados. Assim a Eucharistia resume as verdades reveladas, fortalece a vontade na pratica dos deveres, torna suave e doce o jugo da moral e da disciplina christã, corroborando os vinculos da caridade entre todos os membros da sociedade christã, facilitando, suavizando as relações entre superiores e inferiores, illustrando a Egreja com as multiplas virtudes de seus filhos.

O seu culto é todo o culto catholico: hierarchia ecclesiastica, templos, altares; desde o Summo Pontifice até o mais simples fiél, tudo repousa sobre esse dogma ineffavel do sacrificio eucharistico.

A Eucharistia é para a Egreja o que o amor mais puro é no coração d'uma mãe, ella é o amor de Deus em acção. Como póde ficar occulto o amor de uma mãe? Tem de se mostrar, de se dar, de se derramar em beneficios. Assim e muito mais é a SS. Eucharistia: toda para a alma, como a mãe é toda para o filho.

Na Eucharistia, a substancia de Jesus Christo une-se directamente á alma, e por meio desta, influe sobre o corpo, abrangendo o homem inteiro. Jesus que nos ama e só deseja salvar-nos, dando-se a nós, eleva-nos até elle, communicando-nos uma força divina, regeneradora. Com a recepção fervorosa da Eucharistia o homem resiste aos assaltos dos máos instintos, adquire a virtude contra a sua natural fraqueza, mantem-se no bem.

Considerando um dia as vantagens da communhão eucharistica, o proprio Voltaire confessava: « Homens ha que recebem Deus em si, no meio de uma cerimonia augusta... A alma se enche e se entenece, apenas se

respira, fica-se desligado de todo o bem terrestre, e unido a Deus... E' impossivel imaginar um mysterio que conserve mais fortemente os homens na virtude». Eis insuspeitaveis palavras que a evidência arrancou a um impio. Si os homens todos recebessem a divina Eucharistia, em boas disposições, o mundo viveria, e prospero andaria.

Sendo taes as disposições da divina Providencia, ai daquelles

que andam afastados da SS. Eucharistia. « Si não comerdes a minha carne e não beberdes meu sangue não tereis a vida em vós ». Vamos todos a esta fonte da vida perenne, a este thesouro dos bens infinitos, a este receptaculo das forças sobrenaturaes; vamos a Jesus eucharistico, a Jesus comnosco e nossa alma viverá, perseverará na pratica de todas as virtudes christãs, e será unida a Deus no tempo e na eternidade.

Escolher nem sempre é facil. E quando se tracta de escolher para o casamento, para toda a vida, e o coração perplexo encontra dous seres ambos amaveis e graciosos, a cousa então se torna mais difficil.

Martha via-se nesta difficuldade e embora chegasse o termo aprazado para a resposta, não se sentia com coragem para optar entre o grave Alfredo e o risonho Pedro. Si este fosse mais pensador... si aquelle tivesse mais um pouco de jovialidade...

Afinal a cousa resolveu-se a sua revelia. Veio um parecer do medico da familia, e taes cousas disse sobre as consequencias da *jovialidade* de Pedro que seu pae resolveu-lhe o caso, e ella mais ou menos satisfeita aceitou o grave Alfredo.

E foi feliz Martha, e foi feliz o novo casal que no lar onde ha pureza tudo é alegria e galas. Pedro tambem se casára, mas ao nascer-lhe o primeiro filho morrerá-lhe este e a mulher, tal e qual como havia predicto o medico da familia de Martha. E Pedro se recasára muito tranquillamente...

Um dia, dia de carnaval, Martha com uma pontinha de melancolia olhava a rua á janella. Mas passa um bando, bando alegre e folião. Martha repara. Ahi vae o *jovial* Pedro ao lado de uma mulher extranha. Martha estremece e passa os braços ao redor do pescoço do marido que chegou á janella.

Como somos felizes... como sou feliz em te ter escolhido, meu Alfredo querido, murmura ella docemente ao ouvido do esposo...

Do Boletim da "Liga Pela Moralidade".

Catholicos e... Catholicos

— Bons olhos a vejam d, Mariquinhas. A que devo o prazer de sua visita?

Bom dia, d. Carolina. Hoje venho especialmente convidal-a para assistir á communhão de minha filha Carlotinha, que será no dia 1 de novembro.

— O que está me dizendo, d. Mariquinhas! A Carlotinhas com 8 annos apenas, já vae fazer a primeira communhão?

— Pois então! Agora não é mais como antigamente que se esperava uma menina aos 13 ou 14 annos para levar-a á meza da communhão. Não sabe que ha um decreto do Papa, ordenando que todas ás creanças sejam admittidas ao banquete eucharistico logo que tenham o uso da razão?

— Eu é que não posso admittir isto. A minha Alzira está com 11 annos, mas só deixal-a-ei fazer a primeira communhão com 15 annos como as suas irmãs mais velhas. Nessa idade ellas comprehendem melhor o què fazem, têm outro preparo, é muito mais razoavel. Este decreto do Papa é absurdo. Para que, afinal, exigir que as creanças communguem tão cedo?

— O fim que o Papa se propõe ordenando a communhão das creancinhas é o mais razoavel possivel: preservar a creança do contagio do mal que avassala

cada vez mais o mundo; fortalecel-a contra o ataque das paixões que, com a educação moderna, cedo despertam na alma da creança; dar-lhe a conhecer desde pequenina a suavidade do amor de Jesus antes que o amor desordenado das creaturas e dos prazeres do mundo invada o seu coração e nelle cause profundos estragos.

Como a senhora vê, hoje em dia não ha mais creança. As nossas filhas, aos 12, 13 annos, são mais adeantadas em tudo que nós, antigamente, aos 20. As modas exageradas e indecorosas que se exhibem por toda a parte, os cinemas, as conversas que se ouvem pelos salões, tudo aguça a curiosidade da creança e desperta precocemente no seu espirito a idéia e a comprehensão do mal. Torna-se, pois, necessario, preparal-o tambem mais cedo para a lucta da vida, dando-lhes o soccorro dos sacramentos para que a sua alma não naufrague mais tarde, no mar immenso da perdição que terá forçosamente de atravessar.

— Não tinha pensado em nada disso, d. Mariquinhas. Achava um exagero dos padres e mesmo de certas mães obrigarem as creanças a commungar tão cedo, mas á vista do que acaba de me dizer, vejo que ellas

N. B. — As graças das "3 Ave Maria" que deviam ser publicadas nesse numero, depois deste artigo serão publicadas no proximo numero.

têm toda a razão, e o Papa foi de uma providência admirável.

— Então, d. Carolina, a senhora não desaprova mais o meu acto em relação á Carlottinha?

— Não só não desaprovo como peço-lhe o obsequio de matricular Alzira no curso de catecismo de sua filha, se é que ainda ha tempo de prepararem-na para fazerem juntas a primeira communhão.

— Pois não, falarei eu mesma á catechista e, sendo preciso, estou certa que, de boa vontade ella lhe dará algumas lições particulares para apanhar as outras.

— E a senhora d. Carolina não commungará também com ella nesse dia?

— Oh! quanto a mim, d. Marquinhos, ha tanto tempo que não me confesso, desde que me casei, imagine!

Não posso decidir assim de repente.

— Si a senhora quizer, leve-a-ei ao meu confessor que é

um sacerdote já edoso e experimentado, a quem a senhora poderá abrir a sua alma com toda sinceridade e confiança.

— Pois bem já que a senhora me facilita tudo, aceito. As minhas filhas mais velhas poderão ir também pois ha já bastante tempo que não recebem os Sacramentos.

— Então está entendido. Quando estiver mais perto o dia da primeira communhão das creanças, passarei aqui para combinarmos tudo. Quanto á Alzira, amanhã mesmo vou falar á catechista.

— Muito obrigada, d. Marquinhos, quanto incommodo lhe vou dar!

— Nenhum, nenhum, d. Carolina, tenho muito prazer em servir a uma amiga e depois como catholica, não faço senão a minha obrigação.

E' preciso trabalhar um pouco para o bem das almas.

Rmo. Irmão Adorator:

Falleceu em Mendes, depois de breve doença e muitos padecimentos o Rmo. Irmão Adorator Provincial dos Irmãos Maristas. Muito estimado pelas suas virtudes e merecimentos, deixou profundas saudades no coração de todos quantos o conheciam, aqui e em diversos Estados do Brasil. Operoso Apostolo, e coração bondoso, manifestou sempre particular devoção ao SS. Sacramento; fervoroso adorator, encurtava as horas de descanso madrugando ás 3 horas e passando a primeira hora do dia deante do Tabernaculo. Teve a morte d'um Santo pelos bellos sentimentos que manifestou. Aos Rmos. Irmãos Maristas protestamos os nossos sentimentos de pesar.

VARIEDADES

Homenagem ao Sagrado Coração de Jesus. — Em Madrid, capital da Hespanha, aos 29 de Maio p. p. foi inaugurado sobre a collina de Gemala um formoso monumento ao Sagrado Coração de Jesus. A' brilhante cerimonia religiosa compareceram o Rei, o Nuncio Apóstolico, os membros do governo. Todas as ruas da Capital estavam embandeiradas em honra de N. S. na occassião.

O cabido de S. Pedro de Roma, annuindo ao desejo do Santo Padre Bento XV, resolveu collocar na Basilica um grande e artistico quadro do Sagrado Coração que será exposto ao publico na proxima solemne canonisação da Bemaventurada Margarida M. Alacoque. O quadro será executado primeiro em pintura, e depois em mosaico.

Homenagem a N. S. Maria Santissima. A cidade de Nancy, (França) realizou não ha muito, uma commovedora festa no Santuario de N. S. do Bom Soccorro. Foi ahi que Mgr. Turinaz, ultimamente fallecido, fizera voto em 1914, no dia da Assumpção de N. S. de edificar um templo a N. S. de Lourdes e de conduzir á gruta de Massabielle uma numerosa romaria si Nancy ficas-

se illesa e a França sahisse victoriosa da tremenda lucta.

No domingo que seguiu o armistício o Bispo convocara todos os habitantes da cidade para agradecer a Virgem Santissima por havel-os tão singularmente amparado. Durante 4 horas agrupavam-se aos pés da imagem de N. S. do Bom Soccorro as multidões vindas de todas as parochias e dos arredores, conduzidas pelos seus pastores. No meio dessa immensa procissão vinha um peregrino que atrahia todos os olhares e deante do qual os romeiros abriam alas. Era o general Castelnau, o salvador de Nancy, o heroe do Grand Couronné, que acompanhado de um de seus filhos e de um coronel do seu estado maior, vinha cumprir um voto que fizera em 1914 a N. S. do Bom Soccorro. Sobre o altar do Sagrado Coração elle depositou seu ex-voto de mármore no qual se vêem gravadas as seguintes palavras: "Reconhecimento e gratidão eterna a N. S. do Bom Soccorro." E cahindo de joelhos orou longo tempo.

Solemne Coroação Marianna. — A Santa Sé deferindo um pedido do Exmo Mgr. Sebastião Leme DD. Arcebispo de Olinda-Recife, concedeu o privilegio extraordinario de coroa solememente a Imagem de N.

S. do Carmo, padroeira da Capital Pernambucana e venerada na igreja dos Carmelitas.

A solemnidade foi marcada para o dia 21 de Setembro vindouro. Será prelado coroante o Exmo Sr. D. Sebastião Leme.

Além de S. Ema. o Sr. Cardeal Arcoverde, assistirão á cerimonia mais de 20 prelados diocesanos. Pregará o solenne novenario o Rmo. Sr. Conego Benedicto Marinho, da Capital Federal, e servirão de paranymphos da Coroação os Exmos Drs. André Cavalcanti, ministro do Supremo Tribunal e Manoel Albuquerque Lins, ex-presidente de S. Paulo.

Movimento Catholico na Inglaterra. — Muito deu que falar ultimamente a conversão de dois membros eminentes da igreja anglicana e episcopaliana: os reverendos Brown e Harris. Recebidos no gremio da Igreja Catholica prepararam-se agora para o sacerdocio.

Segundo dados officiaes em 1918 converteram-se ao catholicismo 10.000 pessoas, sem fallar dos 15.000 soldados que abraçaram a fé nos campos de batalha da grande guerra.

Entretanto os Methodistas se tornam muito activos na Ame-

rica Latina, fizeram ha pouco uma subscrição de 1.000.000 libras para diffusão da seita em paizes estrangeiros.

Na camara dos Lords um projecto de leis facilitando o divorcio foi rechassado por 39 votos contra 29.

Centenario da Independencia. — O Sr. Veiga Miranda deixou sobre a mesa da Camara dos Deputados, a 2 do corrente, num projecto instituindo concurso entre os maestros brasileiros para uma opera, com libreto extrahido do "Contractador de Diamantes" de Affonso Arinos. O projecto estabelece premios e dispõe que a opera deve ser cantada em 1922 por occasião das festas do Centenario.

A Justiça Federal — acaba de, por sentença do Juiz Secional da Bahia, confirmada por um recente accordam do Supremo Tribunal, firmar jurisprudencia de que cabe aos sacerdotes o direito de se isentarem do sorteio militar, com o sacrificio aliás doloroso de perderem os direitos politico, direitos que a propria constituição por uma odiosissima excepção já supprimira aos membros das ordens e das congregações religiosas

Os Missionarios da Salette, seus estudantes, rezam cada dia de modo especial por todos os seus bemfeitores, e em todos os dias dos meses de Maio e Setembro, aos Sabbados e dias 19 do resto do anno, é celebrada uma Missa por intenção dos mesmos.

Com Approvação Ecclesiastica

Associação de N. S. da Salette

FIM 1. — Honrar e servir a Maria S. S. sob o titulo de N. S. Reconciliadora da Salette.

2. — Alcançar pela intercessão da N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3. — Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

CONDIC. ES. — Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOC. O E REUNIÃO. — Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.º domingo do mez, em Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO — Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE. — Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

EX-VOTOS. — Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não accitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS — Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMENDAÇÕES E PEDIDOS. — Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da benção. Recomendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS DAS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE. — O Summo Pontifice, por communicação ao Reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiando o altar-mór das igrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas mesmas igrejas têm o direito de dar so'ennemente a benção papal aos assistentes, em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não teriam recebido com regularidade o «Mensageiro» de N. S. da Salette, por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, podem reclamar, e lhes mandaremos com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudam de residencia; muitas vezes nos foram devolvidos os «Mensageiros» por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber o pagamento das assignaturas:

Exm.^a Sr.^a D. Rita Carolina Vasconcellos, rua Frei Caneca, 399, Rio.

Exm.^a Sr.^a D. Haydée Soriano
Rua Menezes Vieira, 38.

Exm.^a Sr.^a D. Maria das Dôres Barreto Valle, Rua Uruguay n. 104 casa 1,

Illm.^o Sr. Dr. Sylvio Bressan,
rua das Neves 29, Rio.

EM S. PAULO recebem as assignaturas os RR. PP. Missionarios da Salette, á rua Salette, Sant'Anna.

Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna do Carmo Rosa, Rua Fortunato, 72.

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas, etc. assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remettidos á

Redacção e Administração

RUA DE CATUMBY 78

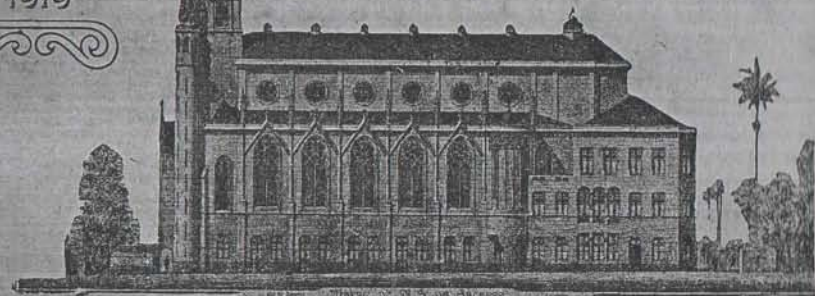
RIO DE JANEIRO



JULHO AGOSTO

1919

O Mensageiro de N. S. da Salette



SUMMARIO

Apparição de N.^a S.^a da Salette.
Pedidos e Graças Alcançadas.
Santuário de N.^a S.^a da Salette.
A Unica Religião Verdadeira.
Padre Clemente H. Moussier.
Sonho de Genoveva.
Nossa Mãe.
O que viu na França o Padre Crawley.
Culto de Satanaz.
O perigo protestante.
Graças das Tres Ave Maria.
Variedades.

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigir-se aos Padres Missionários da Salette, rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil, Anno 3\$000

Para o Estrangeiro. . . . 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78-Rio.

Prestam-se também a aceitar novas assignaturas e renovações, os R.R. Padres da Salette, rua Salette, S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.^a S.^a da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realização dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congeneres o MENSAGEIRO DE N.^a S.^a DA SALETTE roga o obsequio da permuta.



* Pedidos *

e

= Graças =

* Alcançadas *



Rio, Junho de 1919.

A' querida Mãe do Céu uma sua pobre offerece esta pequena nota para a Capella onde serão cantados os seus louvores. — M. F. A.

Rio, Junho de 1919

M. dos Anjos da S. agradece a N. S. da Salette uma grande graça e offerece 2.000 para o seu culto.

Rio, Junho de 1919.

Olympia Nogueira agradecida á N. S. da Salette faz uma offerta de 2.500.

Rio, Junho de 1919.

Aurea Costa offerece 5.000 para a construcção do Santuario de N. S. da Salette, em agradecimento por uma graça alcançada.

S. Paulo, Junho de 1919.

Venho por meio desta communicar que estando desempregado recorri a N. S. da Salette, promettendo uma missa e a publicação da graça. Perseverando nas orações, alcancei um optimo emprego. Louvada seja N. S. da Salette. — X.

S. Paulo, Maio de 1919.

Offerta do Sr. Pedro Mentem a N. S. da Salette em acção de graças. 20.000.

S. Paulo, Maio de 1919.

Uma missa a N. S. da Salette em agradecimento por varias graças recebidas.

S. Paulo, Maio de 1919.

Offerece a N. S. da Salette, para seu Santuario, 100.000 uma sua devota.

S. Paulo, Maio de 1919.

Em agradecimento a N. S. da Salette uma missa a qual quero assistir. — B. L.

S. Paulo, Maio de 1919.

Uma missa em acção de graças a N. S. da Salette. — R. A.

S. Paulo, Maio de 1919.

Por favor uma missa em honra de N. S. da Salette para ajudar-me a Lhe agradecer.

S. Paulo, Maio de 1919.

A pedido duma companheira atendida por N. S. da Salette, uma missa em acção de graças.

S. Paulo, Maio de 1919.

Junto a esportula duma missa de acção de graças em honra de N. S. da Salette que me valeu. — J. C.

S. Paulo, Maio de 1919.

Tendo conseguido já antes do fim da novena de missas as graças importantes que estava esperando, peço tornar publico o meu agradecimento a N. S. da Salette. — E. M.

S. Paulo, Maio de 1919.

Recorro aos pés de N. S. da Salette, pedindo melhoras de duas enfermas e desde já peço a publicação, da qual fico muito agradecida. — A. L.

S. Paulo, Junho de 1919.

Achando-se uma pessoa de minha familia mal nos seus negocios, imploro a Virgem da Salette que a auxilie. — Uma devota.

S. João da Boa Vista, Maio de 1919.

Testemunhando a sua gratidão a poderosa Virgem da Salette offerece-lhe 37.000 uma sua devota. — B. S. A.



Pedimos novamente aos nossos benévols leitores e a todos os devotos de Nossa Senhora da Salette que continuem em favorecer-nos com o apoio do seu zelo e de sua coadjuvação, para podermos activar os trabalhos d'esta obra tão necessaria ao bem espirital de um grande numero de almas, e que pelas beneficencias annexas, offerecerá tão preciosas vantagens em allivio da pobreza, assim como para a instrucção e a educação da infancia e da juventude operaria.

Além dos soccorros em dinheiro de que necessitamos, nos permittemos de chamar a attenção dos bondosos leitores para o grande Sorteio de prendas annunciado no fim deste artigo. Quem é que não pôde dispôr de um objecto, de uma prenda qualquer, um bibelot, um brinquedo, um bordado, um vestidinho, uma lata de fructas, um vidro de extracto, um bom livro, um copo, n'uma palavra, qualquer objecto que possa servir para este sorteio ou para os nossos leilões. São auxilios que não exigem senão um pequeno esforço e que bem aproveitados permitirão realizar maravilhas.

Confiamos-nos na generosidade das familias caritativas, e pedimos a Deus e a Nossa Senhora da Salette remunerar-as ao centuplo.

*Subscrição para a construcção do Santuario de
Nossa Senhora da Salette :*

Offerta de R. S. G. em memoria do R. Pe. Clemente	
Henrique Moussier.....	100\$000
» » S. Ex. a Condessa de Paranagua.....	100\$000

» » dr. C. Benedicto Ottoni Junior — 5 prest.	100\$000
» » Mme. Eliezer Tavares.....	80\$000
» » J. Watteau.....	50\$000
» » Mlle Pavão.....	50\$000
» » R. P. Macellari.....	50\$000
» » dr. Felicio dos Santos.....	50\$000
» » Theodosia Castro Maia.....	50\$000
» » Uma devota.....	50\$000
» » Carolina Balleira.....	50\$000
» » Basilio Padula, — abril e maio.....	40\$000
» » Uma devota.....	23\$000
» » R. P. Justiniano Trigo de Negreiros.....	10\$000
» » A.....	10\$000
» » Robillard de Marigny.....	5\$000
» » Francisca Palmyra da Silva.....	5\$000
» » Benedicta dos Santos Vera.....	4\$000
» » Alvaro Machado.....	5\$000
» » Diversos.....	15\$000
Lista de D. Balbina dos Santos.....	80\$000

Total 927\$000

Recebemos de Da. Maria de Lourdes, por intermedio de Da. Balbina dos Santos 6 vidros de agua de Colonia, e mais 2 vidros de brilhantina sendo estes para os pobres. De uma devota recebemos diversos objectos usados de prata ou dourados para servir á confecção d'um ciborio.

Grande Sorteio de Prendas

Havendo grande urgencia em proseguir na construcção do Santuario de N. S. da Salette, e na realisação das beneficencias annexas, resolvemos, entre amigas e devotas de N. S. da Salette, organizar um grande FESTIVAL com diversões variadas e SORTEIO de PRENDAS, em dia que será ultreiormente publicado. Muito pedimos a V. Ex. associar-se aos nossos esforços, favorecendo-nos com prendas, especialmente com doces, frios, gelados, e solicitando-as tambem das pessoas amigas, o que Deus retribuirá abundantemente. As prendas podem ser depositadas na sacristia da Matriz.

A Comissão



— Qual é o sexto artigo do credo?

— O sexto artigo do credo é: *subiu ao Céu, está assentado a mão direita de Deus Pae.* Este artigo nos ensina que Nosso Senhor subiu ao Céu em corpo e alma, por virtude propria. Não subiu como Deus, porque como Deus já lá estava, e nunca deixou de estar.

— Que é que se quer dizer quando se afirma que Deus desceu á terra?

— Quando se afirma que Deus desceu á terra, se quer simplesmente significar que elle abaixou-se ao ponto de unir-se com a natureza humana. Não se deve, portanto, entender que elle tenha abandonado o Céu, porque Deus está em toda a parte.

— Onde está agora Jesus Christo?

— Como Deus, Nosso Senhor Jesus Christo está em toda a parte, como Deus-Homem está no Céu e na Santissima Eucharistia.

— Porque subiu Nosso Senhor ao Céu?

— Subiu ao Céu, para tomar posse do reino eterno, conquistado com sua morte; para nos preparar o lugar e nos servir de mediador e advogado junto de seu pae; para mandar o Espirito Santo aos seus Apostolos; para excitar em nós o desejo de para lá irmos; finalmente, porque seu corpo, que se tinha tornado immortal e glorioso exigia uma morada diversa dessa terra de miséria.

— Porque a subida de Jesus

Christo ao Céu se chama ascensão, e de sua Mãe Santíssima se chama assumpção?

— Porque Jesus Christo, sendo não só homem, mas também Deus, subiu ao Céu por virtude própria: ao passo que Maria Santíssima foi levada ao Céu por virtude de Deus.

— Que significam as palavras: está assentado?

— Significam que Jesus Christo está no Céu como num lugar de repouso, e que, como homem, goza de uma gloria eterna.

— Que significam as outras palavras: á direita de Deus Pae?

— Significam que Nosso Senhor, como Deus goza da mesma potencia do Pae e do Espirito Santo, e, como homem, se eleva acima de tudo o que não é Deus, isto é: como homem, se eleva acima de todos os Santos e de todos os Anjos, e é de todos Senhor e dominador.

— Que sentimento nos deve inspirar este artigo?

— Deve inspirar-nos um grande desejo do Céu, e levar-nos a seguir o caminho traçado por nosso divino mestre, para alcançarmos a eterna recompensa.

« Eu vou preparar-vos um lugar, » disse Nosso Senhor ao des-

pedir-se dos seus discipulos. Na pessoa delles se dirigia a todos aquelles que abraçassem a sua doutrina. Temos, pois, no Céu um lugar reservado para nós: lugar de descanso eterno, onde cessam todas as penalidades desta vida. Mas a elle só chegaremos seguindo os passos de Jesus. Não ha outro caminho que a elle nos conduza; o unico é o caminho das lagrimas e das tribulações. « Si padecermos com Elle (Jesus) também com Elle seremos glorificados. »

Supportemos, pois, com resignação, as penas desta vida. Em as nossas tribulações, olhemos para o Céu que nos está preparado, e enchamos-nos de coragem. A vida é um vento que passa, uma nuvem que desaparece. Depois de alguns dias de lagrimas, teremos uma eternidade de gozo. Os Santos que lá fruem das delicias eternas, foram, como nós, pobres mortaes cheios de miserias. Deus lhes deu a graça da santificação, e elles a ella corresponderam; trabalharam esforçaram-se e hoje estão recompensados.

Façamos o mesmo. « Não será coroado senão aquelle que combate. »

Deus faz tres appellos a cada alma: — agir, soffrer e orar. Agir sem desfalecimento e com amor proprio. Soffrer sem se queixar nunca nem dos homens nem das cousas. Orar sem desanimar com a lentidão com que Deus nos attende.



Padre Clemente H. Moussier



Padre Clemente H. Moussier

*Superior dos Padres Missionarios da Salette,
Vigario das parochias de N. S. da Salette e
Santo Christo dos Milagres.*

Fallecido no Rio de Janeiro, em 27 de Junho de 1919, na idade de 59 annos.

Religioso fervoroso, sacerdote exemplar, pastor zelosissimo, grangeou a estima de todos. Seu profundo espirito de fé, a bondade e humilidade de seu coração, o fervor e a rectidão de seu zelo faziam dizer aos que o approximavam: é um santo.

“Tenho combatido o bom combate... Só me resta receber a coroa da justiça.”

“Bemaventurados os que morrem no Senhor... as suas obras os acompanham.”

Requiescat in pace.

Juntamente com os Padres Missionarios da Salette, o “Mensageiro de N. S. da Salette” está de luto, e bem assim os devotos da Virgem Reconciliadora, e os parochianos das freguezias de Santo Christo dos Milagres e de N. S. da Salette pelo passamento prematuro do seu Reverendissimo Director, o venerando, virtu-

oso e santo sacerdote cujo nome encima estas linhas.

Póde-se mesmo dizer que toda a cidade do Rio de Janeiro compartilhou do luto, porquanto o pastor eximio que acabamos de perder tinha o dom de fazer-se querido e respeitado de todos quantos tinham a ventura de se lhe aproximar; temos a prova certa do que affirmamos na grande affluencia ao seu enterro, ao qual compareceram além dos mais illustres Vigarios da Archidiocese tendo a frente o Exmo. Mgr. Vigario Geral, e o representante do Emo. Sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, medicos, advogados, engenheiros, enfim todas as classes sociaes formando um cortejo superior á 5.000 pessoas.

O Padre Clemente era filho da terra regada pelas lagrimas da Virgem da Salette, fez parte das primeiras phalanges que tomaram a peito a realisação das palavras de N. S. aos pastorinhos: “Pois bem, meus filhos, vol-o transmittireis a todo o meu povo.” Distinguiu-se bem cedo pela sua piedade e pelo cumpri-

mento fiel de seus deveres. Ordenado sacerdote em 1889, confiaram-lhe os superiores o ensino da theologia aos religiosos estudantes, adquirindo desde então essa firmeza no ensinamento dos verdadeiros princípios theologicos que seus Irmãos de habito sempre nelle notaram e admiraram.

Transplantado pela força das circumstancias ao vasto campo da America do Norte, ahi passou dez annos de fructuoso trabalho, permanecendo ainda hoje viva e abençoada a memoria do religioso exemplar e piedoso sacerdote.

Os designios da divina Providencia o trouxeram em 1904 para a terra de Santa Cruz, e pouco tempo depois foi nomeado Vigario de Sant'Anna, em São Paulo, dedicando-se inteiramente ao bem dos seus parochianos, testemunhas dos sacrificios, das fadigas que se impunha, sobretudo quando se tratava dos doentes e dos pobres.

Em 1911 chegou ao Rio, para trabalhar na fundação da nova residencia e do futuro Santuario de Nossa Senhora da Salette, sonho de seu coração de Missionario da Virgem Reconciliadora, para mais efficazmente transmittir o appello de Maria Santissima, ao povo brasileiro, as suas advertencias, e tambem as suas promessas. Principiou como Vigario de Santo Christo dos Milagres e em 1913 foi nomeado Vigario tambem do nova freguezia de N. S. das Dôres da Salette.

São estes os dados que recebi dos seus Irmãos de habito.

Aqui em Catumbý, o conheci como bom Pastor, que honrou e trabalhou sempre indefessamente para a maior gloria de Deus, e salvação das almas confiadas a sua provecta e sabia direcção.

Venerado por seus Irmãos de habito que o assistiram até o ultimo momento, ninguem diria ao vel-o, que elle era o Superior, tal era a sua modestia e affabilidade; honrado e acatado pelo povo, pelos seus collegas, e não menos pelos seus superiores hierarchicos, impunha-se pedindo.

Parocho zeloso e animado dos mais ardentes desejos de servir a Deus, e a sua Mãe Santissima, a Virgem Reconciliadora, que elle venerava e fazia venerar por todos, dava ao seu rebanho todo o seu ser, porque além dos ensinamentos que repartiu com verdadeiro enthusiasmo que se communicava aos seus ouvintes ia elle assistir aos desconsolados, doentes e moribundos com tanta caridade e zelo, que chegava a se esquecer de si proprio, a tal ponto que, pela sua coragem parecia bem disposto no meio dos multiplos trabalhos e das maiores fadigas.

Quando ia levar o conforto ás familias, ninguem sabia quando voltava, não raras vezes mesmo para tomar a sua primeira refeição.

Quantas vezes indagou sollicito da saude e dos meios de vida de muitos parochianos; quan-

tas familias eu ouvi cantar as laldainhas do Pe. Clemente quando elle ainda se achava com vida e saude. Paz a sua alma!

Que as bençãos dos pobres que soccorreu, dos desviados que trouxe ao bom caminho, dos afflictos que consolou, dos fiéis cuja fé robusteceu, dos vacillantes aos quaes serviu de guia, junto ás preces dos Irmãos inconsoláveis, dos amigos fiéis, lhe sejam propicios perante o throno do Altissimo, e de lá volva sobre nós o

seu bondoso olhar; sua memoria abençoada seja para nós uma luz, um conforto, sua devoção a Virgem Reconciliadora um exemplo efficaz, seu amor a Deus um santo incitamento, os seus zelosos ensinamentos um guia que nos animando e fortalecendo na pratica da virtude e do bem, nos conduza ás eternas alegrias concedidas aos bons servos de Deus.

REQUIESCAT IN PACE

S. B. — Vicentino.

Em uma carta aos sacerdotes da Archidiocese, o Arcebispo Messmer, de Milwaukee, admoesta as senhoras e moças que assistem aos officios divinos vestidas sem modestia. O Arcebispo ordenou aos sacerdotes recusarem a sagrada Communhão a todas que se approximassem da sagrada meza vestidas impropriamente. Um trecho da carta diz: A immodestia e indecencia nos vestidos usados por senhoras e moças é uma feição da sociedade moderna muito triste e de má agouro. E' dever estrito do clero catholico prevenir os fiéis contra esse mal, causa de tantos peccados e escandalos. Um sermão pregado em breve prazo, dentro de duas ou tres semanas, nas egrejas catholicas da nossa diocese concorrerá efficazmente para impedir nas senhoras e moças exhibições indecentes de braços, collos e hombros nus, que se teem tornado particularmente ostentosas durante a estação calmosa. Dizei áquellas que ousarem approximar-se da sagrada meza inconvenientemente vestidas, que lhes será recusada a sagrada Communhão. Cubram ellas os seus braços e hombros, ao menos na igreja, como deve fazer toda mulher christã.



O Sonho de Genoveva

Aquella manhã, sua acção de graças se prolongára mais que de costume: Genoveva nem se apercebeu disso.

Quando sahio da egreja, sua expressão era grave e tinha a physionomia ligeiramente abatida. Dirigio-se sem mais demora para o presbyterio, onde o Vigário, que terminava o seu almoço frugal, recebeu-a logo.

— Senhor Vigário, venho pedir-lhe um conselho.

— Falle, minha filha.

— Ha muito tempo formei um projecto um sonho si quizer; e estou hoje resolvida a realizal-o, custe o que custar. Desejaria dar um padre á Egreja: posso contar com vossa Rma. para dirigir-me e aconselhar?

O padre reflectio alguns instantes. Esperava uma confidencia de genero muito differente.

— Minha pobre filha, si quer de mim um auxilio pecuniario, a meu grande pezar, seria forçado a responder-lhe com uma recusa. Empreguei nas obras parochiaes todas as minhas modicas economias, vejo-me obrigado a estender a mão para manter a nossa escola. Mas sabe de ante-mão que sobre todos os outros pontos

de vista, meu concurso o mais assiduo lhe está assegurado.

O que não dizia o santo homem, pois só alguns intimos conheciam este segredo, é que impunha-se a muitas privações para fazer face aos seus compromissos.

Não era o resultado de uma simples exaltação, um desses passos que damos em momentos de entusiasmo, em que tudo nos parece possível ou facil. Oh! não. Si a tivessem interrogado, talvez ficasse embaraçada para dizer em que época determinada tinha começado o seu sonho. No dia de sua primeira communhão julgára que, como Irmã de Caridade ou Carmelita em breve pertenceria a Deus. Mas todas não são chamadas, e essa não era a sua vocação, como não tardou em reconhecê-lo.

Vieram os annos de collegio, annos de delicias, de que se recorda ainda com emoção. Ah, em um meio sobrenatural, admirava suas mestras, almas de escol vivendo só para Jesus Christo e para as almas, dando o exemplo de todas as virtudes. E o capellão! Oh! nunca o esquecerá. Si não dependesse senão della, como o teria canonisado mesmo

em vida! E de sua convivencia com esse padre, das licções que delle recebera no confessionario, no pulpito ou no curso de instrucção religiosa, sentira nascer em si, pelo sacerdocio, um culto reflectido que a acompanharia ao tumulo. Sua fé via no padre o representante autorisado de Deus sobre a terra, a luz que brilha nas trevas, o agente do bem na sociedade, o escudo que protege, o amigo que consola ou reanima, o conselheiro, o guia seguro e dedicado.

E queria que o conhecessem, seu santo, seu velho capellão, aquelles que deviam mais tarde ouvir declamar, em voz baixa ou alta, contra o padre. Desde esses dias, sem duvida, seu sonho se tinha formado em seu coração.

Aos vinte annos, Genoveva leu, na *Semana religiosa* da diocese uma serie de artigos publicados sob esse titulo suggestivo: *Dae-nos padres*. Essas paginas, ella as tinha decorado, e depois de as ter feito ler pelas suas amigas, comprazia-se em repeti-las de memoria: « Devemos repetir aos verdadeiros christãos que a obra das obras, a obra que prima todas as outras, é a das vocações. »

« Concertam, reconstruem as egrejas. Muito bem. Mas se, dentro de vinte annos, junto á egreja scintillante o presbyterio achasse vazio para que serviram tantos

trabalhos e despesas? Dão sem contar para outras obras, para a *Propagação da Fé*, por exemplo. Ainda uma vez muito bem. Mas não seria bom tambem conservar a fé em nosso paiz ao mesmo tempo que favorecemos sua propagação ao longe? »

E, após cada uma dessas leituras o sonho de Genoveva, sahindo das nuvens, tomava corpo. “ Si experimentasse? ” dizia comsigo. E seu bom Anjo a animava, ao passo que demónios sem conta diziam-lhe: “ Para que! ” ou enão: “ E’ impossivel! ” ou ainda: “, Isso não é de tua conta. ”

Naturalmente esses máos conselheiros encontraram partidarios nas primeiras pessoas consultadas. Parentes e amigos quizeram demovel-a de uma empreza cuja realisação reclamava muito dinheiro, que não tinha, e lhe daria muitos aborrecimentos, que bem podia dispensar. Genoveva ouvia e calava-se.

Mas, junto ao tabernaculo, não cessava de supplicar A’quelle que nos esclarece e fortifica. Não querendo trabalhar senão para a maior gloria de Deus, pedia a Nosso Senhor inspirar-lhe o que devia fazer. E aquella manhã, Jesus parecia-lhe ter respondido: “ Vae procurar o Vigário, e se elle approvar o teu projecto prosegue sem receio. ”

Continúa

Nossa Mãe

Da verdadeira devoção á Santíssima Virgem, segundo o Bemaventurado de Montfort.

Deus quíz servir-se de Maria no mysterio da Incarnação; Elle quer ainda servir-se de Maria no mysterio da santificação das almas. « Si Jesus Christo, chefe dos homens, diz o nosso Bemaventurado, nasceu em Maria, os predestinados, que são os membros desse chefe devem também necessariamente nascer n'Ella. Uma mesma mãe não dá á luz a cabeça ou o chefe sem os membros, nem os membros sem a cabeça: de outro modo seria um monstro; por conseguinte na ordem da graça, a cabeça e os membros nascem de uma mesma mãe » Por outro lado... para ser um predestinado, para viver unido a Deus, para viver da vida divina, é preciso ser servo de Maria... E' Ella que alcança a graça para os homens, é Ella que dá Jesus... por isso podemos dizer com um grande apóstolo de Maria que a devoção á Santíssima Virgem é o termómetro do espirito christão, da vida inteira, o que basta para mostrar toda a sua importância,

Maria opera maravilhas nas almas... Ella compraz-se em fazer prodígios, em produzir maravilhas admiráveis porque é Ella mesma a maravilha, a obra prima de Deus. Na sua escola e sob sua direcção adiantamo-nos com passo de gigante no caminho da santidade, chegamos á perfeição em pouco tempo e sem grande custo. Eis os proprios termos do Bemaventurado: então por Maria vamos a Deus facil e perfeitamente... Quanto mais nos entregamos a Maria, tanto melhor nos consagramos a Ella com tudo o que possuímos; quanto mais pertencemos a Jesus, mais estabelecemos em nós e ao redor de nós o reino do Sagrado Coração.

Mas para entregar-se inteiramente a Maria, é necessario primeiro conhecê-la bem. Ouvi ainda o nosso Bemaventurado: « Maria é a obra prima por excellencia do Altissimo... Maria é a Mãe admiravel do Filho que Elle deleitou-se em humilhar e em occultar durante sua vida para favorecer sua humildade, chamando-a pelo nome de *mulher, mulier*, como uma estranha, comquanto em seu coração a estimasse e amasse máis que todos os anjos e todos os homens. Maria é a fonte sellada, é a Esposa fiel do Espirito Santo. Maria é o santuario, o repouso da Santíssima Trindade onde Deus está mais magnifica e divinamente do que em nenhum lugar do universo... A divina Maria é o paraizo terrestre do novo Adão em que elle se incarnou por obra do Espirito Santo para ahi operar maravilhas incompreensíveis.

E' o grande e o divino mundo de Deus em que ha bellezas e thesouros ineffaveis... Oh! Oh! quantas cousas grandes e occultas esse Deus poderoso fez nessa creatura admiravel, como Ella mesma diz máo grado sua humildade profunda: *Fecit magna qui potens est!* O mundo não as conhece, porque é disso incapaz e indigno!... O' altura incompreensível! O' amplidão ineffável! O' grandeza desmedida! O' abysmo impenetrável! Todos os dias de um ponto a outro da terra, no mais alto dos céos, no mais profundo dos abysmos, tudo apregoa, tudo publica a admiravel Maria! Os nove Coros dos Anjos, as creaturas de qualquer sexo, idade, condição, religião, bons e máos, até os proprios demonios, são forçados a chamal-a- « Bemaventurada » bom grado, máo grado, pela força da verdade...

« Toda a terra está cheia de sua gloria, particularmente entre christãos onde é tomada para tutellar e protectora em muitos reinos, provincias, dioceses e cidades, numerosas cathedraes consagradas a Deus sob seu nome. Nenhuma egreja sem altar em sua honra; nenhum paiz, nenhum lugar onde não se encontre alguma de suas imagens milagrosas! Tantas confrarias em sua honra e tantos conventos sob seu nome e protecção!... Não ha creancinha que balbuciando a *Ave Maria* não a louve; não ha peccador que em seu endurecimento, não tenha n'Ella um laivo de confiança; não ha mesmo demonio nos infernos que temendo-A não A respeite »

Com os santos é preciso na verdade dizer: *De Maria nunquam satis.*

Maria ainda não foi bastante louvada, exaltada, amada e servida!

Vós mesmos, ainda não honrastes bastante Maria. Quanto mais a honrardes, mais glorificareis o Altissimo, mais e melhor apreciareis o Reino do Sagrado Coração. Sede devotados e fiéis á Santíssima Virgem... *Nada é bastante para Ella*: seja essa nossa divisa. Que a vossa vida seja uma bella pagina para nossa Mãe, pagina de louvor, de amor, de escravidão para com a nossa Soberana!

Com particular satisfação declarou Mgr. Fallize, primeiro Bispo catholico da Noruega, que é cumprimentado pelos novos proselytos em todo lugar por onde passa. A sua preocupação é fornecer egrejas espaçosas e sufficientes para os proselytos em continuo augmento. Em Arendel, onde existe tão somente uma pequena egreja, dobrou o grupo dos convertidos.

O modo pelo qual os protestantes celebraram o centenario de Luthero, impressionou agradavelmente, porquanto a demonstração da aleivosidade contra a Egreja da idade media, provocou por parte de varios Lutheranos calorosos protestos, e, mesmo a affirmação da divida da civilisação que o mundo deve á Egreja Catholica. Um exemplo é sufficiente.

Na assembléa solemne da Universidade de Christiania, em presença do Rei, ministros, de todas as notabilidades da Capital, o dr. Bramdrud declarou que nas suas vistas e nas vistas da sciencia moderna, a figura tradicional do Lutherismo desvaneceu-se; « ninguem, disse, vê em Luthero o grande reformador da fé, o propagador da Biblia, o renovador da primitiva piedade e santidade, o promotor da cultura e da civilisação, emfim, o inimigo da superstição. Elle é, pelo contrario o maior retrogrado da idade media, o maior supersticioso dos homens. E' o caso de perguntar-mos se devemos ver nelle o iniciador da época moderna e mesmo da emancipação do Protestantismo. »

Tudo isto foi dito e applaudido pela assembléa, e ninguem criticou o orador. E' um signal da mudança dos tempos.

O que viu na França O Rvmo. Padre Mateo Crawley

As obras catholicas francezas

Avancemos no campo das belezas moraes. Depois dos activos e esplendidos trabalhadores que são os sacerdotes de França, consideremos a segunda prova da vitalidade do catholicismo francez: AS OBRAS CATHOLICAS.

O solo que poudo produzir a innumeravel legião de heroicos semeadores, recebeu tambem o dom de fecundar e estender a semente evangelica. E isto num grau supera às previsões do mais benevolo visitante de França.

Aqui me encontro perplexo na escolha que seria preciso fazer para enumerar algumas dessas multiplas iniciativas que tem inundado a França, e por ella o mundo inteiro, em uma immensa irradiação de luz e amor.

Nação apostolica por excellencia, possui obras unicas, e o que caracteriza a sua expansão evangelica, é que tem sabido estender ao universo catholico todas as suas obras, como grande evangelista mundial.

Não recebeu senão para augmental-o o thesouro moral da egreja e do mundo, e como para multiplicar-o, distribuindo-o sempre com largueza. Parece ter nascido no cenaculo tanta é a sua vocação de raça para o apostolado. O mundo inteiro não só é testemunha desta fecundidade, senão que tem parte positiva nos beneficios das obras innumeraveis nascidas em França e acclimadas hoje em dia em todas as latitudes.

Ajuntemos uma reflexão: que base de fé activa, que extraordinario espirito de sacrificio, de olvido de si proprio e de perfeita generosidade suppõe a criação e o sustento dessa multiplicidade de obras catholicas que cruzam a França em todas as direcções! Dizer que tudo se previu para as necessidades do espirito e o alivio das misérias do corpo, não é sufficiente. Si confessamos francamente que o mal se tenha feito em grande escala, justo é que declaremos agora, em alta voz, que o bem reparador sobrejou os estragos do mal.

Por cada delicto social, encontrei não só uma obra de reparação senão uma serie de obras reparadoras.

E vivem e prosperam em tão alto grau que as duas mais rudés provas que soffreu o paiz, e que segundo o parecer geral deviam desmoronar-o todo, não tem logrado senão consolidar os cimentos desse grande edificio de acção catholica, engrandecendo muitas vezes os horizontes do seu apostolado. Essas duas terribes provas foram: a separação que seccava a fonte economica de subsistencia, e a guerra que arrebatou a essas obras, tantos incomparaveis operarios, entre sacerdotes e seculares.

Pois bem, não vacillo em afirmar que nenhuma obra pereceu nessas tormentas desenhadas, e isto porque na França tem todas ellas uma base mais estavel que a subvenção do Estado: a caridade inexgotavel dos catholicos. Si a morte dizimou cruelmente as fileiras dos apostolos, condensou tambem essas mesmas fileiras, redobrou os sacrificios, affirmando em todos esta grande convicção christã, que o triumpho das verdades eternas se apoia no desinteresse, no sacrificio, na fé, no martyrio mesmo dos apostolos.

Contaram-me que o veneravel cardeal Richard, contemplando

Paris sobre a collina de Montmartre, disse esta palavra impregnada de tristeza, mas tambem de esperança: "Oh! grande cidade! e talvez ai! grande Babylonia; porém certamente tambem pequena Jerusalem!"

Depois de conhecer muito de perto Paris, não no seu elemento artificial e cosmopolita, não a caravana de viveurs estrangeiros que fazem um club da grande cidade mundial, senão no meio social que constitui o elemento authenticamente francez da soberba capital; depois de visitar um numero incalculavel dessas obras catholicas que os tourists de ambos os mundos jamais viu, que até mesmo os transeuntes catholicos não têm tido occasião de conhecer; depois de observar attentamente essas catacumbas luminosas, essas obras muitas vezes modestas na forma e sem brilho exterior, porem centros de uma acção intensa e profunda, atrever-me-ia a mudar a phrase do veneravel cardeal Richard por esta outra: Oh! Paris, cidade resplandecente e superficial, és decerto cidade Babylonia em parte, como toda capital, porém, sobretudo grande e santa Jerusalem da reparação franceza e da acção catholica!"

O que digo das obras de Paris affirmo-o, guardando as proporções de todas as obras de França.



Culto de Satanaz

Extranhas aberrações tropismos inexplicáveis apresentam seres humanos, e tão chocantes, que nos desorientam pela sua absurdidade. O orgulho e a curiosidade malsã, de mãos dadas com o sensualismo, arrastam os homens á pratica de actos tão contrários á boa razão e á lei natural, que attentam contra o mais elementar dos instintos, o da conservação.

Dentre taes aleijões moraes, avulta por certo o espiritismo, praga essa daminha que hoje parece tomar proporções ameaçadoras á ordem social, pelas funestas, deploráveis consequências que acarreta para os infelizes que por elle se deixam arrastar.

Condemnado pela razão, pelas leis civis e pela Igreja, ainda assim prolifera o culto satânico, revestindo, não raro, forma caricata e desprezível, mais propria a desenrugar a testa e desopilar o figado, do que constituir crença religiosa ou systema philosophico.

Sobre este assumpto encontram-se no *Decreto do Concilio Plenário Latino Americano* phrases que é bom lembrar:

«Entre todos os delirios das superstições que invocando-se a seu

favor o progresso e a civilização dos nossos tempos, se exhibem, sob o apparato scientifico, para melhor enganar os incautos, o mais pernicioso é aquelle que se intitula *espiritismo*. Assim como o naturalismo e o racionalismo contem em si compendiados todos os erros modernos, tambem o espiritismo reuniu sob seu nome todas as superstições e todas as fallacias da incredulidade moderna, e embora o espiritismo seja por sua especie opposto ao naturalismo, procede da mesma raiz e produz os mesmos perniciosos effeitos. O espiritismo é com effeito o astucioso agrupamento de doutrinas absurdas, que provocam a hilaridade e as mofas de muitos, um cumulo de superstições: conhecido, já ha muitos seculos, sobre outros nomes revestido de outras formas e castigado com justas penas, não merecia hoje a menor attenção dos homens serios, se não fossem os prejuizos que causa, pelos seus prestigios, no povo ignorante.»

Os prejuizos, a que se referem as sabias e acertadas linhas acima transcriptas, são, além de outros a *corrupção, a immoralidade apregoada e praticada pelos espiritas cujas deleterias doutrinas negam*

terminantemente a sanção da justiça divina com as penas eternas do inferno, substituindo-as pelas ridiculas e caricatas incarnações, desincarnações e re-incarnações; são os suicídios, como o ainda ha poucos dias noticiado pela A Noite (27/7/19) occorrido na Tijuca, e a respeito do qual se lê naquelle orgam da imprensa que "pessoas que conheciam e conviviam com Octavio Lopes (o suicida) informaram que o infeliz soffria de fanatismo religioso, sendo ha pouco tempo transformado em um espirita fervoroso"; são os assassinatos, divorcios, attentados de toda especie, desvios cerebraes perturbações psychicas e physio-psychologicas provocadas pelas theorias e praticas espiritas.

No emtanto, as leis penaes do nosso paiz prohibem e punem severas a malsinada seita e formal, explicita e categoricamente a ella se refere o artigo 157 doCodigo Penal da Republica Brasileira;

«Praticar o *espiritismo*, a magia e os seus sortilegios, usar de talismans e cartomancias para despertar sentimentos de odio ou amor, inculcar, cura de molestias curaveis ou incuraveis, emfim, para fascinar e subjugar a credulidade publica.

Penas: Prisão cellular por um a seis mezes e multa de 100\$000 a 500\$000.

§ 1.º — Si por influencia ou consequencia de qualquer destes meios resultar ao paciente privação ou alteração temporaria

ou permanente das faculdades physicas.

Penas: Prisão cellular por um a seis annos e multa de 200\$000 a 500\$000.

§ 2.º — Em igual pena, e mais na de privação de exercicio da profissão por tempo igual ao da condemnação, incorrerá o medico que directamente praticar qualquer dos actos acima referidos, ou assumir a responsabilidade delles.»

Na *Pastoral Collectiva* dos Exmos. Srs. Arcebispos e Bispos das Provincias ecclesiastica do Sul do Brasil, lê-se textualmente:

« Todos os catholicos se abstenham da superstição e das maldades do espiritismo. Os Rvmos. Parochos confessores instruem e reprehendam os fiéis que pensam ser-lhes licito frequentar essas sessões espiritas.»

Os que invocam a liberdade de consciencia para justificar as abusivas, ridiculas e perniciosas praticas do espiritismo e do seu companheiro inseparavel, o charlatanismo, esquecem além do precitado art. 157 doCodigo Penal, do que de verdade contém o seguinte topico da sentença do Juiz Substituto da 2.ª Vara Federal, Henrique Vaz Pinto Coelho, datada de 3 de Fevereiro de 1916 — : « A liberdade de consciencia, desde que se revela em praticas exteriores que podem interessar á ordem legal, tem, como as outras liber-

O perigo protestante

Não ha quem não perceba os esforços extraordinarios que ultimamente fazem os protestantes norte-americanos para tomarem pé no nosso Brazil e implantarem entre nós as suas seitas. Elles augmentam sempre o numero de ministros e a verba que gastam para nos catechisar. Celebram concilios, organisam festas, fazem conferencias. Elles espalham em profusão cada vez maior seus folhetos e livros. Elles augmentam os collegios que tem e procuram abrir outros em toda parte onde conseguem entrar, movendo ao mesmo tempo uma guerra perfida e atroz aos collegios catholicos. Procuram os meios catholicos pela associação christã de moços, sociedade puramente protestante mas encoberta e preparada ao gosto dos catholicos incautos por um largo programma de diversões, exercicios de sport, ensino de linguas, etc. No Rio, em S. Paulo, em Pernambuco, em toda parte onde conseguiram entrar, esforçam-se por attrahir os moços a esta associação e infiltrar-lhes despercebidamente a veneno protestante.

Qual é o resultado desta grande actividade? Não temos noticias seguras e completas a este respeito. Vemos, entretanto, que a tal associação christã já conseguiu attrahir as sympathias e o apoio de homens de destaque de cujas convicções catholicas e

compreensão catholica até agora ninguem duvidava. Vemos que os collegios protestantes se desenvolvem o que prova não lhes faltarem alumnos. Sabemos que em toda a parte ha muitos que são pouco instruidos ou fracos na fé e que facilmente deixam illudir-se em sua boa fé ou attrahir pelo dinheiro protestante e pelas promessas que lhes fazem e por isto a propaganda protestante não deixa de ter algum resultado.

Nós, os catholicos, não podemos deixar de sentir grande pezar á vista deste terrivel trabalho protestante. Sentimos pezar por vermos em perigo a união religiosa de nossa Patria, que para ella é fundamento da paz e união entre os cidadãos, base da união politica entre suas diversas regiões, condição essencial de um desenvolvimento são e de um futuro glorioso. Sentimos pezar por vermos atacada a Igreja catholica que amamos qual nossa mãe e, embora a saibamos invencível, lastimamos que seja calumniada e de algum modo diminuida. Sentimos pezar em vermos que tantas almas se perdem, pois infallivelmente certos que a Igreja Catholica é a unica verdadeira, caminho unico da salvação, lastimamos a desgraça de tantos que se deixam seduzir a deixar nossa Religião e perder com isto mesmo a esperança de salvação, a desgraça de tantas

creanças que nos collegios protestantes perdem a sua fé para se tornarem ou protestantes declarados ou máos catholicos despidos de todo sentimento religioso.

Não nos contentemos, entretanto, em vêr e lastimar o perigo e a devastação; procuremos defender nossa fé quanto estiver em nossas forças.

Procuremos promover em redor de nós o conhecimento da Religião, o amor á Religião, á pratica da Religião; ensinemos o catecismo a creanças e velhos, propaguemos os livros e jornaes

catholicos, auxiliemos as obras catholicas, a construção de igrejas, a fundação de parochias ou capellánias, as vocações sacerdotaes, os collegios catholicos. Cada um pôde de algum modo trabalhar pelos interesses da Religião.

A verdadeira Religião é uma graça preciosissima que Nosso Senhor concedeu á nossa Patria. Procuremos ser dignos desta graça para que Elle nol-a conserve. Seremos dignos se seguirmos a Religião em nossa vida e se por ella trabalharmos com toda dedicação.

Graças das Tres Ave Maria

Rio, Fevereiro de 1919.

Certa pessoa achando-se atacada de erysipela no rosto e nas mãos, já nas ancias da morte dirigindo-se a Nossa Senhora ficou radicalmente curada.

Rio, Março de 1919.

Meu pae, homem discreto, depois de eu pedir muito a Nossa Senhora protectora dos afflictos acha-se convertido. Dou infinitas graças a Maria SS.

Rio de Janeiro, 25 de Julho de 1919.

Maria Cavalcanti, tendo rezado anno e meio a novena efficaz das tres Ave Maria, pedindo a terminação da guerra vem agradecer a Nossa Senhora da Salette, e deixa para a publicação 2.000

Rio de Janeiro, 22 de Julho de 1919.

Estando meu irmão desempregado ha um anno, recorri a protecção da SS. Virgem, rezando a novena das tres Ave Maria, e logo achei collocação para meu irmão. Para testemmunhar a minha gratidão agradeço a Nossa Senhora essa graça e todas que tenho alcançado por meio da novena efficaz. — Thereza de Jesus Pereira da Silva.

VARIÉDADES

Santa Sé. — Por decreto Urbis et Orbis de 9 de Abril, o S. Padre Benedicto XV mandou se incluíssem no Missal Romano o novo prefacio proprio da Missa dos Defuntos e o da Missa de S. José.

Pela Sagrada Congregação dos Ritos foi lavrado o decreto de canonisação da Bemaventurada Joanna d'Arc.

A Congregação do Santo Officio tambem por decreto condemnou a doutrina theosophica, prohibindo os catholicos de participar das sociedades, ligas e obras theosophicas.

Foram nomeados bispos de Guaxupé, Garanhuns e Nazareth respectivamente os Rmos. Srs. Padres: Antonio Corrêa da archidiocese de Marianna, João Tavares de Moura e Ricado Ramos da Costa Villela da Archidiocese de Recife e Olinda.

O Coro de São Pedro deste Arcebispado do Rio de Janeiro, foi elevado pelo Santo Padre á Collegiada Canonica Insigne.

Principe Jesuita. — O principe Jorge da Baviéra, filho primogenito do marechal principe Leopoldo e neto do ex-imperador Francisco José entrou para o noviciado dos Padres Jesuitas em Innsbruck.

A Universidade Catholica de Washington, graças á generosidade d'um rico bemfeitor

acaba de instituir "a cadeira da Immaculada Conceição", tendo por fim o estudo da vida de Maria SS. e salientar, por meio da theologia e da historia, o lugar eminente da Corredemptora, no plano divino. Os bens da Universidade calculam-se em 5 milhões de dollars. O Corpo docente consta de 86 membros, dos quaes 23 professores. Matricularam-se o anno passado 436 estudantes masculinos e 102 femininos.

O Cardeal primaz de Madrid publicou no meado do mez passado uma pastoral condemnando o escandaloso luxo das mulheres durante as procissões. *O tempora! o mores!*

O tinteiro da paz. — O Sr. Clemenceau fez doação á Cidade de Versailles do tinteiro e das canetas de ouro offecidas pelos Alsacianos-Lorens e pelas alumnas do lyceu Jules-Ferry na occasião da assignatura da paz. Esses objectos historicos ficarão expostos na bibliotheca municipal.

Pedaços de Idolos. — Ha 3 annos uma das principaes curiosidades de Berlim era a colossal estatua de Hindenburg na qual o povo cravava pregos de ouro, prata e ferro. Actualmente não só a estatua é abandonada, mas julgada incommodante. A camara municipal decidiu fazela remover da praça Moltke. Porém

que fazer della? Na expectativa de nova destinação, todos os pregos foram recolhidos. A enorme estatua confeccionada com 80 metros cubicos de madeira vae ser utilizada na fabricação de estatuazinhas destinadas aos colleccionadores pan-germanistas. Sempre existiram os taes.

Santuário da Dormição (Jerusalém.) Os monges benedictinos belgas de Maredsous foram designados pelo Santo Padre para substituir os benedictinos allemães que guardavam o santuario da Dormição doado pelo governo turco ao Kaiser na occasião da sua visita aos lugares santos em 1898. As autoridades inglezas e francezas que administram a Palestina facilitaram a viagem e installação dos 4 primeiros pioneiros que já tomaram posse sob a direcção do seu Superior Rmo. Padre Dom Gregorio Fournier.

Em resposta aos bispos protestantes norte-americanos a proposito de um recente convite para um congresso universal das egrejas concernente á fé e á ordem, o Santo Padre Bento XV declarou não permittir a representantes da Igreja catholica assentarem em conferencia ao lado de outras corporações christãs. Disse embora acreditar na conveniencia da unidade das egrejas, era primeiro preciso que as dissidentes voltassem á sua mãe, que era a Igreja Catholica.

Seena animadora da vida franceza. — Ha poucos

mezes, numa modesta matriz de aldeia, (em Bethon, Sarthe, França,) encontraram-se agrupados ao lado de uma veneravel progenitora, Mme. Deschamp, seus 34 filhos ou netos, chegados de diversas regiões da França por onde as circunstancias da vida os atiraram. Essa digna mãe reuniu seus filhos para consagrar ao Coração de Jesus sua familia inteira, milagrosamente preservada durante a grande guerra.

7 dos seus filhos foram mobilizados no principio das hostilidades, todos voltaram sãos e salvos; 3 foram feridos em condições extraordinarias e 1 só foi feito prisioneiro. Todos tinham arrastados mil perigos narrando tudo sem jactancia, reconhecendo sem respeito humano que sua preservação foi devida unicamente á oração e a protecção da SS Virgem. Muitos mereceram a cruz de guerra por actos de bravura.

Acharam-se de novo ao pé do altar onde todos tinham recebido a 1.ª communhão. Em nome da mãe o Vigario leu a formula de Consagração ao S. C. J.

Em seguida não esquecendo seus finados dirigiram-se ao cemiterio antes de participar ao banquete familiar na presidencia do qual o sacerdote podia sentar-se sem receio de incommodar pela sua presença a alegria sã e expansiva d'uma familia cordealmente unida.

Eis um quadro dessas boas tradições que tornaram França tão bella e forte.

Aviação. — Travessia do Atlantico. — Os dois aviadores americanos: Hawker e Grieve, premiados pelo "Daily Mail", foram tão atarefados, á sua chegada em Londres, para responder ás innumeraveis perguntas dos convivas de meza, durante o almoço, como em firmar bilhetes postaes, que esqueceram sobre a meza o cheque de 125,000 francos offerecido pelo jornal. O general Scely, director da aviação ingleza foi quem fez-lhes o reparo, dizendo: Qual é esse *farrapo de papel* que deixaes aqui?

Antes de deixar Terra Nova os aviadores receberam do Comité New-Yorkez "pro Joanna d'Arc" uma medalha da Santa, que deviam em seguida offerer ao British Museum. Essa Medalha foi cunhada para o 507 aniversario da heroica Lorena. Adquiriu, essa medalha, um preço singular para o aviador, que com ella salvou-se em condições particularmente commoventes.

A travessia do Atlantico é apenas o inicio das numerosas provas para desenvolver a aviação.

850,000 francos de premio acham-se ainda em competição.

Os Missionarios da Salette, seus estudantes, rezam cada dia de modo especial por todos os seus bemfeitores, e em todos os dias dos mezes de Maio e Setembro, aos Sabbados e dias 19 do resto do anno, é celebrada uma Missa por intenção dos mesmos.

Com Approvação Ecclesiastica

250,000 francos são reservados para o "raid" Paris - New-York ou vice-versa.

250,000 francos ao primeiro aviador Australiano que fizer a viagem Inglaterra-Australia em 13 dias ou mais.

250,000 francos para o "raid" S. Francisco - Sydney pelas ilhas Hawa.

100,000 francos para a viagem Lisboa - Rio de Janeiro em menos de 7 dias.

250,000 francos foram offerecidos por uma empresa cinematographica ao capitão Alcock e a Raynham para a travessia do Pacifico.

Novo governo Brasileiro. — Tomou posse da presidencia da Republica nos ultimos dias de Julho, organisando novo governo, o Exmo. Sr. Dr. Epitacio Pessoa DD. chefe da missão brasileira na Conferencia da Paz.

A Belgica ao S. C. de Jesus. — Aos 26 de Junho p.p. sob a presidencia de todo o episcopado, a Belgica consagrou-se solemnemente ao Sagrado Coração de Jesus, no planalto de Kœkelberg.

Associação de N. S. da Salette

FIM 1. — Honrar e servir a Maria S. S. sob o titulo de N. S. Reconciliadora da Salette.

2. — Alcançar pela intercessão da N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3. — Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

CONDIC. ES: — Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO. — Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.º domingo do mez, em Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO — Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a cooerir com uma esmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE. — Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

EX-VOTOS. — Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS — Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedenencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS. — Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da bençã. Recomendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS DAS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE. — O Summo Pontifice, por communicação ao Reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das egrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas mesmas egrejas têm o direito de dar solemnemente a bençã papal aos assistentes, em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não teriam recebido com regularidade o «Mensageiro» de N. S. da Salette, por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, podem reclamar, e lhes mandaremos com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudam de residencia; muitas vezes nos foram devolvidos os «Mensageiros» por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber o pagamento das assignaturas:

Exm.^a Sr.^a D. Rita Carolina Vasconcellos, rua Frei Caneca, 399, Rio.

Exm.^a Sr.^a D. Haydée Soriano
Rua Menezes Vieira, 38.

Exm.^a Sr.^a D. Maria das Dôres Barreto Valle, Rua Uruguay n. 104 casa 1,

Illm.^o Sr. Dr. Sylvio Bressan,
rua das Neves 29, Rio.

EM S. PAULO recebem as assignaturas os RR. PP. Missionarios da Salette, á rua Salette, Sant'Anna.

Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna do Carmo Rosa, Rua Fortunato, 72.

Toda correspondência, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas, etc. assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remetidos á

Redacção e Administração

RUA DE CATUMBY 78

RIO DE JANEIRO



Setembro - Dezembro

1919

O Mensageiro de N. S. da Salette



SUMMARIO

A devoção á N.ª S.ª da Salette.
Graças Alcançadas e Pedidos.
Sant'uario de N.ª S.ª da Salette.
O R. P. Leão Pe roche
A Única Religião Verdadeira.
O Capitão tem medo.
Natal.
Os Rosarios do Veterano.
Propagandista das tres Ave Maria.
Variedades.

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil, Anno 3\$000

Para o Estrangeiro. 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78-Rio.

Prestam-se também a acceitar novas assignaturas e renovações, os R.R. Padres da Salette, rua Salette, S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.ª S.ª da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congenéres o MENSAGEIRO DE N.ª S.ª DA SALETTE roga o obsequio da permuta.



DE
N. S. DA SALETTE

ANNO 3

SETEMBRO — DEZEMBRO 1919

N. 9-12

Caros Leitores

Pouco depois da triste epocha, em que morte desapiedada descarregava seus golpes, cortando innumeradas vidas, entulhando tantos corações, particularmente desapiedada mostrou-se ella para a Congregação da Salette no Brasil.

Em menos de quatro mezes, tres de seus missionarios baixaram ao tumulo, deixando seus irmãos e companheiros de lucta na maior consternação e insufficientes para fazerem frente ao serviço religioso de tres populosas parochias e de varias capellantias.

Eis porque o «Mensajeiro», apesar de nossa bôa vontade e de nossos esforços, não poudé apparecer estes tres ultimos mezes.

Felizmente a Divina Providencia acaba de reconduzir para junto de nós tres Padres que voltam da Europa, e a cara Revista vos chega ás mãos mais do que nunca desejosa de propagar a devoção da Virgem da Salette, de repetir os seus louvores e publicar seus beneficios.

Contando com a vossa benevolencia, com o sympathico acolhimento que certamente reservareis ao Mensageiro e mais ainda com o vosso zelo a propagal-o, vos agradecemos profundamente, caros Leitores, e á Virgem das Dôres pediremos que derrame sobre vós suas mais preciosas bençãos e se digné realisar os votos de felicidade que para vós fazemos na occasião do anno bom.

A Redacção.

A Devoção á N. S. da Salette

A devoção a Nossa Senhora Reconciliadora da Salette, é a devoção a Maria. Eis em uma palavra, infinidades de grandes cousas gratas ao coração.

Aqui como a Osier, a Laus, a Fourvière, como mais recentemente á Lourdes e a Pontmain, como em toda parte, onde seus filhos a amam e a bemdizem, é Maria nossa Mãe.

Dizemos Nossa Senhora da Salette para lembrar em uma palavra sua aparição, seus ensinamentos, suas lágrimas; mas é a Mãe de Deus, a soberana universal; aquella que amamos em todos os seus santuarios como em todos os seus mysterios; aquella que é por toda parte sempre nossa Vida, nossa Doçura e nossa Esperança. Esta primeira consideração bastaria, sem duvida, para inflamar nosso coração de amor pela celeste Aparição; porém, vamos mais adiante e com devoção e acção de graças reconhecemos o que ha de singularmente admiravel no milagre da Salette.

Examinando a historia das diversas aparições da Santa Virgem, vemos o seguinte: esta augusta Mãe mostra-se ordinariamente aos *homens* para cumprir junto d'elles um d'esses ministerios to-

cantes que ella recebeu de Deus e que a Santa Igreja lhe chama sempre em suas invocações: «Refugio dos peccadores—Consolação dos afflictos,—Socorro dos christãos, rogai por nós»—outras vezes é um simples traço de sua vida mortal, ou um mysterio da vida de seu Divino Filho que ella vem submeter a nossos olhos. Em todos esses casos, a aparição não toma ordinariamente um character universal e a devoção que lhe deve sua origem fica particular e local. Ora, primeiramente parece evidente que a universalidade é o character proprio do milagre da Salette.

Aqui a augusta Virgem disse por duas vezes ser preciso annunciar á seu povo a noticia de sua misericordiosa visita, seus ensinamentos, suas ameaças e, em verdade, a sua palavra ressoou em todo o mundo.

Mas, em segundo lugar o que interessa mais ainda a nossa piedade é que a Augusta Virgem não reproduz somente aqui um mysterio de sua vida mortal; ella não vem simplesmente cumprir, como outróra, algum ministerio de caridade e de misericordia; parece porém que Ella quiz reproduzir em um só mysterio, todos os seus mysterios e mostra-se ao mesmo

tempo a nós com toda a humildade de sua vida sobre a terra, e com toda a gloria, todo o poder, toda a autoridade da qual ella é coroada no céu, Maria da Salette (que nos permittam assim chamal-a) é Maria toda, tal qual Ella apparece no Evangelho como a tradição e a theologia catholica nol-a mostram, tal em uma palavra, como Deus quiz que Ella seja no lugar sem par que Ella occupa no plano divino.

Portanto, considerai de pe to um instante a santa aparição. Não observais então a Virgem modesta, humilde, occulta aos olhares humanos, Maria de Nazareth, falando uma linguagem a mesma do povo, trazendo um vestido de forma austera e escolhendo de preferencia a companhia dos humildes, dos pequenos e dos pobres? —Depois não reconheceis n'esta Mãe que chora, que traz a cruz de Jesus, que reza sem cessar pelos seus filhos culpados, a Mãe afflicta do Calvario, aquella que a Igreja nos apresenta no mysterio da dôr toda inundada de suas lágrimas, aquella que os Santos Padres disseram ser a unica, a véra cruz, o verdadeiro altar, no qual Jesus se immola e que ficou sendo no dia da nossa redempção a Mãe de todos, a Mãe dos justos e dos peccadores?

E depois, não é Ella ainda aqui

tal qual como apparece na tradição, depois da ascensão do Salvador, cheia de solicitude e caridade pela Igreja que é o seu povo?

Emfim, vemos ainda nossa Mãe, como os Anjos a contemplam no Céu, a poderosa Mediadora que intercede sem cessar por nós, a divina guardadora dos thesouros celestiaes, a liberal Dispensadora das graças, a doce Providencia do mundo, a Rainha misericordiosa que tem em suas mãos todos os interesses de seus filhos, os interesses da vida presente como os da eternidade. Ora, tudo isso é maravilhosamente bello, e não augmentamos nada que não sobresaia de uma maneira tocante e admiravel e da aparição mesma e das palavras e das declarações de nossa Mãe.

Este simples acontecimento que retumbou no mundo com tanto esplendor póde ser uma sublime lição dada pelo céu, d'esta sciencia de Maria, d'esta theologia da Mãe de Deus, que parece tornar-se sempre mais completa na Santa Igreja, como é, sem duvida uma revelação nova dos designios de Jesus sobre o mundo por intermedio de sua Mãe. Mas os pensamentos de Deus nos são muitas vezes occultos, e a manifestação de suas obras, como estas proprias tem um tempo que está somente no poder do Pai que está nos Céos.



Graças

Alcançadas

e

= Pedidos =

Rio de Janeiro, em Julho de 1919.

Uma filha de Maria offerece 100\$000 para a construção do Santuario de Nossa Senhora da Salette em agradecimento pelas muitas graças que recebeu de tão boa Mãe.

Adelia Lopes tendo seu filhinho Joaquim de 10 mezes uma forte pneumonia com convulsões e já estando desenganado pelo medico, recorreu a Nossa Senhora da Salette e teve o prazer de ver seu filho ficar curado; por isso envia 20\$000 para o culto de Nossa Senhora e pede ser declarado no mensageiro este milagre.

Para agradecer a Nossa Senhora a graça recebida pelo restabelecimento de um chefe de familia operado, offerece 8\$000 em beneficio da construção da igreja. — Uma Filha de Maria.

Em consequencia de uma promessa feita a Nossa Senhora da Salette, offerece Manuel Rodrigues a esmola de 10\$000.

Uma devota pede acceitar a esmola de 2\$000 em acção de graças a

Nossa Senhora da Salette.

Em agradecimento por uma graça alcançada, offerece 30\$000 para a construção do Santuario, Rachel Cruzman.

Chripina da Silva offerece este ex-voto de cera a Nossa Senhora da Salette pelo milagre que fez a seu filho Antonio.

Em acção de graças a Nossa Senhora da Salette offerece Thereza Gomes uma cabeça de cera.

Muito agradecida a Nossa Senhora da Salette pede Joaquina de Oliveira acceitar esse ramalhete de flôres.

Sylvio Leite offerece em cumprimento de uma promessa á Nossa Senhora da Salette a quantia de 10\$000 para a construção de seu Santuario.

Bahia — Setembro 1919.

Crente fervorosa que sou, não posso deixar de manifestar publicamente a minha graudão pela graça que obtive de N. S. de La Salette.

Tendo soffrido durante 4 mezes de insomnia, neurasthenia, dyspepsia nervosa, recorri a todos os meios da medicina, sem que lograsse resultado positivo.

Desanimada, então, de recuperar minha saude, entreguei-me humildemente, ás boas graças de N. S. de La Salette, e em tão boa hora o fiz, que hoje me encontro radicalmente curada.

E na esperanza de que esta manifestação seja proveitosa a algumas pessoas crentes que estejam passando pelas mesmas provações, è que dou publicida-de ao meu testemunho de acc-ão de graças á N. S. de La Salette, e faço votos pela consolidação da crença de todos os fieis, e recommendo ás boas graças de N. S. de La Salette as pessoas attribuladas por soffrimentos physicos e moraes.

Mercês, Estado da Bahia. — E. P.

Sao Paulo, Julho de 1919,

«T. de N. vem agradecer a N. S. da Salette e deixa-lhe a esportula d'uma Missa a ser celebrada em sua honra, por ter alcançado, a favor da mãe, a cura de horriveis chagas que ameaçavam exigir a amputação da perna».

S. Paulo, Junho de 1919.

«Acção de graças a N. S. da Salette que preservou uma pessoa da familia d'um serio perigo.—M. J. M.

S. Paulo, Junho de 1919.

«A N. S. da Salette remette ae sportula d'uma Missa em agradecimento de favores recebidos d'Ella, uma sua filha». — A.

São Paulo, Julho de 1911,

«Pede a celebração da Missa na Capella de N. S. da Salette uma sua devota reconhecida». — N.

«Em agradecimento a N. S. da Salette, a celebração d'uma Missa per occasião do anniversario do nosso feliz casamento, realizado sob a sua protecção». — J. R. D. e M. D.

«A familia T. S. em agradecimento a N. S. da Salette, pede uma Missa á qual deseja assistir na sua Capella».

«Em acção de graças por um pedido attendido, uma Missa em honra de N. S. da Salette.»

«Uma Missa ás intenções de F. F. de R. que alcançou de N. S. da Salette a graça desejada».

«Em acção de graças a N. S. da Salette que nos attendeu, uma Missa no seu altar». — N. I. V.

«A. D. M. offerece dez mil reis a N. S. da Salette pedindo a celebração d'uma Missa em louvor d'Esta SS^a Virgem, para que a sua filhinha J. faça uma boa 1.^a communhão neste dia do seu 7.^o anniversario.

Palavra muito justa

A tal palavra foi a resposta duma humilde freira a certa grande senhora protestante muito conhecida. Tinha-lhe esta fallado com voz zangada:

«Olhe, minha Irmã, a senhora muito falla em maus protestantes, acredita talvez que não haja tambem maus catholicos?»

A! senhora, por demais o sabemos, pois se não havia tido maus catholicos, o protestantismo não teria tido fundadores.»

Como é doce morrer depois de ter tido uma ardente devoção ao Sagrado Coração de Jesus que será nosso Juiz!

Bemaventurada Margarida Maria Alacoque.



Temos a immensa satisfacção de comunicar aos devotos de Nossa Senhora da Salette, e aos nossos bondosos leitores que uma parte da sala ou crypta do Santuario de Nossa Senhora da Salette vae ser inaugurada e entregue ao culto, o que constitue um melhoramento importante para a religião e para a propagação do culto e dos ensinamentos da S. S. Virgem apparecida no monte da Salette.

E' motivo de nos lembrar com sentimentos de profunda gratidão a generosidade com que muitos bemfeitores nos auxiliaram n'este arduo mas glorioso empreendimento. Os favores de Deus e de Maria S. S. retribuem mil e mil vezes esta tão meritoria beneficencia.

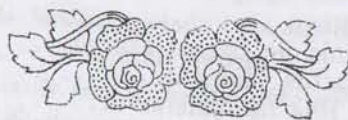
Não esmoreçamos, entretanto, porque as notas para pagar chegam inquietantes, e não podemos deixar de attender a quem tem direito.

Confiamo-nos novamente na generosidade dos nossos bondosos leitores e de todos os devotos de Nossa Senhora da Salette.

Subscrição para a construcção do Santuario de Nossa Senhora da Salette:

Offerta de I. Watteau.....	100\$000
» » Herminia de Barros Ottoni.....	500\$000
» » Dr. Carlos Hamann.....	100\$000
» » Maria Rita do Amaral.....	100\$000
» » Antonio Gomes da Cruz e Senhora.....	90\$000
» » Eneias Paiva.....	200\$000

» Basilio Padula,—4 prestações.....	80\$000
» Desembargador Augusto Ewerton e Silva.....	50\$000
» Dr. Christiano Ottoni.....	40\$000
» Collegio dos S. Anjos.....	40\$000
» Mme. Franklin Sampaio.....	20\$000
» Emilia Brotherood Leão.....	20\$000
» Superiora de S. Luiz.....	20\$000
» Francisco Fernandez e Albina Rosa F....	20\$000
» Anna Antonia de Oliveira.....	22\$000
» Robillard de Marigny.....	15\$000
» Dr. Eduardo Coriea,—5 prestações.....	25\$000
» Antonio Pereira Maia,—5 prestações.....	25\$000
» Maria Luiza de A. Maia,—5 prestações...	25\$000
» Irmãos Maristas.....	10\$000
» José Moreira Soares,—2 prestações.....	100\$000
» Rufino Manuel da Silva.....	10\$000
» Manuel Cabral.....	6\$500
» Camilla Vieira.....	5\$000
» Maria Amelia Fernandes.....	10\$000
» Alzira Rodrigues.....	5\$000
» Maria e Murillo.....	21\$000
» Antonio Coelho Caffaro.....	10\$000
» Barbosa Baptista.....	5\$000
» Bertha Ripper.....	5\$000
» Alzira Petropolis.....	10\$000
» Caetana Maiolana.....	5\$000
» Eulina Pires.....	15\$000
» Elvira Mattos.....	22\$000
» Arthur Soares Azevedo.....	20\$000
» Ruth Siqueira.....	5\$000
» Evelina Vaccani.....	5\$000
» Diversos.....	22\$000
Total	1:783\$500



Rvmo. Padre Leão Perroche

Missionario da Salette

COM a alma temperada pela resignação christã, vamos, com mão canhestra, traçar algumas notas sobre a vida do Revmo. P. Leão Perroche, fallecido a 21 de agosto ultimo. Muito moço ainda, pois que nasceu em La Murette, França, a 9 de agosto de 1880, deixou após si um luminoso rastro que difficilmente se ha de apagar da memoria dos parochianos de Sant'Anna, onde por espaço de muitos annos desempenhou o cargo de Vigario, sempre com muito zelo e acendrado amor á causa de Deus e de sua Igreja. Professou em 1898 e foi ordenado sacerdote em 1904. No anno seguinte veio para o Brazil, como membro da benemerita Congregação dos Padres da Salette, estabelecendo o seu campo de acção em S. Paulo—Parochia de Sant'Anna—que nesse tempo se achava confiada ao zelo e dedicação do Superior dos Missionarios da Salette—Revmo. P. Clemente Henrique Moussier, cujo passamento, recentemente tambem deploramos.

Estes sacerdotes, mais o bondoso P. Affonso Bovier, arrebatado em 27 do março do corrente anno, aniram-se na Eternidade feliz que Deus promette a todos aquelles que se dedicam á obra do Bem e da Verdade. Seus irmãos de habito, desolados, sentem immensa saudade; seus amigos e parochianos, do intimo d'alma choram a ausencia desses Missionarios tão dedicados; os pobres lamentam o desapparecimento de seus bemfeitores e queridos conselheiros! Voltemos porém, a nossa commovida attenção para a vida do saudoso Vigario, P. Leão Perroche.

Quem poderia se esquecer da solicitude e carinho com que desempenhava os seus arduos deveres? Quem poderá olvidar, ainda que por instantes, a figura meiga e insinuante; a piedade e fervor nos actos religiosos; a simplicidade de costumes; a singeleza na explicação do Evangelho nas missas parochiaes, do saudosissimo P. Leão Perroche?

Dotado de intelligencia viva e imaginosa, sabia resolver, de momento, todas as difficuldades que porventura surgiam no seio das associações religiosas. Profundamente compenetrado dos seus deveres, lá ia, por montes e valles, affrontando as inclemencias do tempo, soccorrer os seus parochianos nos longinquos recantos desta vasta parochia de Sant'Anna, por mais humilde que elle fosse.

Exultado no amor a Maria Santissima, Mãe das Dores, apparecida na Montanha da Salette, de quem se fizera humilde filho e dedicado Missionario, poeta-via, nas horas vagas, compondo lindas poesias que elle mesmo musicava para côro parochial. Em tudo primava pela ordem e presteza, ora no harmonium, cantando louvores a Deus e a sua Excelsa Mãe, ora no pulpito, pregando a palavra de Deus, ora no altar officiando com grande edificação dos fieis. Oh! Deus, misericordioso e justo! Vossos designios são imperscrutaveis. Arrebatastes cedo de mais o nosso bom Pastor para que lá do alto possa elle com mais valia, por certo interceder por nós que aqui ficamos, sem nos esquecer, um momento sequer, daquelle pae espirital, zeloso e affavel para com todos. Reverentes e commovidos até ás lagrimas prostramo-nos ante os tumulos dos queridos Missionarios da Salette. Como testemunho de gratidão, fozemos chegar até o Altissimo os incensos de nossas pobres orações. *Requiescat in pace!*

S. Paulo, 21 de Setembro de 1919. *Um parochiano de Sant'Anna.*



A Unica Religião Verdadeira

—Qual é o septimo artigo do symbolo?

—O septimo artigo do symbolo é: *donde ha de vir a julgar os vivos e os mortos.*

Este artigo nos ensina que Jesus Christo no fim dos tempos virá do céu, cheio de gloria e de majestade, acompanhado de seus Anjos e de seus santos, julgar todos os homens, dando a cada um o premio ou a pena que tiver merecido.

—Quantas especies ha de juizo?

—Ha duas: o juizo particular que succede immediatamente depois da morte de cada um de nós; e o juizo universal que se fará no fim do mundo.

—Por qual cousa seremos julgados?

—Por tudo o que fizemos: por

todo o bem ou mal que tivermos feito durante a vida, por pensamentos, palavras, acções, omissões e maus exemplos.

—Por que haverá o juizo particular?

—Para dar a cada um de nós, o que nos toca pelas nossas acções.

—Si cada um de nós, logo depois da morte, tem de ser julgado por Jesus Christo, no juizo particular, por que seremos ainda todos julgados no juizo universal?

—Todos nós havemos de ser julgados no juizo universal, por muitas razões: para gloria de Deus; para gloria de Jesus Christo; para gloria tambem dos santos; para confusão dos maus; finalmente para que o corpo com a alma tenha a sua sentença de gloria ou con-

demnação.

—Por que dizes: para gloria de Deus?

—Digo: para gloria de Deus, afim de que todos conheçam com quanta justiça Deus governou o mundo; si bem que, ahi se vissem, por vezes, maltratados e oprimidos os bons, e os maus gozando de prosperidade e bem-estar.

—Por que dizes: para gloria de Jesus Christo?

—Digo: para gloria de Jesus Christo, porque Elle que fôra injustamente condemnado pelos homens, deve apparecer deante do mundo inteiro como juiz supremo de todos.

—E por que dizes mais: para gloria dos Santos?

—Porque estes, tendo morrido desprezados e perseguidos pelos maus, devem ser glorificados perante o mundo inteiro.

—Que entendes pelas palavras *vivos e mortos*?

—Pelas palavras *vivos e mortos*, devem-se entender primeiramente todos os homens. Pela palavra *vivos* se entendem os que deixaram o mundo na graça de Deus; e pela palavra *mortos*, os desgraçados que morreram em estado de peccado mortal.

—Para onde irão os homens depois de julgados?

—Depois do julgamento, os bons irão para o céu, onde gosarão de

uma felicidade eterna, e os maus serão precipitados no inferno, para ahi serem atormentados, na companhia dos demonios.

—Quaes serão os principaes tormentos dos condemnados?

—Os principaes tormentos dos condemnados se reduzem a dois: a pena de damno e a pena de sentido. A pena de damno consiste no remorso por ter perdido a Deus—é a maior pena que possa soffrer um reprovado.

—Fallou o Salvador alguma vez desta pena?

—Sim, quando disse no Evangelho: *o verme que os corrêe não morrerá.*

Este verme é a consciencia, e a consciencia do reprobado são as suas tristes lembranças.

Estas se reduzem a quatro: perdi a Deus; perdi por minha culpa; perdi por nada; perdi irreparavelmente!

Qual é a segunda pena?

—A segunda pena é a de sentido—isto é, o tormento ahrôz produzido pelo fogo que abraçará o corpo sem destrui-lo. Desta pena fallou Jesus Christo quando disse: *ide, malditos, para o fogo eterno...*

—Que sentimentos nos deve inspirar este artigo do credo?

—Deve-nos inspirar um grande temor dos Juizos de Deus. Presentemente Elle usa connosco de misericordia, mas depois da nossa morte, fará valer a sua justiça,

O Capitão tem medo

Christina de S. descendente de uma honesta e distincta familia, era uma joven esbelta, trigueira, contando seus vinte e dous annos.

Desejosa andava Christina por se casar, do que aliás não é para admirar, por não lhe faltarem os dotes.

Pela vizinhança, bem junto á sua vivenda de verão, reside um joven e talentoso capitão de artilharia que, pela evidencia dos factos, parece dedicar-lhe uma qual certa attenção.

Essa certa deferencia, que ás jovens é dispensada em occasiões taes, nunca se faz tardar o advinhar.

Os encontros de Christina com o capitão frequentemente se repetiam, ora nos passeios ao longo da praia, ora nas varias excursões pela ilha; por vezes, desses longos passeios voltavam juntos, palestrando familiarmente sobre varios assumptos: o mar, as bellas do dia, os habitantes do lugarejo a pescaria e outros muitos... verdadeiros pretextos, sobre os quaes se agitam muitas phantasias!

Esse estado de cousas perdurou até Setembro, quando pôz termino o estio.

As habitações se tornaram solitarias umas após outras.

A familia de Christina parte ao findar da semana, o o capitão em breve retira-se tambem.

E, se cousa alguma se preparára até agora, si uma palavra sequer não se trocára até agora sobre o ponto inicial da questão, contar se pôde como tudo acabado, perdido...

Porque então uma só palavra respeitosa, uma demonstração de pura affeição não se lhes escapára dos labios?...

Christina, anciosa, inquieta, revolve a questão no mais recondito de su'alma. Levada por um duvidar incessante, cruel, entrega-se a varias conjecturas.—Quem sabe, talvez, si o capitão sendo jovem, prazenteiro, muito galhofeiro, não despreza sua familia por causa das tradições que conserva, pela seriedade de seus costumes, pelas suas idéas puramente christans?... Não ha em tudo isso e até em seu nome «Christina» algo do qual merece um certo desdém por parte do capitão?...

Em seu cerebro, revolto por esse fervilhar de idéas, passa, tempestuoso como um furacão, um triste pensamento.

Veio-lhe o desejo de desassombrar esse rapaz. Si ella lhe mostrasse tudo quanto lhe sentia o coração? E si se transformasse á moderna?

Exactamente, nessa mesma noute, ha lugar ao chá—o ultimo!—na tenda ao longo da praia; o capitão lá estará...

De subito, ao impeto de sua ardente imaginação, Christina abre as gavetas de seu armario, dizendo para consigo mesma: «Si eu fosse o capitão qual o vestido?... qual a blusa?... qual a mantilha?...»

Qual a conclusão? Nessa mesma noute, Christina desceu a praia indolente na apparencia, mas de todo

prompta para um conquistar!

Apenas reconheciam-na, tal a transformação.

—Minha querida, dizia-lhe sua mãe, as tardes tornam-se frias, tu te vás resfriar por certo...

—Qual, não ha perigo, exclama Christina!

—Oh! como estás penteada tão vistosamente!

—Ora, diz Christina, necessario se tornava uma mudança... desse modo os cabellos não pesam tanto...

O pae, que era calvo, retorquiu:

—Os meus não precisam desse arranjo...

Eis que chega o capitão, prevenido, todo cauteloso. Não obstante, parece deixar-se levar...

Trabalho de facil manejo, nesta tarde, para Christina, o attrahir, pois não somente estava inconveniente no seu trajar como o era por demais na conversação.

O official, a chavena de chá segura a mão, revolvendo a colher, escuta a sorrir, aproveitando a occasião para um profundo estudo.

E Christina vae adiante!... sempre adiante!... e, parecendo não ouvir os «oh!...», os «ah!...» escandalizados de sua mamãe e de suas titias, passa estouvadamente.

—Mas, lhe dizem, não falas seriamente!

—Sim, bem seriamente.

De primeiro, Christina não gosta de seu nome, que, entretanto, lhe fôra dado por sua madrinha, impulsionada por um bello pensar de nobresa christã e de uma esperança de protecção.

Voltando á Paris, Christina quer viver sua vida; quer ar, janellas aber-

tas... quer muito de tudo para comparar e escolher.

—Ah! si a Madre-Piora a escutasse!...

Christina se envaidece de mais a mais. Madre-Piora captivou-a em uma idade sem ideaes; mas, agora não, já «tragou» muitos sermões por toda sua vida... não mais negruras nem tristezas! quer divertir-se, dançar, assistir espectaculos alegres!... ella quer!...

Era assim o expressar de Christina.

Não se sabe o que ella mais quer!

—Ah! e teu dispensario?... e teu catecismo?...

—Ora, o catecismo está acabado!... O dispensario... verei depois...

Sua mãe olha-a estupefacta, não sabendo qual o animal venenoso que ta mordêra. E Christina continúa; atordoa-se e atordoa os demais. E avançava de mais a mais.

O capitão, que retomára chá pela terceira vez, revolve obstinadamente o assucar que lhe ficava no fundo da chavena...

Forçoso é crer que Christina desiludira pelas suas maneiras incorretas, pois ao fim da semana, as janellas fecharam-se uma a uma, e, sem que uma palavra fosse articulada entre ambos, a familia dirigiu-se ao vapor que estava para zarpar.

Um ultimo instante, e em Christina nasceu uma esperança... o capitão chegava á barreira!... Porém, esta esperança foi de curta duração. O official, homem de esmerada educação, tendo sido acolhido pela familia, vinha augurar uma feliz viagem.

A serêa de bordo retumbou, as mãos se agitaram em um adeus, mes

nos as de Christina, porque, escondida, desfazia-se em lagrimas, pensando na desillusão de uma felicidade tão proxima e d'ora avante tão longinqua.

E, eu, voltando á ilha em companhia do jovem official, achei-me no direito de lhe dizer:

—Capitão, idealisei um sonho?...!

O official parou e olhou-me:

—Um sonho?... e eu tambem dealisei um!

—Christina de S. disse eu?...!

Como soube disso?

—Oh! advinhei-o!... E então?...!

—Pois bem, tudo nella me agradava, a familia, o meio honesto e simples e a propria jovem. Hontem, à noute, estava decidido a falar, quando, repentinamente, Christina sahiu-se com taes theorias que retrocedi ao ultimo momento. Comprehende?... venho de chegar da guerra, tenho fome e sede de um lar caimo e fiel... repito, tive medo, tive grande receio...

—O capitão com medo?...!

—Ah! tenho tantas camaradas infelizes para sempre!...

Guimar de Sá Fontes.

(Versão do francêz).

O NATAL

Nazareth que por longos annos devia ser a morada de Jesus, não viu seu berço.

As prophcias attribuiam à Belem esta gloria incomparavel e, soada a hora, o mundo abalou-se para sua realisação.

Naquelles dias, nos diz o Santo Evangelho, um recenseamento no imperio romano trouxe a Belem José e Maria. O edito que o prescreveu emanava de imperador Augusto. Este monarcha enchia o mundo do seu poder; filho adoptivo de Julio Cesar, herdara dos seus projectos, sendo o mais vasto destes a medição do imperio romano. Este catastro geral permittia avaliar os

recursos das provincias e repartir melhor os impostos. Interrompida, um instante, esta obra de Cesar, foi continuada por Augusto que, á descripção das terras, accrescentou o recenseamento dos seus subditos.

Vinte commissarios, cuja probidade os indicava á escolha do soberano, foram despachados para as regiões submissas ao seu poder, e consumiram vinte e cinco annos neste trabalho.

O resultado foi transcripto do proprio punho de Augusto num livro chamado pelo historiador Sul-tonio «A estatistica do imperio.» «Era, no dizer de Tacito, o quadro do poder publico; ahi via-se quantos cidadãos e alliados estavam em armas, o numero dos navios, rei-

nos, provincias, o estado dos tributos, a resenha das gratificações e dos gastos necessarios».

Para inscrever-se nos registros publicos, o carpinteiro de Nazareth deixou, pois, as montanhas de Zabulon. Sua joven esposa apprehendeu tambem esta viagem.

Tudo a chamava a Belem: uma secreta impressão dos ceus, seu affecto por S. José, talvez a obrigação de comparecer pessoalmente ao acto do recenseamento como herdeira de sua familia.

Quatro dias de marcha separaram Nazareth da cidade de David. Maria, em vespera de dar à luz, tranpôz vagarosamente esta distancia; pois, alem disto, o rigor do inverno tornava o transito mais difficil e, sem duvida, como os peregrinos indigentes, a S. Familia viajava a pé. Deixando atraz a planicie de Esdrelon, En Gannir, Sichem, Sião devisou enfim, a duas horas desta ultima cidade, as primeiras casas de Belem.

Esta aldeia ostenta suas construcções no alto de uma alvacente collina cujo declive, coberto de videiras, oliveiras e figueiras, constitue um circo de terraços, de contornos graciosos e regulares como degráo de virente vegetação. No cume ergue-se hoje uma agglomeração de edificios escuros: è a

egreja da Natividade encerrando a gruta santa e cercada dos tres mosteiros erectos pelos Latinos, Gregos e Armeuios. Naquellas alturas, espraia-se o olhar pelos valles fertes do antigo dominio de Boos e Jessé e pelas longinquas pastagens, onde, defendendo contra os liões da montanha, creou-se esta raça intrepida de pastores que deu a Israel os seus melhores capitães.

A' entrada de Belem achava-se a estalagem, khan hodierno das aldeias orientaes; um vasto quadrado rodeado de porticos; debaixo do tecto destas rusticas galerias, está o chão exalçado de um a dous pés, e os viajantes estendem suas esteiras neste estrado ao passo que, lá embaixo, os animaes atravancam o pateo. Tal era o aspecto do lugar onde José e Maria se apresentavam.

A concurrencia dos estrangeiros naquelles dias de recenseamento, a pobreza dos recém-chegados, a gravidez de Maria, tudo annunciava aos dous esposos um triste acolhimento. Effectivamente disseram-lhes «que não havia lugar para elles,» e, apesar de suas fadigas, tiveram de procurar outro abrigo. As montanhas calcareas da Judea ostentam innumeradas lapas. Junto da estalagem uma dessas escavações serviu de estabulo aos animaes que a exiguidade da casaria não

permitti recolher.

Maria, segundo refere a tradição, não encontrou outro refugio. Ali, nas palhas em que repousavam os animaes, privada de qualquer auxilio ou recurso, numa fria noute de inverno, ella viu chegar a sua hora e deu á luz o menino Jesus.

«Alguns pastores, diz S. Lucas, apascentavam seus rebanhos, altas horas da noute. Repentinamente appareceu-lhes o anjo do Senhor, a gloria do Altissimo envolveu-os e elles foram tomados de grande receio;» pois, para os filhos de Israel, nenhum esplendor cahia dos ceus que lhes não lembrasse os cumes abrazados do Sinai e Jehovah que não se podia ver sem morrer. O anjo socegou-os. «Não temaeis, disse, annuncio-vos um grande jubilo, para vós e para todo o vosso povo; hoje, na cidade de David, acaba de nascer um Salvador, o Christo, o Senhor, e eis o signal que vos permittirá de o reconhecer: achareis uma criança envolta em pannos e reclinada numa mangedoura.»

Uma mangedoura, uma debil criança para a salvação! Que extranha noticia! O admiravel, o Deus forte, o Pai da Eternidade, o Messias que Israel esperava nos esplendores da gloria, revelando-se na nudez, abandonado; na pa-

lha de um estabulo, que subito transtorno nas esperanças mais queridas dos Judeos! Só corações simples e doces é que podiam acatar esta mensagem.

Por isso o anjo não o deu nem aos doutores, nem aos grandes, mas aos pastores e nelles encontrou o que procurava: a fé de Abrahão, Izaac e Jacob. Suas almas se abriram a estas palavras e seus olhos aos clarões celestes; e, de repente, viram que o anjo não estava só: uma multidão de espiritos, todo o exercito dos ceus o cercava e o choro angelico entôou aquelle canto cujo echo resôa cada dia em nosos sacrosantos mysterios: «Gloria a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade».

Os anjos ouviam arrebatados este concerto dos anjos; e, quando sumiu nas profundezas dos ceus e que os mensageiros de Deus desapareceram: «vamos a Belem, disseram elles logo, e vejamos o que aconteceu e o que o Senhor nos manifesta.»

Partiram, pois, ás pressas, subiram a collina. No cume, encontraram a gruta; numa mangedoura, uma criança em pannos repousando numa pouca de palha; junto della uma jovem mãe e um varão recolhido e silencioso. Era o signal apontado do alto. Re-

conheceram-no e nos transportes de sua fé, narraram aos de sua roda o que lhes fôra revelado sobre esta criança.

A chegada imprevista dos pastores, suas diligencias atravez a cidade, despertaram a attenção. Acudiam para ouvil-os e «todos se admiravam do que contavam estes pastores».

Dado este testemunho ao presépio, «os pastores voltaram glorificando e louvando a Deus por todas as cousas que tinham ouvido e visto conforme lhes fôra annuciado».

No meio deste concerto de aclamações, a mãe de Jesus calava-se. «Conservando todas estas cousas, ella as relembra no

seu coração,» até o dia em que S. Lucas, por ella inspirado, as escreveu; pois quer nos parecer que, nesta parte de seu evangelho, tão differente das outras, ouvimos as proprias palavras de Maria.

Esta narrativa a um tempo tão sóbrio e tão tocante revela a mão de uma virgem e o coração de uma mãe.

Este menino é nosso Deus; a elle nossas adorações mais frequentes; Esta mãe é nossa Rainha: a ella nossas homenagens mais assiduas neste tempo de Natal.

Abbé Touard.

Versão do francez.

OS ROSARIOS DO VETERANO

Consumido pelas luctas e feridas, o velho soldado extinguiu-se no leito do hospital.

Encanecêra nas refregas violentas, nas vigílias e fadigas da caserna, mas sua alma recta e boa, conservava-se intacta e prompta a abrir-se ás inspirações da graça.

Um sacerdote veio visitá-lo e falou-lhe sobre a devoção do Rosario, ensinando-lhe depois a recitar o terço.

O velho militar ficou tão encantado com essa oração sublime,

nella encontrou tanta consolação, que chorou lastimando não a ter conhecido mais cedo.

— Se a tivesse aprendido antes, eu a teria rezado diariamente, dizia elle.

No ardor de seu pezar, elle se esforçava para supprir o tempo perdido, dizendo o terço com ardor como o viajante que caminha, sob os ardores de um sol abrazador, em busca de sitio ameno.

Entrementes, approximava-se-lhe a morte; desesperançado da

cura, elle repetia:

—Se a Santissima Virgem me obtivesse tres annos mais de vida, eu rezaria tantos terços quantos dias já tiver na minha existência até hoje.

E dirigindo-se nesse dia ao enfermeiro, perguntou-lhe quantos dias havia em sessenta annos.

—Vinte e um mil e novecentos.

Em seguida, indagou quantos terços lhe seria preciso recitar diariamente, para completar aquelle número em tres annos.

Vinte por dia . . .

E o velho soldado, o veterano convertido, tomou a peito essa re-

solução; noite e dia, perseverante e infatigavel, tinha nas mãos o Rosario, e nos tres annos attingiu, transfigurado e illuminado pela piedade o numero desejado.

Esperava-o ahi a morte: não viveu mais nem um dia, nem uma hora, e expirou acabando a ultima Ave-Maria dos vinte e um mil e novecentos terços.

Memoravel e tocante exemplo!

Se não tivermos a constancia e a coragem desse bravo militar, recitemos com fervor um terço inteiro quotidianamente, homenageando assim a Senhora do Rosario, Nossa Mãe celeste.

(Do Mensageiro do Rosario).

Propagandista das Tres Ave Maria Graças alcançadas

Desembargador Augusto Ewerton e Silva agradece a Nossa Senhora da Salette a cura de um incommodo, graça obtida com a novena das Tres Ave Maria.

Francisca C. pede o obsequio de publicar uma graça alcançada de Maria S. S. por meio da Novena às Tres Ave Maria, enviando o obulo de 1\$000.

Maria Hercília de Carvalho Cardoso de Castro, tendo obtido, por intermedio da novena das Tres Ave Maria a solução de um negocio intrincado e um emprego para uma pessoa de sua familia, vem por meio d'esse Mensageiro demonstrar á Maria Santissima a sua enorme gratidão.

Santo Amaro — Agosto de 1919.

Francisca de Araújo, rendendo infinitos louvores a Santissima Virgem, por ter alcançado uma grande graça com a novena das tres «Ave Maria», offerece cinco mil reis (Rs. 5\$000) e cumpre a promessa de publicar-a e de espalhar a devoção.

S. Paulo — Junho de 1919.

«Attribuindo á pratica das 3 Ave Maria a cura d'uma pessoa da familia pede a publicação da graça M. P., juntando 2\$ a este fim».

S. Paulo — Junho de 1919.

«Rev. P., Peço a publicação d'uma graça espiritual, devida á piedosa pratica das 3 Ave Maria.»—Uma filha de Maria.

VARIEDADES

Santa Sé. — *Novos Cardeaes.* — O «Ossertavore Romano» informa que o Papa Bento XV reunirá o Consistorio no dia 15 de Dezembro proximo e nomeará os seguintes Cardeaes: Monsenhor Camassei, patriarcha de Jerusalém; Monsenhor Sili, vice-camerlengo; Monsenhor Soldevila y Romero, arcebispo de Saragossa; Monsenhor Valfré di Bonzo, nuncio apostolico em Viena; Monsenhor Karowski, arcebispo de Varsovia; Monsenhor Dalbor, arcebispo de Gnesen e Posen, e Monsenhor Bertram, arcebispo de Breslau.

Distinção. — O Official de marinha Yamamoto, catholico pratico e delegado japonês junto á Santa Sé, conferenciou com o Papa sobre a substituição dos missionarios allemães nas ilhas Carolinas e Marianas. O Santo Padre manifestou sua satisfação de ter relações direitas com o Japão e entregou a solução do problema a personagem de sua confiança, agraciando o official com a gran-cruz da ordem de S. Gregorio.

De Legação á Embaixada. — O governo belga ao exemplo do brasileiro, elevou também á categoria de Embaixada sua Legação junto a Santa Sé.

Coroação da Imagem de N. S. do Carmo em Per-

nambuco. — Foram simplesmente imponentes as grandes festas da Coroação de N. S. do Carmo na capital pernambucana aos 20 de Setembro passado; festas organisadas e dirigidas pelo zeloso e merecido arcebispo D. Sebastião Leme.

Não menos de 20 bispos assistiram á cerimonia e foram brilhantemente recebidos pelo governador do Estado, Dr. Manoel Borba. A concurrencia popular foi também extraordinaria á ponto de ter sido suspenso o trafego nas mais importantes ruas da cidade.

Consagração da Basilica do S. C. de Jesus em Paris.

—Aos 16 de Outubro p. p. pelo Exmo. Sr. Cardeal Vico, legado de S. Santidade, Bento XV, com a presença de todo o episcopado francez e das Suas Eminencias os Cardeaes de Quebec e Westminster, foi solemnemente consagrado o magnifico templo dedicado ao S. Coração de Jesus pela nação franceza.

Assim realisa-se um dos pedidos do Coração de Jesus á França de S. Luiz e de Joanna d'Arc.

Monsenhor Maximiano da Silva Leite. — Nos ultimos dias de Setembro foi nomeado por S. Em^a. Revm^o. o Sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro,

para o alto cargo de Vigario Geral da Archidiocese, o Exmo.

Monsenhor Maximiano da Silva Leite, irmão de D. Joaquim Mamede, bispo auxiliar de Campinas que, sem duvida, pela sua bella administração ha de prestar relevantissimos serviços á causa de Deus e da Igreja.

Novo Bispo de Caratinga.—Já chegaram as Bullas nomeando Bispo de Caratinga o virtuosissimo Vigario de Juiz de Fora Monsenhor Carloto Tavora, irmão dilecto do ex-chefe de policia desta capital Dr. Belisario Tavora, actual tabellião de notas do 4.º officio.

Monsenhor Angelo Scarpardini nuncio apostolico no Brasil, seguiu no dia 12 do corrente pelo nocturno de luxo de S. Paulo em visita official á capital do Estado. Sua Ex.^a Rvm.^a daquella cidade proseguirá para Cuyabá, afim de assistir aos festejos do bicentenario, á convite de D. Aquino Corrêa Presidente do Estado de Matto Grosso.

Dia de Acção de Graças.

—A camara dos deputados, por quasi unanimidade de votos, approvou a representação dos 53 arcebispos e bispos do Brasil, pedindo ao governo a designação de um dia do anno em acção de graças a Deus, apontando o bello dia de Natal, 25 de Dezembro, que até agora, não era feriado nacional.

Concilio Brasileiro.—O Exmo. Sr. Cardeal dirigiu aos Srs. Arcebispos e Bispos do Brasil uma circular pedindo-lhes sua opinião e apoio para a celebração de um concilio nacional, com o

fim de poder desenvolver a acção catholica em todo o paiz com mais perfeita união.

França e Missionarios.—A França dá á Igreja 14.000 missionarios e as outras nações catholicas reunidas 4.000.

A França concorre com 42.000 religiosas missionarias, pertencentes ás 30 congregações diferentes; todas as outras nações catholicas reunidas com 11.000.

Será a França uma nação que se possa dizer athea?

(Do jornal canadense: *Patriote du Oeste.*)

Sacerdotes - soldados francezes.—Aos quinze de Janeiro do corrente anno, o Livro de Ouro do clero apontava os seguintes algarismos:

Sacerdotes francezes mortos no campo de honra	3.27
Sacerdotes francezes agraciados com a Cruz da Legião de honra	95
Sacerdotes francezes agraciados com a Medalha militar	38
Sacerdotes francezes agraciados com a Cruz de guerra	7.84

Total 12.459 sacerdotes que não pouparam sua dedicação a causa da Patria, da justiça e do dever.

As bellezas da grande guerra.—Tomaram parte activa na horrenda lucta da ultima guerra uns 48 milhões de homens, e calcula-se em 8 milhões o numero de mortos. A despeza dos paizes belligerantes não foi inferior a oito centos mil milhões de francos.

Associação de N. S. da Salette

FIM I.—Honrar e servir a Maria S. S. sob o titulo de N. S. Reconciliadora da Salette.

2.—Alcançar pela intercessão da N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3.—Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

CONDICIONES.—Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO.—Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.º domingo do mez, em Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO.—Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE.—Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em poção diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

EX-VOTOS.—Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS.—Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMENDAÇÕES E PEDIDOS.—Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da bençã. Recomendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS DAS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE.—O Summo Pontifice, por communicação ao Reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das egrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas mesmas egrejas têm o direito de dar solemnemente a bençã papal aos assistentes, em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não teriam recebido com regularidade o «Mensageiro de N. S. da Salette», por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, podem reclamar, e lhes mandaremos com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudam de residencia; muitas vezes nos foram devolvidos os «Mensageiros» por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestem-se a receber o pagamento das assignaturas:

Exm.^a Sr.^a D. Rita Carolina Vasconcellos, rua Frei Caneca, 399, Rio.

Exm.^a Sr.^a D. Haydée Soriano
Rua Menezes Vieira, 38.

Exm.^a Sr.^a D. Maria das Dóres Barreto Valle, Rua Uruguay n.^o 104 casa 1.

Illm.^o Sr. Dr. Silvio Bressan,
rua das Neves 29, Rio.

EM S. PAULO recebem as assignaturas os RR. PP. Missionarios da Salette, á rua Salette, Sant'Anna.

Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna do Carmo Rosa, Rua Fortunato, 72.

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas, etc. assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remetidos á

Redacção e Administração

RUA DE CATUMBY, 78

RIO DE JANEIRO